

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
FISIOTERAPIA**

Teresina - (PI), Junho de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CCS – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora

Fabiana Teixeira de Carvalho Portela

Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Saulo Araújo de Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Fabiana Teixeira de Carvalho

Kelson Nonato Gomes da Silva

Laysa Monte Aguiar Falcão

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho

Saulo Araújo de Carvalho

Veruska Cronemberger Nogueira

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Ana Flávia Machado de Carvalho

Andréa Conceição Gomes Lima

Anne Shirley Menezes Costa

Antônio Luiz Martins Maia Filho

Bernardo Melo Neto

Christiane Lopes Xavier

Daisy Satomi Ykeda

Fabiana Teixeira de Carvalho Portela

Fabricio Ibiapina Tapety

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Gisella Maria Lustoza Serafim

Iara Sayuri Shimizu

Janaína de Moraes Silva

Jean Douglas Moura dos Santos

Jerry Roberto Campos David

José Zilton Lima Verde Santos

Joubert Aires de Sousa

KatyaCoeli da Costa Loiola
Kelson Nonato Gomes da Silva
Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita
Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes
Laysa Monte Aguiar Falcão
Leonardo Raphael Santos Rodrigues
Lílian Melo de Miranda Fortaleza
Lízia Daniela e Silva Nascimento
Luana de Moura Monteiro
LucielmaSalmitoSoares Pinto
Manoel de Jesus Moura Junior
Márcia Adriana Lima de Oliveira
Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho
Maura Cristina Porto Feitosa
Michelle Vicente Torres
Nayana Pinheiro Machado De Freitas Coelho
Olivia da Rocha Mafra
Rauena Souto Diogo Lopes Silva
Raurys Alencar de Oliveira
Renata Carvalho Sampaio
Saulo Araújo de Carvalho
Seânia Santos Leal
Suzana Maria Galvão Cavalcanti
Thiago Gomes da Silva
Valéria Claudiane Simeão Oliveira
Valéria Raquel Alcantara Barbosa
VeruskaCronemberger Nogueira Rebêlo
Vinícius Alexandre da Silva Oliveira
Wellington dos Santos Alves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO.....	8
1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
CAPÍTULO II - DO CURSO.....	15
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
1.1. Denominação: Bacharelado em Fisioterapia.....	15
1.2. Área: Saúde.....	15
1.3. Situação jurídico-institucional:.....	15
1.4. Regime acadêmico.....	15
1.4.1. Regime de oferta e matrícula.....	15
1.4.2. Total de vagas.....	15
1.4.3. Carga horária total para integralização.....	15
1.4.4. Tempo para integralização.....	15
1.4.5. Turnos de oferecimento.....	15
1.4.6. Quantidade de alunos por turma.....	15
1.4.7. Requisitos de Acesso.....	16
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	16
2.1. Contexto educacional.....	16
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	17
3.1. Geral:.....	17
3.2. Específicos.....	17
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	19
4.1. Competências e habilidades:.....	20
4.2. Campo de atuação profissional:.....	21
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
6. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	22
6.1. REQUISITOS LEGAIS.....	24
6.1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).....	24
6.1.2. Disciplina de LIBRAS.....	25

6.1.3.	Políticas de Educação Ambiental	25
6.2.	MATRIZ CURRICULAR	25
6.3.	FLUXOGRAMA	7
6.4.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	7
	Disciplinas do 1º Semestre	7
	Disciplinas do 2º Semestre	18
	Disciplinas do 3º Semestre	31
	Disciplinas do 4º Semestre	41
	Disciplinas do 5º Semestre	51
	Disciplinas do 6º Semestre	62
	Disciplinas do 7º Semestre	72
	Disciplinas do 8º Semestre	82
	Disciplinas do 9º Semestre	95
	Disciplinas do 10º Semestre	98
7.	METODOLOGIA.....	100
7.1.	Estágio Curricular Supervisionado.....	101
7.2.	Atividades complementares.....	103
7.3.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	104
7.4.	Atividades de Curricularização da Extensão	105
7.5.	Prática como Componente Curricular.....	106
8.	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	106
8.1.	Política de Ensino no âmbito do curso	107
8.2.	Política de Extensão no âmbito do curso	108
8.3.	Política de Pesquisa e Iniciação Científica	109
9.	POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	113
9.1.	Programa de Acompanhamento Discente	113
9.2.	Monitoria de ensino	113
9.3.	Programa de Nivelamento	114
9.4.	Regime de Atendimento Domiciliar	116
9.5.	Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS).....	116
9.6.	Ouvidoria	116
9.7.	Auxílio Moradia e Alimentação	116
10.	CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	117
10.1.	Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	117

10.2.	Política de Apoio ao Docente	120
10.2.1.	Plano de Carreira Docente	120
10.2.2.	Plano de capacitação docente	121
10.2.3.	Política de acompanhamento do docente	122
11.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	122
11.1.	Coordenadoria de Curso	122
11.2.	Colegiado do Curso	122
11.3.	Núcleo Docente Estruturante	124
12.	ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO.....	124
12.1.	Infraestrutura física e de recursos materiais	124
	Microscópio (lupa)estereoscópico binocular (Oleman).....	130
12.1.1.	Secretaria Acadêmica.....	132
12.1.2.	Biblioteca.....	133
13.	PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	134
14.	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	136
15.	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	136
16.	AVALIAÇÃO.....	137
16.1.	Avaliação de aprendizagem	137
16.2.	Avaliação institucional.....	139
16.3.	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	140
16.4.	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	140
16.5.	Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	141
16.5.1.	ADESÃO À OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA - EAD EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	142
	APÊNDICE A1: FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO DE TCC...	161
	APÊNDICE A2: FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO DE TCC...	162
	APÊNDICE B: PARECER DO ORIENTADOR PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROJETO CIENTÍFICO.....	163
	APÊNDICE C: PARECER DO ORIENTADOR DA DEFESA DO TCC I.....	164
	APÊNDICE D1: TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC	165
	APÊNDICE D 2: TERMO DE ACEITE DE CO-ORIENTAÇÃO DO TCC	167
	APÊNDICE E: TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO	169
	APÊNDICE F: TERMO DE RECEBIMENTO DO PROJETO DE TCC E CONFIRMAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE QUALIFICAÇÃO / DEFESA.....	170
	APÊNDICE G: FICHA DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO / DEFESA DO PROJETO CIENTÍFICO/ ARTIGO CIENTÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	171

APÊNDICE H: INDICAÇÃO DE RESSALVAS FEITAS PELA BANCA	173
ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	175
ANEXO 2	176
Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia	176
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA..	178
TÍTULO I	178
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS	178
CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	178
CAPÍTULO II - DA OBRIGATORIEDADE	179
ÁREAS DE ESTÁGIO:.....	179
CAPÍTULO III – DA ADMISSÃO	179
SEÇÃO I – DOS PRÉ-REQUISITOS	179
CAPÍTULO IV – DA CARACTERIZAÇÃO	180
CAPÍTULO V – DOS OBJETIVOS	180
SEÇÃO I – DO OBJETIVO GERAL.....	180
SEÇÃO II – DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS	180
CAPÍTULO VI – ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	181
SEÇÃO I – DO COORDENADOR DE CURSO E DO COORDENADOR DE ESTÁGIO	181
SEÇÃO II – DO PROFESSOR SUPERVISOR.....	182
SEÇÃO III – DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO	183
CAPÍTULO VII – DA METODOLOGIA.....	185
TÍTULO II – DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	186
CAPÍTULO I – DAS ETAPAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO	186
CAPÍTULO II – DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	187
CAPÍTULO III – DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	187
CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	187
SEÇÃO I – DO DESEMPENHO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO	187
SEÇÃO II – DE FREQUÊNCIA.....	188
SEÇÃO III – A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	188
TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	189
TÍTULO IV – DO RELATÓRIO DO ESTAGIO.	189
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	190
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	192

APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico é um documento que contém um conjunto de objetivos, diretrizes, estratégias e ações que expressam e orientam o processo educativo, elaborado a partir de exigências legais e sociais e das expectativas da comunidade envolvida. No caso do presente projeto, trata-se da própria concepção do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas no corpo de estudantes, os referenciais teóricos e a metodologia de ensino a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não deve ser entendido como uma mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento de uma área de conhecimento, discutido e construído coletivamente pela comunidade acadêmica em consonância com a proposta pedagógica da instituição. Os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, são: (1) possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas à melhoria do ensino; (2) definir a identidade, as particularidades e a originalidade do curso, trazendo novas perspectivas de formação do futuro profissional de Fisioterapia a fim de atingir a excelência desejada na qualidade de ensino; (3) possibilitar uma melhor integração do curso com o sistema local de saúde (integração ensino – serviço). A mudança do currículo e o processo de discussão acadêmica oferecem, à instituição e ao curso, a oportunidade de dar concretude as seguintes reflexões: Qual é o perfil do profissional que estamos formando? O profissional que queremos formar deve ter quais características? Quais inovações podemos implementar na estrutura e funcionamento do curso que podem contribuir para a formação de um profissional que seja socialmente comprometido, capaz, crítico e orientado para práticas baseadas em evidências científicas? Quais recursos, metodologias e estratégias de ensino podem ser utilizadas para melhorar a qualidade do curso, a formação do acadêmico e facilitar a integração entre ensino e serviço? Nesse sentido, o novo projeto pedagógico foi elaborado, desde a sua concepção e distribuição das disciplinas nos diferentes períodos, até as possibilidades pedagógicas e metodológicas que propiciarão a articulação do ensino com o serviço, para favorecer um aprendizado de excelência e voltado para as questões sociais apresentadas na nossa região. Além disso, essa proposta busca

favorecer a integração do ensino com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade. Em outras palavras, o projeto busca integrar os docentes em suas atividades, incentivando-os a ministrar conteúdos consistentes, atualizados e articulados entre as diferentes disciplinas e à prática clínica. Permite também avançar no processo da interdisciplinaridade, pois os conteúdos do curso passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o entendimento integrado e interdisciplinar. Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso com o que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia foi desenvolvido levando em consideração o Projeto Pedagógico da Universidade Estadual do Piauí.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na

modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE,

2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável

à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 25 de fevereiro de 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em

Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar Nº 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação: Bacharelado em Fisioterapia

1.2. Área: Saúde

1.3. Situação jurídico-institucional:

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí está autorizado pela resolução do conselho universitário - CONSUN nº008/1998 de 21/07/1998 e reconhecido pelo decreto estadual nº15.992 de 31/03/2015.

1.4. Regime acadêmico

1.4.1. Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral

1.4.2. Total de vagas

- 25 vagas semestrais; 50 vagas anuais

1.4.3. Carga horária total para integralização

- 4.400 horas

1.4.4. Tempo para integralização

- MÍNIMO: 10 semestres
- MÁXIMO: 16 semestres

1.4.5. Turnos de oferecimento

- Integral (manhã e tarde)

1.4.6. Quantidade de alunos por turma

- 25 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 13 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas das disciplinas básicas;

- 07 alunos por turma durante a realização das atividades práticas nas disciplinas aplicadas e estágio supervisionado.

1.4.7. Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercâmbio e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1. Contexto educacional

O projeto político pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. O projeto político pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia contempla atividades complementares criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, como, monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

As atividades de pesquisa serão desenvolvidas ao longo do curso. Baseado no princípio de que a pesquisa deve suprir as necessidades básicas da formação acadêmica, o curso foi concebido para funcionar como suporte para a prática profissional e para permitir que o futuro fisioterapeuta possa exercer sua profissão com superior qualidade e competência.

A matriz curricular foi instrumentalizada de forma a extrair a melhor inter-relação entre as disciplinas que compõem o curso. Sua proposta pedagógica parte da necessidade de lidar com o ser humano na sua plenitude biopsicossocial e encontrar níveis máximos de aprendizado através de processo onde as disciplinas

sejam trabalhadas de acordo a complexidade de cada uma, mas ao mesmo tempo agrupadas segundo suas características complementares. A carga horária total é de 4.400 horas, das quais 900 horas são especificamente utilizadas para a prática de estágios clínicos supervisionados por docentes no âmbito da fisioterapia na atenção básica (fisioterapia comunitária), ambulatorial e hospitalar, atendendo as prerrogativas das diretrizes curriculares de graduação em Fisioterapia.

O projeto político pedagógico é de suma importância para sustentar a formação profissional. Ao reconhecer que toda ação educativa é uma ação política, compreende-se que a ela cabe a preparação e a capacitação política do profissional cidadão. A construção deste Projeto Político Pedagógico está fundada nos princípios da equidade, da integralidade, da gestão democrática, da formação respeitando a liberdade e valorizando os atores sociais desse processo. Portanto, toda a ação de formação, toda prática educativa deve ter explícito suas diretrizes, sua filosofia e o perfil do profissional que se deseja.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Geral:

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI se propõe a promover a formação do fisioterapeuta capacitando-o para ser um profissional com conhecimentos, condutas, atitudes e habilidades emocionais requeridos para o exercício da Fisioterapia.

3.2. Específicos

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI se propõe a:

- Fornecer formação integrada com densidade científica nas áreas do conhecimento básico e específico, fazendo com que o graduando tenha uma visão da integralidade nas ações em saúde.
- Formar um profissional tecnicamente atualizado, autônomo em suas tomadas de decisões, criativo, consciente das realidades sociais locais e capaz de trabalhar em equipe.

- Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para desenvolver um profissional diferenciado e consciente da necessidade de educação permanente.
- Estimular no graduando o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática.
- Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa.
- Formar um profissional generalista, com habilidade para atuar de forma autônoma, criativa e com liderança nas equipes multiprofissionais envolvidas na rede de serviços de atenção a saúde (Atenção básica, Atenção Especializada e Atenção Hospitalar).
- Desenvolver no graduando o compromisso com a Ética Profissional e a Responsabilidade Social.

A formação do FISIOTERAPEUTA na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

O bacharel em Fisioterapia terá um perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde, com base na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo.

O bacharel em Fisioterapia deverá ser um profissional:

- Comprometido com o Sistema Único de Saúde, tendo como propósito a saúde funcional do indivíduo e da coletividade, nas diferentes complexidades, mediante a análise contextualizada dos fatores pessoais e ambientais nas situações que envolvem o processo saúde-doença, na apropriação do conhecimento e dos recursos disponíveis;
- Sensível à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio; empático, atencioso e engajado às políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais com vistas à sustentabilidade e ao princípio da economicidade;

- Propositivo, comunicativo e colaborativo no trabalho interdisciplinar e em equipe interprofissional, promotor e educador em saúde no fazer fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade;
- Com postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;
- Ético no seu fazer profissional, respeitando os princípios da bioética, da deontologia, dos conhecimentos científicos, comprometido com as necessidades de saúde das pessoas no âmbito individual e coletivo;
- Gestor do sistema, dos serviços de saúde e do cuidado fisioterapêutico, da atenção em saúde e da educação continuada; empreendedor, líder, autônomo, proativo, politizado e organizado nas atividades do seu fazer profissional, guiado pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade;
- Implicado com a educação permanente de si e de outrem, com postura investigativa, inovadora e autonomia intelectual, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimentos para as mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O campo de atuação do profissional fisioterapeuta tem se fortalecido e expandido nos últimos anos em função do desenvolvimento da profissão e das pesquisas científicas. Destacam-se como cenários possíveis de atuação do fisioterapeuta: rede hospitalar, ambulatórios e centros de reabilitação, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde (centros de saúde), clubes esportivos, universidades, escolas e indústrias. O objeto de trabalho do fisioterapeuta é o movimento humano com foco na funcionalidade. Em outras palavras, trabalha-se com a prevenção, o tratamento de disfunções/incapacidades e o retorno efetivo do indivíduo ao desempenho de suas funções, além de buscar uma melhora da qualidade de vida destes e de seus familiares. O egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI é um profissional formador de opinião, com atitude e compromisso que facilita a manutenção e a promoção da saúde, colaborando e interagindo de maneira significativa com a equipe de saúde no processo de

reintegração social do indivíduo. O profissional deverá possuir conhecimento que permita reconhecer e impedir situações de riscos e agravos à saúde, sendo um profissional em contínua busca de atualização por meio da educação continuada, pautado pelo respeito às normas éticas de conduta e a profissão na qual se graduou. Em síntese, o profissional fisioterapeuta formado na UESPI deverá: 1) ser generalista no sentido de poder atuar na Rede de serviços de atenção a saúde (atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar); 2) ser tecnicamente atualizado e consciente da realidade social local; 3) ser capaz de trabalhar em equipe; 4) reconhecer novas oportunidades de ação profissional em virtude da flexibilização curricular que oferece uma perspectiva ampla de formação; 5) ser capaz de documentar mudanças funcionais e comunicá-las aos indivíduos, sua família e à comunidade científica; 6) ser independente na busca do conhecimento; e 7) ter conhecimento para inspirar e modificar práticas profissionais.

4.1. Competências e habilidades:

- Atuar profissionalmente de maneira a interferir contributivamente nas necessidades específicas de saúde da população e da estrutura do sistema de saúde do país;
- Atuar profissionalmente nos diversos níveis de atenção às condições do ser humano, trabalhando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação, e em interação contínua com outros profissionais e outras áreas de conhecimento;
- Conceber a saúde e condições dignas de vida como direitos de todos e atuar de forma a garantir a manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, entendendo a assistência integral à saúde como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos;
- Relacionar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia com a estrutura do sistema de saúde do país, e reconhecer que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia;

- Intervir nas diversas áreas onde a atuação profissional seja necessária, de maneira coerente com os princípios clínicos, científicos, filosóficos, éticos, políticos, sociais e culturais que regem a atuação do fisioterapeuta;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Manter a confidência das informações profissionais, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.

4.2. Campo de atuação profissional:

De acordo com as DCN estabelecidas o fisioterapeuta deve atuar em 03 domínios: atenção fisioterapêutica à saúde; gestão, empreendedorismo e inovação em saúde e educação para a vida. Quaisquer campos que permitam o exercício de alguma dessas três dimensões pelo fisioterapeuta, será campo de atuação.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A formação profissional e sua direta relação com a atuação profissional suscita um projeto pedagógico atualizado e orientado por diretrizes democráticas e uma matriz curricular que dialogue com todos os sujeitos e que seja ponte entre a academia e a sociedade. Os currículos devem apresentar competências que mobilizem conhecimentos, habilidades e atitudes que resultem em competências para a resolução de problemas, em amplo aspecto, seja no setor público, no setor privado e no setor filantrópico, de modo a proporcionar vivências em territórios e equipamentos sociais que possibilitem a interprofissionalidade e o trabalho em equipe. Assim, a formação deve mobilizar afetos, saberes e fazeres entre o indivíduo, sua família, seu trabalho, seu território e comunidade em geral, sendo o fisioterapeuta inserido nesse processo como um ator que atua como agente transformador da sociedade em seus distintos aspectos que envolvam a garantia à saúde e à vida.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Fisioterapia. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 4.400 horas, integralizadas em 10 (dez) semestres de 15 (quinze) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI traz em sua matriz curricular, os conteúdos preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia que visa um perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar nos diferentes níveis de complexidade e de de atenção à saúde, com base na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo. Assim, os eixos norteadores para a matriz curricular

com os respectivos conteúdos curriculares trabalhados estão harmonizados nos seguintes tópicos:

- Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde – compreende os conhecimentos dos processos biológicos, da estrutura e função dos processos normais e alterados dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; envolve ainda conhecimentos das bases moleculares, celulares, bioquímicas e biofísicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, suporte básico e avançado de vida, articulados aos conhecimentos e ao fazer fisioterapêutico;
- Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Compreende os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais; conhecimentos da ética, da legislação e da política;
- Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas – abrange conhecimentos sobre métodos de investigação qualitativos e quantitativos, que permitam incorporar as inovações advindas da pesquisa à prática fisioterapêutica e o acompanhamento dos avanços biotecnológicos; incluem-se, ainda, os conhecimentos das bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística.
- Conhecimentos da Saúde Coletiva – abrange os conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença na situação de saúde considerando os fatores contextuais, para prevenção de agravos e promoção de saúde, cuidado e recuperação da saúde do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da população. Consistem em conhecimentos dos determinantes sociais em saúde, epidemiologia, saúde ambiental, vigilância em saúde, políticas públicas de saúde e ferramentas de gestão, bem como os conhecimentos sobre as redes de atenção à saúde e a relação com os distintos equipamentos sociais com vistas as ações

intersetoriais, interprofissionais e o trabalho em equipe e ainda o saber popular;

- **Conhecimentos Fisioterapêuticos** – compreende os conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia, e os aspectos filosóficos e procedimentais da Fisioterapia; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da funcionalidade e incapacidade, da disfunção do movimento humano; conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica, nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação de saúde no processo de reabilitação; conhecimento das práticas integrativas e complementares; conhecimento de suporte básico de vida em urgência e emergência; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida.

6.1. REQUISITOS LEGAIS

6.1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

Em atendimento à Lei e Resolução acima mencionados, o curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI tem, em caráter obrigatório, em sua matriz curricular a Atividade Curricular de Extensão - Integração Sociocultural Luso-Afro-Indígena Brasileira e o Universo da Fisioterapia, com carga horária de 30 horas ofertada na segunda série do curso para seus alunos.

6.1.2. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. A disciplina de Libras está na matriz curricular do curso de Fisioterapia como atividade obrigatória para integralização da carga horária como atividade curricular de extensão com carga horária de 30 horas.

6.1.3. Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. A atividade curricular de extensão – Saúde Ambiental, Saneamento e Sustentabilidade, oferecida na matriz curricular do curso de Fisioterapia como atividade obrigatória com 30 horas, contempla o eixo das políticas de educação ambiental preconizado na lei e no decreto acima descrito.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Fisioterapia e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.

MATRIZ CURRICULAR – BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Nº	1º Período - 400h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Anatomia do Aparelho Locomotor	4	30	30	60
2	Bioética, Ética e Deontologia em Fisioterapia	2	30		30
3	Bioquímica	2	15	15	30
4	Citologia e Genética	4	60		60
5	Embriologia	2	30		30
6	Fundamentos de Fisioterapia	2	30		30
7	Histologia	4	30	30	60
8	Metodologia da Pesquisa Científica	2	30		30
9	ACE 1 – Anatomia Palpatória	2		30	30
10	ACE 2 – Vivência e prática fisioterapêutica	2		30	30
11	Atividades Complementares		10		10
	TOTAL		265	135	400

Nº	2º Período - 400h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Anatomia de Órgãos e Sistemas	4	30	30	60
2	Bioestatística	2	30		30
3	Educação em Saúde	2	30		30
4	Epidemiologia Aplicada à Fisioterapia	4	60		60
5	Fundamentos Antropológicos Aplicados à Fisioterapia	2	30		30
6	Imunologia	2	30		30
7	Microbiologia e Parasitologia	2	15	15	30
8	Neuroanatomia e Neurofisiologia	4	30	30	60
9	ACE 3 – Saúde Ambiental, Saneamento e Sustentabilidade	2		30	30
10	ACE 4 – Integração Sociocultural Luso-Afro-Indígena Brasileira e o Universo da Fisioterapia	2		30	30
11	Atividades Complementares		10		10
	TOTAL		265	135	400

Nº	3º Período - 430h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Biofísica	4	30	30	60
2	Farmacologia	2	15	15	30
3	Fisiologia do Exercício	4	30	30	60
4	Fisiologia Humana	6	45	45	90
5	Gestão e Empreendedorismo em Saúde	2	30		30
6	Psicologia da Reabilitação	2	30		30
7	Saúde Pública e Legislação do SUS	4	60		60
8	ACE 5 – Marketing e gerenciamento financeiro em saúde	2		30	30
9	ACE 6 – Práticas Integrativas e Complementares no SUS	2		30	30
10	Atividades Complementares		10		10
	TOTAL		250	180	430

Nº	4º Período - 430h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Avaliação e Diagnóstico em Fisioterapia	4	30	30	60
2	Biomecânica	4	30	30	60
3	Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF	2	30		30
4	Cinesiologia	6	45	45	90
5	Exames Complementares e Imaginologia	4	30	30	60
6	Patologia de Órgãos e Sistemas	4	30	30	60
7	ACE 7 – Libras	2	30		30
8	ACE 8 – Nutrição Funcional	2		30	30
9	Atividades Complementares		10		10
	TOTAL		235	195	430

Nº	5º Período - 430h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Acupuntura	2	15	15	30
2	Cinesioterapia	6	45	45	90
3	Desenvolvimento Neuromotor	4	30	30	60
4	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	4	30	30	60
5	Prótese e Órtese	2	15	15	30
6	Recursos Eletrotermofotobiológicos	6	45	45	90
7	Recursos Tecnológicos em Fisioterapia	2	15	15	30
8	ACE 9 – Dispositivos Auxiliares de Locomoção	2		30	30
9	Atividades Complementares – 10		10		10
	TOTAL		205	225	430

Nº	6º Período - 460h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Fisioterapia Aquática	4	30	30	60
2	Fisioterapia Baseada em Evidências	2	30		30
3	Fisioterapia Dermatofuncional	4	30	30	60
4	Fisioterapia em Gerontologia	4	30	30	60
5	Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia	6	45	45	90
6	Fisioterapia Esportiva	4	30	30	60
7	Fisioterapia na Atenção Primária em Saúde	4	30	30	60
8	ACE 10 - Terapia Manual	2		30	30
9	Atividades Complementares		10		10
TOTAL			235	225	460

Nº	7º Período - 460h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Fisioterapia em Reumatologia	4	30	30	60
2	Fisioterapia em Urgência e Emergência	2	15	15	30
3	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	6	45	45	90
4	Fisioterapia Neurofuncional	6	45	45	90
5	Fisioterapia nos Distúrbios do Sono	2	15	15	30
6	Fisioterapia Respiratória	6	45	45	90
7	ACE 11 – Fisioterapia nas Disfunções Oculares e Vestibulares	2		30	30
8	ACE 12 – Suporte Básico e Avançado de Vida	2		30	30
9	Atividades Complementares		10		10
TOTAL			205	255	460

Nº	8º Período - 460h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Fisioterapia Buco-Maxilo-Facial	2	15	15	30
2	Fisioterapia Cardiovascular	4	30	30	60
3	Fisioterapia em Neonatologia	2	15	15	30
4	Fisioterapia em Oncologia	4	30	30	60
5	Fisioterapia em Terapia Intensiva	6	45	45	90
6	Fisioterapia Pediátrica	4	30	30	60
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30		30
8	ACE 13 – Fisioterapia em Cuidados Paliativos	2		30	30
9	ACE 14 – Fisioterapia em Home Care	2		30	30
10	ACE 15 – Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	2		30	30
11	Atividades Complementares		10		10
TOTAL			205	255	460

Nº	9º Período - 450h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Estágio Supervisionado Ambulatorial	24		350	350
2	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Comunitária	6		100	100
	TOTAL				450

Nº	10º Período - 480h	C/H Sem	Carga Horária		
			Teor.	Prát.	Total
1	Estágio Supervisionado Hospitalar	30		450	450
2	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	30		30
	TOTAL		30	450	480

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		Carga Horária 4400hs
Disciplinas teóricas e práticas		2970
Estágio Supervisionado		900
ACE – Atividades de Curricularização da Extensão		450
Atividades Complementares		80
Total da Carga Horária		4400

6.3. FLUXOGRAMA

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO
Anatomia do Aparelho Locomotor – 60h	Anatomia de Órgãos e Sistemas – 60h	Biofísica – 60h	Avaliação e Diagnóstico em Fisioterapia – 60h	Acupuntura – 30h
Bioética, Ética e Deontologia em Fisioterapia – 30h	Bioestatística – 30h	Farmacologia – 30h	Biomecânica – 60h	Cinesioterapia – 90h
Bioquímica – 30h	Educação em Saúde – 30h	Fisiologia do Exercício – 60h	Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF – 30h	Desenvolvimento Neuromotor – 60h
Citologia e Genética – 60h	Epidemiologia Aplicada à Fisioterapia – 60h	Fisiologia Humana – 90h	Cinesiologia – 90h	Ergonomia e Saúde do Trabalhador – 60h
Embriologia – 30h	Fundamentos Antropológicos Aplicados à Fisioterapia – 30h	Gestão e Empreendedorismo em Saúde – 30h	Exames Complementares e Imaginologia – 60h	Prótese e Órtese – 30h
Fundamentos de Fisioterapia – 30h	Imunologia – 30h	Psicologia da Reabilitação – 30h	Patologia de Órgãos e Sistemas – 60h	Recursos Eletrotermofotobiológicos – 90h
Histologia – 60h	Microbiologia e Parasitologia – 30h	Saúde Pública e Legislação do SUS – 60h	-	Recursos Tecnológicos em Fisioterapia – 30h
Metodologia da Pesquisa Científica – 30h	Neuroanatomia e Neurofisiologia – 60h	-	-	-
330h	330h	360h	360h	390h
ACE 1 Anatomia Palpatória - 30h	ACE 3 Saúde Ambiental, Saneamento e Sustentabilidade - 30h	ACE 5 Marketing e gerenciamento financeiro em saúde - 30h	ACE 7 Libras - 30h	ACE 9 Dispositivos Auxiliares de Locomoção - 30h
ACE 2 Vivência e prática fisioterapêutica - 30h	ACE 4 Integração Sociocultural Luso-Afro-Indígena Brasileira e o Universo da Fisioterapia - 30h	ACE 6 Práticas Integrativas e Complementares no SUS - 30h	ACE 8 Nutrição Funcional - 30h	-
60h	60h	60h	60h	30h
Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h
10h	10h	10h	10h	10h
400h	400h	430h	430h	430h

6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Fisioterapia Aquática – 60h	Fisioterapia em Reumatologia – 60h	Fisioterapia Buco-Maxilo-Facial – 30h	Estágio Supervisionado Ambulatorial – 350h	Estágio Supervisionado Hospitalar – 450h
Fisioterapia Baseada em Evidências – 30h	Fisioterapia em Urgência e Emergência – 30h	Fisioterapia Cardiovascular – 60h	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Comunitária – 100h	Trabalho de Conclusão de Curso II – 30
Fisioterapia Dermatofuncional – 60h	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem – 90h	Fisioterapia em Neonatologia – 30h	-	-
Fisioterapia em Gerontologia – 60h	Fisioterapia Neurofuncional – 90h	Fisioterapia em Oncologia – 60h	-	-
Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia – 90h	Fisioterapia nos Distúrbios do Sono – 30h	Fisioterapia em Terapia Intensiva – 90h	-	-
Fisioterapia Esportiva – 60h	Fisioterapia Respiratória – 90h	Fisioterapia Pediátrica – 60	-	-
Fisioterapia na Atenção Primária em Saúde – 60h	-	Trabalho de Conclusão de Curso I – 30h	-	-
420h	390h	360h	450h	480h
ACE 10 - Terapia Manual - 30h	ACE 11 – Fisioterapia nas Disfunções Oculares e Vestibulares - 30h	ACE 13 – Fisioterapia em Cuidados Paliativos - 30h		-
-	ACE 12 – Suporte Básico e Avançado de Vida - 30h	ACE 14 – Fisioterapia em Home Care - 30h	-	-
-	-	ACE 15 – Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente - 30h	-	-
30h	60h	90h	-	-
Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h	Atividades Complementares 10h		
10h	10h	10h		-
460h	460h	460h	450h	480h

6.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina e carga horária: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR – 60h

Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia. Conceitos, divisões, sistematizações, classificações e nomenclaturas Aparelho Locomotor. Osteologia. Artrologia. Miologia. Lesões do Aparelho Locomotor. Correlações Clínicas e Radiográficas.

Competências:

- Identificar os elementos anatômicos que constituem o sistema responsável pelo movimento humano;
- Permitir a aplicação correta na motricidade e desempenho das atividades práticas em fisioterapia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Anatomia Humana.

Bibliografia Básica:

- GOSLING, J. A. **Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- STANDRING, S. **Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

- GRAAFF, K. M. V. **Anatomia Humana**. Editora Manole, 2003.
- MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. Grupo A, 2009.
- CHÜNKE, M. **Coleção - Atlas de Anatomia**. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- TIRAPELLI, L. F. **Anatomia Sistêmica - Texto e Atlas Colorido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020
- DRAKE, R. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina e carga horária: BIOÉTICA, ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA – 30h

Ementa: Concepções filosóficas, teóricas e legais do cidadão e do profissional, inserido no meio científico-político-social que fundamentam o estudo da ética. Entendimento da Bioética como ciência de investigação das relações humanas e os elementos da pesquisa. Caracterização ética do profissional Fisioterapeuta. Associações de classe: conselhos profissionais, sindicatos e associações. Legislação específica do Fisioterapeuta.

Competências:

- Contemplar os aspectos históricos da bioética, seus fundamentos e implicações jurídicas, sociais, religiosas, sociais e culturais;
- Fomentar a discussão acerca dos princípios éticos e legais que regem a profissão, fortalecendo as bases éticas para as práticas acadêmicas e profissionais de maneira responsável e consciente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e auditório para palestras e debates com fisioterapeutas representantes das entidades de classes.

Bibliografia Básica:

- LOPES, K; CARMONA, L. O. **Fundamentos de Fisioterapia e Ética Profissional**. Indaial, Santa Catarina: UNIASSELVI, 2019, 242p.
- PALÁCIOS, M. **Bioética, Saúde e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019, 210p.
- CIRINO, C. F. S. **Ética e Deontologia**. Londrina – PR: Editora e Distribuidora Educacional Londrina, 2017,136p. (conferir)

Bibliografia Complementar:

- FREITAS, S. P. **Ser Fisioterapeuta: Ética e Humanização**. Novas Edições Acadêmicas, 2015, 100p
- ANDRADE, I. R. S. **Ética Geral e Profissional**. Salvador, 2017.65p
- CAVALCANTE *et al.* Código De Ética Profissional: Percepção e Conhecimento dos Aspectos Deonticos pelos Acadêmicos de Fisioterapia. **Revista Campo do Saber**, n. 6, v. 4, nov.-dez. 2018.
- FORTES. Refletindo sobre valores éticos da Saúde Global. *Saúde Soc.* São Paulo, v.24, supl.1, p.152-161, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO 8, de 20 de fevereiro de 1978. Aprova as normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Brasília,DF: Diário Oficial da União, p. 6 322-6332, 13 nov. 1978. Seção I, parte II.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO 10, de 3 de julho de 1978. Aprova o código de ética profissional de fisioterapia e terapia ocupacional. Brasília,DF: Diário Oficial da União, p. 5 265-5 268, 22 set. 1978. Seção I, parte II
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-37, de 2 de abril de 1984. Baixa o novo texto do regulamento para registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília,DF: Diário Oficial da União, p. 5 742, 23 abr. 1984. Seção I.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-80, de 9 de maio de 1987. Baixa atos complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do Fisioterapeuta, e a Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. Brasília,DF: Diário Oficial da União, p. 7 609, 21 maio 1987.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-81, de 9 de maio de 1987. Baixa atos complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício

profissional do Terapeuta Ocupacional, e a Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas no Decreto-Lei n.938- Regulamentação das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Lei n.6316- Cria os Conselhos federais e regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília,DF: D.ou., M87.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-10, código de ética profissional de fisioterapia e terapia ocupacional. Brasília,DF: [s.n., s.d.].
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-80 e 81, atos complementares ao exercício profissional do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Brasília,DF: [s.n., s.d.].
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução COFFITO-139, exercício da responsabilidade técnica. Brasília,DF: [s.n., s.d.].

Disciplina e carga horária: BIOQUÍMICA – 30h

Ementa: Princípios bioquímicos celulares para a formação da matéria viva, além de conceitos básicos sobre propriedades e estruturas das biomoléculas, das principais vias metabólicas e sua regulação integrada.

Competências:

- Adquirir conhecimentos de Bioquímica básica;
- Entender a importância da Bioquímica como disciplina básica para o Fisioterapeuta;
- Compreender procedimentos experimentais de reações químicas importantes para a vida.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Bioquímica.

Bibliografia Básica:

- LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 8. ed., São Paulo: Artmed, 2022.
- RODWELL, V. W. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 31. ed., São Paulo: Artmed, 2021.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 9. ed., Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2018.
- MARSHALL, W. J. **Manual de Bioquímica Clínica e Aspectos Clínicos e Metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- KANAAN, S. **Bioquímica Clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.
- BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Disciplina e carga horária: CITOLOGIA E GENÉTICA – 60h

Ementa: Identificação dos aspectos fundamentais das estruturas celulares e seus metabolismos, abordando a hereditariedade, desde as teorias explicativas para a origem da biodiversidade, como também das doenças genéticas e/ou congênitas, dando suporte básico para o aconselhamento genético e as tecnologias do DNA utilizadas nos tratamentos de doenças genéticas e crônicas.

Competências:

- Conhecer as células e seu funcionamento;
- Compreender a evolução das idéias sobre a hereditariedade e expressões gênicas;
- Compreender a influência atual da genética nos mais diversos campos da atividade humana.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B.; BRAY, D. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- PIERCE, B. A. **Genética** - Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

- KIERSZENBAUM, A. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021

- SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- BOTTINO, P. J.; BURNS, G. W. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.
- GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T. **Introdução a genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson - Genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

Disciplina e carga horária: EMBRIOLOGIA – 30h

Ementa: Gametogênese. Fertilização. Período embrionário. Período fetal. Placenta e membranas fetais. Defeitos congênitos humanos. Desenvolvimento dos sistemas esquelético, muscular, cardiovascular, aparelho faríngeo, respiratório, digestivo, urogenital e nervoso. Gravidez múltipla. Noções de métodos diagnósticos aplicados no período pré-natal.

Competências:

- Compreender a origem e a formação de tecidos, órgãos e sistemas que compõem o corpo humano;
- Correlacionar o desenvolvimento dos tecidos, órgãos e sistemas com defeitos congênitos humanos;
- Comparar as fases da fertilização normal com a assistida.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 9. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- SADLER, T. W. **Langman- Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

- NETTER, F. H.; COCHARD, L. R. **Atlas de Embriologia Humana**. São Paulo: Elsevier, 2014.

- SCHOENWOLF, S.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. **Larsen** - Embriologia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GARCIA, S. M. L.; FERNANDES, C.G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- GILBERT, S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- CARLSON, B. C. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio De Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.
- PEREIRA, L. A. V. D. **Embriologia humana essencial [recurso eletrônico]**: animações, texto, exercícios e casos clínicos. Maringá, PR :Life Press, 2020. Acesso: www.embriologiahumana.com.br

Disciplina e carga horária:FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA – 30h

Ementa: Proporciona ao aluno do curso de graduação em Fisioterapia os fundamentos básicos desta ciência, abordando aspectos da história da Fisioterapia, seu objeto de estudo e trabalho, campos de atuação profissional e pesquisa, código de ética e a legislação que regulamenta o exercício profissional discutindo a atuação deste profissional na promoção da saúde e na produção de ciência, tecnologia e inovação.

Competências:

- Proporcionar ao aluno os fundamentos básicos desta ciência, abordando aspectos da história da fisioterapia, seu objeto de estudo e trabalho;
- Mostrar as leis que fundamentam a profissão e seus órgãos fiscalizadores;
- Conhecer as áreas de atuação;
- Capacitar e desenvolver o aluno a exercer um comportamento profissional éticoadequado.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- MARTINS, E.F. **História da Fisioterapia no Brasil:** dos seus primórdios à fisioterapia baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2021.
- PINHEIRO, G.B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

- CARVALHO, V. C. P.; LIMA, A. K. P.; BRITO, C. M. M.; UCHÔA, E. P. B. L. **Fundamentos da Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

Bibliografia Complementar:

- REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2021.
- MACIEL, A. **Fisioterapia**: tudo o que você precisa saber sobre a história da Fisioterapia no Brasil. eBook Kindle, 2020.
- SOARES, R. **Fisioterapia**: sua história e síntese da conduta profissional, e noções básicas de ética e bioética. Porto Alegre: Buqui, 2017.
- WALTER, G. B. **Equoterapia**: Fundamentos Científicos. eBook Kindle, 2021.
- www.coffito.gov.br

Disciplina e carga horária: HISTOLOGIA – 60h

Ementa: Introdução à Histologia. Instruções de Uso de Microscópios. Tecidos Básicos: Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Cartilagem e Osso. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sistema Circulatório. Órgãos Linfóides. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Respiratório. Pele e Anexos. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino.

Competências:

- Conhecer os métodos de estudo das células e tecidos e a especificidade de cada um destes métodos;
- Explicar a fisiologia de cada tecido e órgão a partir de sua morfologia;
- Caracterizar o padrão tecidual normal facilitando a identificação de alterações patológicas;
- Distinguir os vários tipos de tecidos explicando a fisiologia dos órgãos por eles constituídos;
- Encontrar na correlação clínico-histológica estímulo para melhor aprendizado das disciplinas básicas;
- Correlacionar a histologia com aspectos práticos da clínica diária.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Histologia/Microscopia.

Bibliografia Básica:

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2023.
- KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GARTNER, L. P. **Atlas colorido de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

- GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas. Em correlação com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- VULCANI, V.; COSTA, T. **Atlas de Histologia: Histologia Básica**. Ebook. Rio de Janeiro: 2016.
- YOUNG, B.; HEATH, J. W. **Wheater-Histologia Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- PORFÍRIO, M. **Citologia e Histologia**. Ebook .2. ed. IndependentlyPublished: 2021.

Disciplina e carga horária: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – 30h

Ementa: Fundamentação de um trabalho científico. Orientação dos procedimentos e etapas de uma pesquisa científica. Descrição das normas técnicas e éticas vigentes. Educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais.

Competências:

- Promover a investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência;
- Capacitar o aluno nos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;
- Desenvolver o estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos e aplicabilidade das normas técnicas vigentes.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de informática do Campus do Pirajá.

Bibliografia Básica:

- ESTRELA, C. **Metodologia Científica** - Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- AZEVEDO, C. M. S. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

Bibliografia Complementar:

- ABNT NBR 14724, Trabalhos Acadêmicos, 2011.
- ABNT NBR 6023, Referências, 2018.
- IBGE. Normas de apresentação tabular. 3 ed. Rio de Janeiro, 1993.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2021.
- VIEIRA, S.; HOSSNE, W. Metodologia Científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- SANTOS, P. R.; ABREU, R. M. Metodologia científica e sua aplicação na prática clínica. In: PROFISIO Cardiovascular Ciclo 8 Volume 4. Artmed Panamericana, 2022.

ACE 1: ANATOMIA PALPATÓRIA – 30h

Ementa: Introdução à anatomia palpatória: Definição de palpação; Contato ao paciente; Técnicas gerais de palpação; Palpação em tecidos distintos. Análise de estruturas anatômicas: Mobilidade articular; Mobilidade fascial; Função muscular. Palpação das regiões do corpo: Tronco e quadril; membro superior e membro inferior.

Competências:

- Compreender a aplicação clínica da anatomia palpatória, desde a avaliação até o tratamento do paciente;
- Capacitar o aluno na identificação de articulações, tecido ósseo, muscular, fásia e ligamentos de diferentes regiões corporais através da palpação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Cinesiologia.

Bibliografia Básica:

- TIXA, Sérgio. **Atlas de Anatomia Palpatória**, Volume 1: Pescoço, Tronco, Membro Superior. São Paulo: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520454800. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454800/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- TIXA, Sérgio. **Atlas de Anatomia Palpatória**, Volume 2: Membro Inferior. São Paulo: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520454817. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454817/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória e Funcional**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520449585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449585/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Bibliografia Complementar:

- JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória - Tronco, Pescoço, Ombro e Membros Superiores**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-1988-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1988-9/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- KAPANDJI, Adalbert I. **O que é Biomecânica**. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447482/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- PROFISIO. **Terapia manual: Guia completo**. Disponível em: <https://www.profisio.com.br/blog/terapia-manual-guia-completo/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- Kaltenborn, F.M. **Manual Mobilization of the Joints: The Kaltenborn Method of Joint Examination and Treatment**. 7ª ed. Oslo: Norli, 2019.

ACE 2: VIVÊNCIA E PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA – 30h

Ementa: Observação dos atendimentos de Fisioterapia em diferentes especialidades, níveis e serviços de atenção à saúde. Identificação do objeto de estudo e trabalho da Fisioterapia. Compreensão das necessidades de saúde e da importância na atuação multidisciplinar.

Competências:

- Aproximar o aluno da prática clínica do fisioterapeuta em seus diferentes contextos de exercício profissional;

- Desenvolver estudos e discussões sobre habilidades e competências do fisioterapeuta nos distintos centros e serviços de saúde de atuação uni e multiprofissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e realizadas visitas a instituições, clínicas e hospitais que ofereçam serviço de fisioterapia a comunidade.

Bibliografia Básica:

- O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Reabilitação na prática:** como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. 2 ed. São Paulo: Manole, 2020.
- PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil – Fundamentos Para Uma Atuação Preventiva e Para a Formação Profissional.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

- DE-FARIAS, A. K. C. R. **Ciências da Saúde: O Trabalho de Equipes Multiprofissionais.** Curitiba: Juruá, 2019.
- DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva: Fundamentos e aplicações.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.
- KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas.** 7 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- MARQUES, M. R.; BRUSCATTO, C. A.; PRIETO, F. B.; MORITZ, C.E.J. **Introdução à Profissão- Fisioterapia.** Ser Educacional, 2022.
- STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em Fisioterapia.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2016.

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina e carga horária: ANATOMIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS – 60h

Ementa: Aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos: cardiovascular, arterial, venoso, linfático, circulação fetal, respiratório, digestório, endócrino, urinário masculino e feminino, aparelho reprodutor masculino e feminino.

Competências:

- Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos,
- Permitir a aplicação correta no desempenho das atividades profissionais em Fisioterapia.
- Estudar a anatomia dos órgãos e sistemas do corpo humano por meio da exploração visual e palpatória dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, genitourinário, tegumentar e endócrino.
- Compreender as estruturas morfológicas e suas correlações com a função dos órgãos e sistemas estudados.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Anatomia Humana.

Bibliografia Básica:

- MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.
- NETTER, F. H.; NETTER, F. H. **Netter - Atlas de Anatomia Humana** – 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.
- PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta- Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes** – 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Bibliografia Complementar:

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. (Colab.). **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GRAY, H. **Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- LAROSA, P. R. **Anatomia Humana Texto e Atlas**. São Paulo: Sinopse, 2017.
- TANK, P. W. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: Artmed: 2009.
- DANGELO, J., FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistema Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina e carga horária: BIOESTATÍSTICA – 30h

Ementa: Introdução à Bioestatística aplicada à Fisioterapia. Orientação sobre estatística descritiva, tipos de variáveis e amostragem. Apresentação dos testes de hipóteses e seus pressupostos.

Competências:

- Capacitar o aluno a criar bancos de dados e realizar análises simples utilizando programas estatísticos;
- Desenvolver no aluno uma visão crítica sobre uso adequado da bioestatística.
- Aplicar testes de hipóteses para estatística indutiva

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula.

Bibliografia Básica:

- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2021.
- GLANTZ, S.A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª edição. Editora Artmed, 2014.
- SUCHMACHER, M., GELLER, M. **Bioestatística passo a passo**. 2ª edição. ThiemeRevinter, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- OSIECKI, A.C.V., LIRANI, L.S. **Bioestatística**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.
- MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.
- CAPP, E., NIENOV, O. H. **Bioestatística quantitativa aplicada**. UFRGS, 2020.
- CHAOUBAH, A. **A importância da Bioestatística na formação de um profissional de saúde**. Editorial. Revista Brasileira de Oftalmologia, n. 80, v. 2, 2021.

Disciplina e carga horária: EDUCAÇÃO EM SAÚDE – 30h

Ementa: Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde e na fisioterapia. Contextualização da educação em saúde no Brasil. Formação permanente colaborativa e educação popular em saúde. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Aprendizagem significativa. Metodologias ativas na produção de saúde. Metodologia e tecnologia para a educação em saúde: estratégias de inserção, mobilização e intervenção nas comunidades.

Competências:

- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade.
- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e saúde na comunidade como forma de manutenção de um viver saudável.
- Refletir o processo de educação popular desde a infância até a fase adulta.
- Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença.
- Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas de saúde
- Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade.
- Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica.
- Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 55. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FRENHAM, A. M. B.; DA SILVA, J. A. S. C. N. Formação Permanente Colaborativa: possibilidades e inspirações. Curitiba: Appris, 2022.
- GRANDESSO, M. A. Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas. Curitiba: CRV, 2017.

Bibliografia Complementar:

- GRANDESSO, M. A. Colaboração e diálogo: aportes teóricos e possibilidades práticas. Curitiba: CRV, 2018.
- GOMES, L.B., MERHY, E.E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Cad. Saude Pública, 2011; 27(1):7-18.

- ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol** - Epidemiologia e saúde . 8. Ed. Rio de Janeiro : Medbook, 2017. Disponível em : <http://minhabiblioteca.com.br>
- SANTANA, G.R.; ZANATA, R.; DANILO, D. **Comunicação em Saúde: Ciências, redes sociais e empreendedorismo**. Editora Napoleão, 2021.
- OLIVEIRA, R. **Gestão Pública e de saúde**. São Paulo: FGV, 2020.

Disciplina e carga horária: EPIDEMIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA – 60h

Ementa: Epidemiologia descritiva. Fontes de dados de morbidade e mortalidade. Incidência e prevalência. Tipos de estudos epidemiológicos.

Competências:

- Desenvolver a compreensão dos conceitos básicos de epidemiologia e aplicar o método epidemiológico nas investigações de saúde e doença, conhecendo a importância deste no diagnóstico de saúde das populações.
- Facilitar a compreensão dos diferentes fatores envolvidos no processo saúde-doença através da análise do perfil epidemiológico e das relações entre saúde e sociedade
- Reconhecer a Epidemiologia como método de investigação necessário ao estudo da origem, evolução e controle dos problemas de saúde.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula.

Bibliografia Básica:

- FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. 18. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol** - Epidemiologia e saúde . 8. Ed. Rio de Janeiro : Medbook, 2017. Disponível em : <http://minhabiblioteca.com.br>

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde . Secretaria de Vigilância em Saúde . Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico 5. ed. rev. e atual . – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BUSATO, I. M. S.. **Epidemiologia**. Curitiba: InterSaberes, 2016. E-book

- BONITA, R., BEAGLEHOE, R., KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010-2019. 213p.
- MARTINS, A. A. B., TEIXEIRA D., BATISTA, B. G., STEFFENS, D. **Epidemiologia**. Porto Alegre : Ser – Sagah, 2018. Disponível em : <http://www.grupoa.com.br/>
- TIETZMANN, D. **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book.

Disciplina e carga horária: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS APLICADOS À FISIOTERAPIA - 30h

Ementa: Antropologia: conceito, objeto, teorias antropológicas e metodologia. Etnografia. Conceitos Antropológicos básicos: etnocentrismo, relativismo cultural, cultura, corpo, tempo, espaço, identidade, todos voltados ao universo da Fisioterapia. Corpo, Doença, Saúde e reabilitação. Antropologia e temas atuais no campo da Fisioterapia.

Competências:

- Estudar a constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo.
- Apresentar crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural.
- Capacitar a intervenção no processo de saúde-doença nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando os determinantes biológicos, ambientais, culturais, econômicos e políticos
- Conhecer os precursores e o evolucionismo social na conformação da Antropologia como disciplina.
- Inserir os conceitos e temas antropológicos no universo da ação fisioterapêutica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula.

Bibliografia Básica:

- GAVEIRO, M. A. **Reabilitar é incluir?** Um estudo de práticas na reabilitação físico-motora. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Jorge Leite Júnior. Campus São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2022. 133 p.
- LARAIA, R. B. **Cultura:** um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em:

<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

- RODRIGUES, J. C.. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro Fiocruz, 1999. 198 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/p9949/pdf/rodrigues-9788575415559.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Bibliografia Complementar:

- AUGÉ, M. Não Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
- BONATTI, R. A. A fisioterapia em dupla mão: a percepção do fisioterapeuta sobre o corpo humano. Tese de Doutorado. Orientadora: ProfaDra Maria Helena Villas Bôas Cocone. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011. 168 p.
- FELIX, M.A. Fisioterapia no sistema único de saúde: estudo etnográfico de representações e práticas em saúde em Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Orientador: Profa Daniela Riva Knauth. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. 89 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7720/000554735.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. 13 reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.
- LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. 15 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2010/03/laplantine_aprender-antropologia.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

Disciplina e carga horária: IMUNOLOGIA – 30h

Ementa: Estudo da imunologia geral; Sistema Imune Inato e Adaptativo. Antígenos e seus receptores; Imunoglobulinas e respostas imunes mediadas por células. Mecanismos naturais e adquiridos de resistência; Infecção e imunidade; Reações de hipersensibilidade e alergias; Doenças autoimunes; Reações imunológicas; Imunologia no combate ao câncer. Imunização e vacinas.

Competências:

- Apresentar os componentes do sistema imunológico e como interagem para ativação e regulação da resposta imune. Caracterizar as funções do sistema imunológico.
- Compreender a ontogenia do sistema imune.

- Identificar e discutir os principais mecanismos efetores envolvidos na defesa contra patógenos intra e extracelulares.
- Descrever doenças resultantes das disfunções do sistema imune. Mostrar como podemos tratar determinadas doenças a partir da intervenção na resposta imune.
- Evidenciar fisiopatologia e prevenção das doenças alérgicas. Destacar a importância da intervenção fisioterapêutica nas doenças imunológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de imunologia e histologia.

Bibliografia Básica:

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- MURPHY, K; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BURTON, D. R.; DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; ROITT, I. M. **Roitt - Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

- CARREIRO, D. M. **Alergia, Hipersensibilidade e Intolerância Alimentar**. 2. ed. São Paulo: Denise Carreiro, 2021.
- COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- FORTE, W. C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- JUNQUEIRA, L.C ;CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9 ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PHALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Disciplina e carga horária: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA – 30h

Ementa: Organização celular microbiana. Caracterização geral das bactérias e sua importância nas áreas de saúde e biotecnologia. Doenças bacterianas de interesse médico. Noções gerais de virologia e as principais viroses de interesse clínico. Noções de micologia e as principais micoses de interesse na clínica. Principais

ações voltadas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares. Noções de parasitologia.

Competências:

- Distinguir estruturas celulares.
- Diferenciar os tipos de micro-organismos bem como as patologias causadas por eles.
- Associar práticas microscópicas na identificação de células e microorganismos.
- Conhecer as principais parasitoses humanas.
- Analisar, compreender e descrever os ciclos evolutivos e os mecanismos de transmissão das principais parasitoses.
- Desenvolver a integração de conhecimentos dos processos patogênicos e a compreensão de ações profiláticas e/ou de controle das doenças parasitárias de interesse à saúde.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de microbiologia e parasitologia.

Bibliografia Básica:

- TORTORA, Gerard J; CASE, Christine L.; FUNKE, Berdell R. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andréia Patrícia; SANTOS, Sávio e SANTANA, Luiz Alberto. **Parasitologia** - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Bibliografia Complementar:

- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- BURTON, Gwendolyn R. W; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitarias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

Disciplina e carga horária: NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA – 60h

Ementa: A disciplina se propõe a fornecer conhecimentos anatômicos, Fisiológicos e Histológicos do sistema nervoso, enfatizando a função de controle dos sistemas nervoso e endócrino, além das funções sensoriais e funções motoras do sistema nervoso e contração muscular. Bases neuroquímicas e neurofisiológicas da neuroanatomia funcional do sistema nervoso central e periférico. Distúrbios neuro anatômicos voltados ao fisioterapeuta.

Competências:

- Identificar e descrever, estabelecendo relações entre os elementos anatômicos e o funcionamento do corpo humano, com ênfase ao sistema nervoso;
- Identificar e explicar os acidentes anatômicos da medula espinhal e seus envoltórios, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo e meninges;
- Estabelecer correlações anátomo-clínicas relacionadas às estruturas do sistema nervoso
- Analisar os processos neurofisiológicos do organismo humano
- Compreender os princípios básicos da formação e propagação dos impulsos nervosos, bem como sua importância para o funcionamento do organismo
- Estabelecer relações entre os conhecimentos da Neurofisiologia, Neuroanatomia e a Fisioterapia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana.

Bibliografia Básica:

- COSENZA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2022.
- HALL, J. E.; HALL, M. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BEAR, M. F; Connors, B. W.; Paradiso, MA. **Neurociências** - Desvendando o Sistema Nervoso. 4. ed. Artmed, 2017.
- TORTORA, G. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artes Médicas. 10. ed. 2017.
- NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018. 3v.
- ROHEN, J. W., YOKOCHI, C., LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 9. ed. São Paulo: Manole, 2022.

ACE 3: INTEGRAÇÃO SOCIOCULTURAL LUSO-AFRO- INDIGENA-BRASILEIRA E O UNIVERSO DA FISIOTERAPIA – 30h

Ementa: Diversidade cultural e relações étnicos-raciais e suas implicações no tratamento fisioterapêutico. Educação étnico-racial no Brasil. Teoria sobre o corpo e o conhecimento-prático a partir do olhar indígena. Religião, reabilitação e cura permeando a prática fisioterapêutica. Integração sociocultural e manifestações Luso-Afro- Indígena- Brasileiras e suas pontes com a Fisioterapia.

Competências:

- Compreender as relações étnicos-raciais e suas implicações no processo saúde-doença;
- Conhecer as manifestações luso-afro-indígenas brasileiras e seus impactos nas relações entre fisioterapeuta e paciente;
- Concatenar a cultura como elemento do processo de integração social;
- Entender as relações históricas entre a população indígena, portugueses e brasileiros e sua integração social e cultural.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e atividades de campo.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, C.C.; RIBEIRO, R.A.; GARCIA, A.S. Integração regional Africana: panorama, avanços e desafios. Boletim de economia e política internacional-BEPI, n.32, pp.135- 182, Jan./Abr. 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11193/1/bepi_32_integracao_regional.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BARRETO, J. P. L. Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma “teoria” sobre o corpo e o conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Orientador: SANTOS, G. M. Coorientadores: BARRETO, K. O. L.; LIMA, K.M. Manaus (AM): Universidade Federal do Amazonas, 2021. 190 p.
- GICO, V.V.; SILVA, A.C.N.; SAVADOGO, P. B. A. H.. Cultura, História e Sociedade: heranças socioculturais e manifestações Luso- Afro- Indígena-Brasileiras. Cronos:R. Pós-Grad.Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 16, n.2, pp. 150-165, jul. /dez. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/marci/Downloads/cronoseditores,+CR%2316-2\(10-Artigo3-Cultura,++Historia+e+sociedade+herancas\)REVisaoVania-DIA+e+FIN.pdf](file:///C:/Users/marci/Downloads/cronoseditores,+CR%2316-2(10-Artigo3-Cultura,++Historia+e+sociedade+herancas)REVisaoVania-DIA+e+FIN.pdf). Acesso em: 26 abr. 2023.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, A.F. A Educação Étnico-racial no Brasil: o caso de Belo Horizonte. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**. Teresina-PI, v. 5, n.1, pp. 17-32, 2019. Disponível em: <https://revista.clovismoura.uespi.br/index.php/rcmh/login?source=%2Findex.php%2Frcmh>. Acesso em 02 mar. 2023.
- CASTELLANI, M. R. Subsistema de saúde indígena: alternativa bioética de respeito às diferenças. Dissertação de Mestrado. Orientador: Prof. Dr. Miguel Ângelo Montagner. Brasília-DF: Universidade de Brasília. 2012. 152 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10693>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ORTIZ, R. I.; MACHADO, A.M. OguatáGuassú: a longa jornada Guarani mbyá da Amazônia meridional em busca da terra sem mal. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**. Teresina-PI, v.4, n.1, pp. 40-55, 2018.
- SOUSA, L. de C., RÊGO, A. S., ALMEIDA, L. B. ., & MELO, M. H. F. de. Ensino e saúde indígena: práticas de autoatenção na gestação . Ensino, Saúde e Ambiente, v.15, n.1, pp. 1-17. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/42402/32512>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- VASCONCELOS, M.O. Curas através do Orún: rituais terapêuticos no YlêYemanjáSábáBassami. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. Roberto Mauro Cortez Motta. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco. 2006. 333p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/891>. Acesso em: 26 abr.2023.

ACE 4: SAÚDE AMBIENTAL, SANEAMENTO E SUSTENTABILIDADE – 30h

Ementa: Aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental. Meio ambiente e Sustentabilidade. O meio ambiente na legislação brasileira: Constituição Federal; lei da Política Nacional do Meio Ambiente – 6.938/1981. Fatores determinantes das doenças ao nível nacional e global. Saúde, meio ambiente e qualidade de vida; Saúde pública e epidemiologia ambiental; Saneamento ambiental; Saneamento básico; Meio ambiente e sociedade. Histórico dos movimentos ambientais. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Principais problemas ambientais locais e globais da atualidade. Unidades de conservação e turismo em áreas naturais protegidas – SNUC – Lei 9.985/2000.

Competências:

- Compreender os impactos da saúde ambiental e meio ambiente na saúde coletiva;
- Assimilar os fatores determinantes da saúde ambiental e sustentabilidade;
- Entender as relações entre meio ambiente e fisioterapia;
- Assimilar as leis brasileiras quanto à saúde ambiental e saneamento;
- Criar e instigar ações de sustentabilidade com impactos no meio ambiente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e atividades de campo.

Bibliografia Básica:

- FABRÍCIO, A. C. B. **Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- GRANZIERA, M. L. M. **Novo marco do saneamento básico no Brasil**. São Paulo: Foco, 2020. 216p.
- JUNIOR, A. P. **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole. 2. ed. 2017. 1000p.

Bibliografia Complementar:

- MENDONÇA, F. A.; DIAS, M. A. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 296p.
- SAMWAYS, G.; POMPEO, R. **Saneamento Ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 254p.
- LAHOZ, R. A. L. **Serviços Públicos de Saneamento Básico e Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Almedina, 2016. 2014p
- MIHELICIC, J. R.; ZIMMERMAN, J. B. **Engenharia ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto**. São Paulo: LTC. 2017.732p
- RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável – A Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Papyrus, 1ª edição, 2015.

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina e carga horária: BIOFÍSICA – 60h

Ementa: Fundamentos de biofísica. Transporte através de membrana e bioeletricidade. Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos aplicadas à Fisioterapia. Métodos biofísicos de investigação. Biofísica e aplicabilidades das radiações.

Competências:

- Compreender os princípios da Biofísica.
- Identificar as propriedades dos fluidos e fenômenos de transporte.
- Compreender os princípios de bioeletricidade e sua interação com os sistemas biológicos.
- Reconhecer as propriedades biofísicas na potencialização do processo de reabilitação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Cinesiologia e Anatomia.

Bibliografia Básica:

- HENEINE, H. F. **Biofísica básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. (Clássico)
- GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- FERREIRA, E. L. **Descomplicando a biofísica**: uma introdução aos conceitos da área. InterSaberes, 2020.

Bibliografia Complementar:

- MOURÃO J. R. C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper& Row, 1985.
- DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde**. 6. ed. São Paulo Guanabara, 2006.

- KLINKE, R.; SILBERNAGL, S. **Tratado de Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2006.

Disciplina e carga horária: FARMACOLOGIA – 30h

Ementa: Vias de administração de fármacos. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacoterapia da dor e inflamação. Farmacologia do sistema cardiovascular e renal. Farmacologia respiratória. Farmacologia gastrointestinal. Farmacologia hormonal.

Competências:

- Entender a influência dos fármacos nos sistemas biológicos.
- Identificar as propriedades farmacológicas no processo da dor.
- Compreender os princípios farmacológicos no processo inflamatório.
- Reconhecer as interações medicamentosas no processo de reabilitação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Bioquímica e Farmacologia

Bibliografia Básica:

- BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

- DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA FILHO, Ricardo M. de. **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
- FELLY, J. **New Drugs: Atualização em Farmacologia Clínica**. 2. ed. São Paulo: Andrei, 1994.
- FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2014.

- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 .

Disciplina e carga horária: FISILOGIA DO EXERCÍCIO – 60h

Ementa: Estudo do comportamento do corpo humano durante os momentos de estresse provocados pelo exercício físico e suas repercussões tardias de adaptações ao exercício físico, observando principalmente os sistemas nervoso, musculo esquelético e cardiorrespiratórios. Compreensão dos fundamentos biológicos proporcionados pelo exercício físico e aplicados a reabilitação clínica.

Competências:

- Entender as adaptações fisiológicas durante os exercícios.
- Identificar as propriedades fisiológicas na melhora do desempenho muscular.
- Compreender os princípios fisiológicos que atuam na melhora da capacidade cardiorrespiratória.
- Identificar as adaptações fisiológicas associadas à pratica de exercícios.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisiologia.

Bibliografia Básica:

- KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício** - Teoria e Prática, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- PORTER, S.; WILSON, J. **Fisiologia do Esporte e Tratamento de Lesões** - Uma Abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.
- POWER, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. Barueri (SP): Manole, 2017.

Bibliografia Complementar:

- KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. Barueri (SP): Manole, 2020.
- BARRETTO, A. C. P.; NEGRAO, C. E.; RONDON, M. U. P. B. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 4. ed. Barueri (SP): Manole, 2019.

- American College Of Sports Medicine (Acsm). Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.
- ASTRAND, P.; STROMME, S. B.; DAHL, H. B.; RODAHL, K. **Tratado de fisiologia do trabalho**: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina e carga horária: FIOLOGIA HUMANA – 90h

Ementa: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo; Fisiologia do sistema ósseo, articular, muscular e nervoso; Fisiologia do sistema cardiovascular; Fisiologia do sistema respiratório, digestório e urinário; Fisiologia do sistema endócrino e reprodutor. Fisiologia do sistema tegumentar e dos órgãos dos sentidos.

Competências:

- Entender os processos fisiológicos dos órgãos e sistemas.
- Identificar as interações fisiológicas entre órgãos e sistemas.
- Compreender os princípios fisiológicos que atuam nos pontos vitais.
- Identificar os processos fisiológicos capazes de gerar a homeostase.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisiologia Humana.

Bibliografia Básica:

- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 7^a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14^a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A. J. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. 5^a ed., Porto Alegre: Artmed, 2014

Bibliografia Complementar:

- AIRES, M. M. **FISIOLOGIA**. 5ª ED., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2018.
- BARRETT, K. E. ET AL. **FISIOLOGIA MÉDICA DE GANONG**. 24ª. ED. PORTO ALEGRE: AMGH LANGE - ARTMED, 2014.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **NEUROCIÊNCIAS: DESVENDANDO O SISTEMA NERVOSO**. 4ª. ED., PORTO ALEGRE: ARTMED, 2017.
- COSTANZO, L. S. **FISIOLOGIA**. 6ª ED., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2018.
- SILVERTHORN, D. U. **FISIOLOGIA HUMANA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA**. 7ª ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2017.

Disciplina e carga horária: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE – 30h

Ementa: Introdução à gestão em Fisioterapia. Planejamento de um serviço de fisioterapia. Credenciamento de clínicas. Documentação para abertura de clínicas e consultórios. Utilização correta do espaço físico de uma clínica de fisioterapia. Montagem de um serviço de saúde. Trabalho em equipe. Acessibilidade em edificações. Sistema de gerenciamento nos serviços públicos de saúde. Atuação na Gestão hospitalar, ambulatorial e Unidades básicas de saúde.

Competências:

- Identificar os processos e o propósito para implantação de um serviço de Fisioterapia.
- Potencializar a imagem do Fisioterapeuta empreendedor.
- Compreender as etapas de desenvolvimento de um produto para lançar no mercado.
- Potencializar o conhecimento teórico-prático do Fisioterapeuta para se tornar um gestor.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Informática.

Bibliografia Básica:

- MALIK, A. M.; VECINA NETO, G. **Gestão em Saúde**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
- SANTANA, G.R.; ZANATA, R.; DANILO, D. **Comunicação em Saúde: Ciências, redes sociais e empreendedorismo**. Editora Napoleão, 2021.
- OLIVEIRA, R. **Gestão Pública e de saúde**. São Paulo: FGV, 2020.

Bibliografia Complementar:

- EDUARDO SANTIAGO SPILLER. **Gestão dos Serviços em saúde**. Editora: FGV, 2015.
- GUSTAVO CERBASI. **Empreendedores inteligentes enriquecem mais**. Editora: Sextante, 2016.
- KEVIN D JONHSON. **A mente do empreendedor**. Editora: astral cultural, 2019.
- NAPOLEON HILL. **Quem pensa enriquece: o legado**. Editora: Citadel, 2018.
- SANMYA FEITOSA TAJRA. **Gestão em saúde**. São Paulo - SP - Brasil: Érica, 2015. Ferronato, Aírto João.

Disciplina e carga horária: PSICOLOGIA DA REABILITAÇÃO – 30h

Ementa: Introdução à Psicologia. Teorias da personalidade. Processos psicológicos básicos. O ciclo vital e os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Aspectos psicológicos e psicossociais do processo saúde-adoecimento-cuidado. Doenças psicossomáticas, doenças crônicas, deficiências e as dimensões psicoemocionais. Cuidados paliativos e finitude da vida. Relação fisioterapeuta/paciente/ família/ equipe de saúde. Saúde mental dos profissionais de saúde e (auto)cuidado.

Competências:

- Entender as personalidades e usar esse benefício para planejar os processos de reabilitações.
- Identificar a influência dos aspectos psicológicos durante o processo de reabilitação.
- Reconhecer o papel da psicologia na reabilitação durante os cuidados paliativos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Psicologia.

Bibliografia Básica:

- BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MARINHO, A. P.; FIORELLI, J.O. **Psicologia na Fisioterapia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. Belo Horizonte: Artesã, 2020.
- MAIELLO, A. P. M. V. *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020.
- MYERS, D. G. **Psicologia**. Rio de Janeiro : LTC, 2015.
- NOLEN-HOEKSEMA, S. *et al.* **Atkinson & Hilgard, Introdução à psicologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018.
- SLOMP JÚNIOR, H. *et al.* **Projeto terapêutico singular como dispositivo para o cuidado compartilhado**. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.

Disciplina e carga horária: SAÚDE PÚBLICA E LEGISLAÇÃO DO SUS – 60h

Ementa: Concepção saúde-doença. Níveis de atenção à saúde. Determinantes e condicionantes da saúde. História da assistência de saúde no Brasil. Reforma Sanitária brasileira. Processo dinâmico e contínuo da construção do Sistema Único de Saúde do Brasil. Principais Legislações que regulamentam o SUS. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Política Nacional de Atenção Básica/Primária à Saúde. Educação em Saúde para o SUS. Conceitos de Redes de atenção à Saúde e Vigilância em Saúde e suas implicações na produção do cuidado integral à saúde.

Competências:

- Entender o processo saúde-doença para a tomada de decisões.
- Identificar os níveis de atenção à saúde para intervir com maior precisão.
- Elaborar estratégias para potencializar as políticas públicas.
- Conhecer a legislação do SUS com o intuito de direcionar e acelerar o acesso ao processo de reabilitação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e atividades de campo.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 2017, 976p.
- LIMA, N.T. et al. **Saúde e democracia, história e perspectivas do SUS**. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015, 504p.
- GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012, 1112p (Reimpressão 2017).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação do Sistema Único de Saúde. Disponível em <<http://www.saude.gov.br>>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS ; v. 1). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf

ACE 5: MARKETING E GERENCIAMENTO FINANCEIRO EM SAÚDE – 30h

Ementa: Base conceitual do Marketing. Técnicas e estratégias de marketing aplicado à área de saúde. Ambientes de marketing, suas variáveis e mudanças. Estratégias de multimídia para atrair, reter e fidelizar clientes. O marketing como ferramenta de trabalho aos gestores de unidades de saúde. As ferramentas de administração, relacionamento e comunicação em saúde. Os pilares da educação financeira e os princípios para a liberdade financeira.

Competências:

- Identificar os processos de marketing para o lançamento de produtos.
- Potencializar a imagem do profissional e serviços da clínica.
- Compreender as técnicas de recrutamento de clientes.
- Potencializar o conhecimento teórico-prático do Fisioterapeuta para se tornar um criador de material digital.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Administração de marketing. 2. ed. São Paulo - SP - Brasil: Atlas, 2019. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788597020151 .
- Ricardo de Oliveira. Gestão Pública e de saúde. Editora: FGV, São Paulo: 2020.
- Kotler, Philip. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo - SP - Brasil: Pearson Education do Brasil, 2015. Las Casas, Alexandre Luzzi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Gestão contábil-financeira de - sobrevivência e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo – SP - Brasil: Atlas, 2015. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788522497836.
- Giselle Rodrigues de Santana, Rayssa Zanata e Danilo Duarte. Comunicação em Saúde: Ciências, redes sociais e empreendedorismo. Ed: Napoleão, 2021.
- George Clason. O homem mais rico da Babilônia. Ed: HarperColins, 2017.
- Ricardo de Oliveira. Gestão Pública e de saúde. Editora: FGV, São Paulo: 2020.
- Tajra, Sanmya Feitosa. Gestão em saúde. São Paulo - SP - Brasil: Érica, 2015. Ferronato, Aírto João.

ACE 6: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS – 30h

Ementa: Estudo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PICs). Estudo dos princípios norteadores das PICs, contextualizando sua evolução histórica e as implicações na saúde individual e coletiva para a produção do cuidado integral em saúde. Apresentação das PICs e suas possibilidades na formação do fisioterapeuta.

Competências:

- Entender as práticas integrativas para a tomada de decisões.
- Identificar os princípios norteadores de atenção à saúde para intervir com maior precisão.
- Elaborar estratégias para potencializar as políticas públicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os cenários de ação do SUS tanto na gestão como na assistência.

Bibliografia Básica:

- FREITAG, V.L.; BADKE, M.S. **Práticas Integrativas e Complementares No SUS: O (Re)conhecimento De Técnicas Milenares No Cuidado à Saúde Contemporânea**. 1 ed. Porto Alegre: Nova Praxis Editorial, 2019.
- LIMA, P.T.R. (coord.) **Bases da Medicina Integrativa**. 2 ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2018.
- RHODE, C. B. S.; MARIANI, M. M. C.; GHELMAN, R. **Medicina Integrativa na prática clínica**. 1 ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 849, de 27 de marco de 2017. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. 28 de marco de 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 702, de 21 de março 2018. Ministério da Saúde Gabinete do Ministro. 21 de marco de 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

- SEIDL, Helena et al . Gestão do trabalho na Atenção Básica em Saúde: uma análise a partir da perspectiva das equipes participantes do PMAQ-AB. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 38, n. spe, Oct. 2014.

Disciplinas do 4º Semestre

Disciplina e carga horária: AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO EM FISIOTERAPIA – 60h

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo ensinar ao aluno a avaliar, quantificar e qualificar as funções dos diferentes segmentos corpóreos, a fim de detectar qualquer alteração funcional. Estudar os fundamentos dos métodos de avaliação clínica e funcional nas disfunções musculoesqueléticas. Fornecer treinamento prático das técnicas de avaliação funcional fisioterapêutica como fase para formação e elaboração de um programa de reabilitação.

Competências:

- Assimilar os fundamentos da avaliação clínica fisioterapêutica;
- Compreender os princípios do diagnóstico fisioterapêutico;
- Entender que a base para o diagnóstico é uma correta avaliação clínica;
- Realizar uma boa anamnese e exame físico;
- Construir hipóteses diagnósticas com base na avaliação clínica;
- Entender que o diagnóstico fisioterapêutico é fundamental para a prescrição das intervenções fisioterapêuticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Fisioterapia Músculo-esquelética, além de recursos de semiologia.

Bibliografia Básica:

- O'SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. FULK, G.D. **Fisioterapia: Avaliação e tratamento.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2017.

- PALMER, M. L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- AMADO - JOÃO, S.M.; CARVALHO, C.R.F.; TANAKA, CLARICE. **Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BACHKANIWALA, A.; RAMANANDI,V. **Introdução ao Raciocínio Clínico em Fisioterapia**. Edições Nosso Conhecimento, 2023.
- CORDEIRO, A. FERREIRA, F. DOMINGUEZ, D. **Guia prático de avaliação fisioterapêutica**. Sanar, 2020.
- MENOSSI, B.R.S.; CAMARGO, C.C. **Avaliação em Ortopedia e Traumatologia. Goniometria, força muscular e testes especiais**. Sapiens, 2023.
- CINTAS, J. **Avaliação Postural: a premissa do sucesso para seu atendimento**. Sarvier, 2019.
- AVILA, M.A.; GOMES, C.A.F.P.; FILHO, A.V.D. **Métodos e Técnicas de Avaliação da Dor Crônica: abordagem prática**. Manole, 2023.
- RIBAK,S. PACCOLA, A.M.F.; TONOLI,C. **Avaliação Física Ilustrada em Ortopedia**. Dilivros, 2015.
- MARQUES, A.P. **Manual de Goniometria**. 3. ed, Manole. São Paulo, 2014.

Disciplina e carga horária: BIOMECÂNICA – 60h

Ementa: O estudo dos princípios da física e da mecânica que regem o movimento humano e seus efeitos sobre o corpo. Conceitos sobre cinemática, cinética, dinâmica, energia, força e torque. Introdução à análise do movimento humano através de métodos quantitativos e qualitativos e modelagem computacional.

Competências:

- Compreender sob uma perspectiva física, o movimento humano.
- Entender o movimento humano e caracterizá-lo sob a ótica da mecânica;
- Compreender as principais forças aplicadas e sofridas pelos tecidos biológicos para a produção do movimento humano em todas as suas formas e particularidades;
- Identificar as forças e cargas lesivas submetidas aos tecidos biológicos que podem trazer disfunções;
- Compreender o movimento dos complexos articulares sob uma perspectiva da mecânica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Cinesiologia, Cinesioterapia e Biomecânica.

Bibliografia Básica:

- HALL, Susan J. Biomecânica Básica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4ª edição. Barueri: Manole, 2016.
- NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. 3ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

- OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a física do corpo humano. 2ª edição. Barueri: Manole, 2016.
- RIBEIRO, Diogo Martins; FAGUNDES, Diego Santos; MENEZES, Miguel Furtado. Biomecânica básica dos exercícios: membros inferiores. 1ª edição. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça e Tronco. 1.ed. São Paulo (SP): Manole, 2015.
- ALBUQUERQUE, André Martines de. Biomecânica prática no exercício físico. 1ª edição. Campinas: Inter Saberes, 2020.
- SOUZA, Marcio Olímpio. Anatomia Palpatória Funcional. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.

Disciplina e carga horária: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF) – 30h

Ementa: Abordagem teórica e prática dos aspectos gerais da avaliação Cinesiológica-funcional para construção do diagnóstico cinesiológico funcional. Diagnóstico diferencial. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções do sistema musculoesquelético suscetível à intervenção fisioterapêutica funcional e ambiental por meio da CIF.

Competências:

- Descrever a funcionalidade e incapacidade relacionada às condições de saúde, refletindo uma abordagem que muda o foco das consequências da doença para destacar também a funcionalidade como um componente da saúde.
- Ter um olhar sobre o fenômeno da funcionalidade e incapacidade mais abrangente, não se limitando apenas ao olhar da doença, introduzindo um modelo de entendimento da funcionalidade, modelo esse mais dinâmico e compatível com a complexidade do conceito de saúde atual
- Assimilar uma linguagem comum para descrição dos fenômenos relacionados aos estados de saúde. Contando com uma perspectiva universal e unificada
- Compreender que é o modelo taxonômico disponível mais abrangente para a abordagem e documentação dos fenômenos de funcionalidade e incapacidade na população.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o ambulatório do Hospital Getúlio Vargas.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, et al. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como dicionário unificador de termos. Tendências e Reflexões. Acta Fisiátrica 2021;28(3):207-213.
- Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Fiocruz 2019.
- CORDEIRO, E. S. C; BIZ, M. C. P. Implantando a CIF. O que acontece na prática? Editora Wak. 2017. 296p

Bibliografia Complementar:

- ARAUJO, E. S. Uso da CIF no SUS: A experiência no Município de Barueri/SP. Revista Científica CIF Brasil. 2014; 1(1):10-17.
- ARAUJO, E.S. Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde- CIF. CD. Sistema COFFITO/CREFITOS. Crefito 14, Teresina, 2016.
- ARAUJO, E. S. BUCHALLA, C.M Utilização da CIF em fisioterapia do trabalho: uma contribuição para coleta de dados sobre funcionalidade Acta Fisiatr. 2013;20(1):1-7
- BRASIL, A. C.O. Promoção de Saúde e Funcionalidade Humana. RevBras Promoção Saúde, Fortaleza, 26(1): 1-4, jan./mar., 2013

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde: CIF. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2015. 336p.

Disciplina e carga horária: CINESIOLOGIA – 90h

Ementa: Estudo do movimento humano aplicado ao esporte, lazer, saúde com ênfase na estrutura e funções das articulações e grupos musculares. Características inerciais e sistemas de alavancas. Marcha, equilíbrio e centro de gravidade. Efeitos da postura ereta e exame morfológico. Cinesiologia articular normal e patológica. Análise cinesiológica das atividades esportivas. Correlações Clínicas e Radiográficas.

Competências:

- Compreender o movimento humano em todas as suas formas e perspectivas;
- Compreender as ações musculares para a movimentação de complexos articulares;
- Assimilar os princípios de alavancas biológicas, centro de gravidade e equilíbrio;
- Ter capacidade de reconhecer e diferenciar os movimentos patológicos dos movimentos fisiológicos dos complexos articulares;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Cinesiologia, além de macas e tablados em sala de aula.

Bibliografia Básica:

- NEUMANN D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**. R. de Janeiro, 3. ed. Grupo GEN, 2022.
- LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6. ed. Grupo GEN, 2018.
- OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano**. Editora Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

- FLOYD, R T. **Manual de cinesiologia estrutural**.19. ed. Editora Manole, 2016.
- HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6. ed. Editora Manole, 2014.
- HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy^L_{SEP}R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**.4. ed. Editora Manole, 2016.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**.10. ed. Grupo A, 2017.
- SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina e carga horária: EXAMES COMPLEMENTARES E IMAGINOLOGIA – 60h

Ementa: Leitura e interpretação de exames complementares e de imagem: a finalidade, o procedimento, a indicação e a correlação com a prática clínica e científica na fisioterapia. Exames relacionados com a hematologia, bioquímica, culturas, função motora, respiratória e neurológica, aspectos radiológicos da anatomia das cinturas (escapular e pélvica), dos membros superiores e inferiores, da cabeça, tórax e coluna vertebral.

Competências:

- Reconhecer as bases para determinação da validade, reprodutibilidade e aplicabilidade dos exames imagiológicos, laboratoriais e funcionais no contexto da fisioterapia;
- Reconhecer as principais incidências, os aspectos técnicos e a sistematização da análise nos exames radiográficos e tomográficos;
- Elaborar o passo a passo para interpretação dos exames complementares dos doentes em atenção fisioterapêutica;
- Identificar as alterações comumente encontradas em pacientes que estão em acompanhamento fisioterapêutico, tanto com exames laboratoriais, de imagem e funcionais;
- Avaliar, mediante os exames complementares, a efetividade de determinadas abordagens fisioterapêuticas guiadas por esses métodos de avaliação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula, clínicas e hospitais conveniados.

Bibliografia Básica:

- CHEW, F.S.; MULCAHY, H.; HA, A.S.; FUTURO, D.A.O. **Imaginologia musculoesquelética: estudo de casos**. 3 ed, Manole, 2016.
- WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Interpretação de Exames Laboratoriais, 10 edição, Guanabara Koogan, 2018.
- ZATTAR, L.; VIANA, P.C.C.; CERRI, G.G.; BEZERRA, R.O.F. **Radiologia diagnóstica prática**. 2 ed. Manole, 2022.

Bibliografia Complementar:

- JUSTINIANO, A.N. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
- HERDY ET al. Teste Cardiopulmonar de Exercício: Fundamentos, Aplicabilidade e Interpretação. Arq Bras Cardiol. 2016; 107(5):467-481
- MARSHALL, W.J; LAPSLEY, M; D., A.P; AYLING, R. M. Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos, 3 ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2016.
- SOUTO, B. G. A. S. Introdução à eletrocardiografia clínica básica. Manual para profissionais da atenção primária de saúde e material de apoio para estudantes de cursos de eletrocardiografia. São Carlos, 2016
- XAVIER, R.M; DORA J.M; BARROS, E. Laboratório na Prática Clínica/consulta rápida; 3ª edição, Artmed, Porto Alegre, 2016

Disciplina e carga horária: PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS – 60h

Ementa: Patologia dos principais sistemas orgânicos: osteomioarticular, neurológico, cárdio-vascular, pulmonar, uroginecológico, obstétrico, endócrino e hematológico.

Competências:

- Descrever as principais doenças cardiológicas, pulmonares, osteoarticulares e musculares, do sistema nervoso, ginecológicas e obstétricas, hematológicas e endócrinas.
- Compreender o papel e objetivo da Patologia;
- Discutir casos clínicos que envolvam as principais patologias dos sistemas de interesse da fisioterapia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de anatomia e patologia.

Bibliografia Básica:

- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. Robbins e Cotran Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 10ªed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.
- FILHO G. B. Bogliolo Patologia. 10ªed. Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2021.
- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. Robbins: Patologia Básica. 10ªed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

- FARIA, J. F.; et al. Patologia Geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4ªed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2003.
- BRAUNWALD, E.; KASPER, D. L.; LONGO, D. L.; HAUSER, S.L.; JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S. Medicina Interna de Harrison. 20ªed. São Paulo: Artmed, 2019.
- HALL, J. E. HALL, M.E. Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 14ªed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- MONTENEGRO, M. R.; BACCHI, C. E.; BRITO, T. Patologia - Processos Gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- FELIN, I. P. D.; FELIN, C. R. Patologia Geral: Em Mapas Conceituais. 1ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

ACE 7: LIBRAS – 30h

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. Contexto da Libras e o universo da Fisioterapia.

Competências:

- Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;
- Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras;
- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.
- Permitir ao futuro fisioterapeuta uma base para comunicação com o paciente surdo através da Libras otimizando a relação fisioterapeuta-paciente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 vol. Editora EDUSP, 2013
- IGUMA, A.; PEREIRA, C.B. Saúde em Libras: Vocabulário ilustrado: Apoio para atendimento do paciente surdo. (org).São Paulo: Áurea Editora, 2010.
- LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

Bibliografia Complementar:

- Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
- FACUNDO, J.J. ; VITALIANO, C.R. A disciplina de libras na formação de professores. Curitiba: CRV. 2020. 110p

- CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos. Edusp. 2017.2944p
- Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>
- Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP <http://portal.mec.gov.br/seesp>
- Lei Brasileira de Inclusão – LBI <http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>

ACE 8: NUTRIÇÃO FUNCIONAL – 30h

Ementa: Conceitos básicos em Nutrição. Estado nutricional. Estudo dos nutrientes. Suportes nutricionais. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. Desnutrição Protéico-energética. Nutrição e Atividade Física. Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle; Aplicação da nutrição nas seguintes doenças: Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares, Pulmonares, Reumáticas e do Aparelho Locomotor. Nutrição no doente crítico.

Competências:

- Introduzir conhecimentos básicos relativos à Nutrição Funcional;
- Desenvolver a sensibilidade dos futuros profissionais fisioterapeutas para a individualidade bioquímica e nutricional de cada pessoa;
- Conhecer a funcionalidade dos alimentos no organismo;
- Avaliar a interação do organismo humano com o alimento e o funcionamento do processo de nutrição dos indivíduos;
- Entender a importância que o alimento e o processo alimentar exercem para determinar nosso melhor estado físico, mental e emocional;
- Proporcionar a prevenção de doenças através da elaboração de um planejamento de atividades fisioterapêuticas em associação com um plano dietético funcional elaborado pelo nutricionista.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, clínicas de nutrição, academias e hospitais conveniados.

Bibliografia Básica:

- REURY FRANK PEREIRA BACURAU, MARCO CARLOS UCHIDA .**Nutrição Esportiva e do Exercício Físico**. Editora: Phorte; 1ª edição. 376p. 2017.
- ANDREIA NAVES. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. 2ª EDIÇÃO. Guanabara Koogan. 2020.
- CRISTIANE COMINETTI, SILVIA MARIA FRANCISCATO COZZOLINO. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: Nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. Editora Manole. 2ª edição. 2019.

Bibliografia Complementar:

- SOUZA, Luciana; MARTÍNEZ, Daniela Graciela Aguirre. Nutrição Funcional e Fitoterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 6ª edição. Barueri: Manole, 2020.
- OLIVEIRA, Aline Marcadenti de; TAVARES, Angela Maria Vicente; DAL BOSCO, Simone Morelo. Nutrição e Atividade Física: do adulto saudável às doenças crônicas. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. E-book
- WAITZBERG, Dan L.; SAWAYA, Ana Lydia; LEANDRO, Carol Góis. Fisiologia da nutrição na saúde e na doença. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. E-book
- TERRA, Newton Luiz. A nutrição e as doenças geriátricas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina e carga horária: ACUPUNTURA – 30h

Ementa: Estudo da história e evolução da MTC, Teoria do Yin e Yang e os cinco movimentos, oposição e interdependência de Yin e Yang, relações e interação dos cincoelementos, as cincosubstâncias e suasrelações, os Zang-Fu e as patologias, descrição e função dos meridianos principais, localização de pontos, funções, indicações e contra-indicações de acordo com o diagnóstico segundo a MTC (Medicina Tradicional Chinesa). Acupuntura aplicada a patologias baseada em evidências científicas.

Competências:

- Compreender os fundamentos da MTC.
- Elaborar o diagnóstico e tratamento de acordo com as teorias da MTC.

- Identificar anatomicamente os meridianos principais e principais pontos de acupuntura.
- Reconhecer as principais indicações e contra-indicações de acordo com o diagnóstico segundo a MTC.
- Discutir casos clínicos de acordo com os fundamentos da MTC que envolvam as principais patologias dos sistemas de interesse da fisioterapia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – Brasília-DF 2015.
- FREIRE, M. Diagnóstico de Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Andreoli, 2016. Volume II. Lima, P.R. Manual de Acupuntura Direto ao Ponto - Ed. Clássica. 6. ed. São Paulo, Zen, 2022.
- MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

Bibliografia Complementar:

- CONTATORE, A.O. Medicina chinesa/ acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.3, jul.-set. 2018, p.841- 858.
- 2- FREIRE, M. Diagnóstico de Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Andreoli, 2016. Volume I.
- LOPES, M.A; CERUTTI, M.L; VALENTE, C; PERUSSO, E. Uso da Acupuntura na Dor. Acta ElitSalutis- AES, v.1, n.1, 2019.
- OLIVEIRA, I. de A.; MAIA, M. A. C.; ALVES, R. B. Eficácia da acupuntura como técnica complementar para redução da dor e melhora da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 61-72, 2021 .
- YAMAMURA, Y. Acupuntura, Arte de Inserir. 490 p., São Paulo, 2019.

Disciplina e carga horária: CINESIOTERAPIA – 90h

Ementa: O estudo teórico-prático do movimento, objetivos, sua seleção e aplicação sob forma terapêutica. Conhecimento de conceitos, métodos, técnicas de exercícios

para o tratamento de déficit de mobilidade, desempenho muscular, resistência, flexibilidade, controle neuromuscular e funcionalidade.

Competências:

- Compreender os fundamentos teórico-prático do movimento.
- Relacionar o estudo teórico-prático do movimento com objetivos terapêuticos, seleção e aplicação terapêutica dos exercícios.
- Elaborar plano de assistência terapêutica baseada no estudo teórico-prático do movimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- Kisner, C.; Colby, L.A.; Borstad, J. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. Manole, 7ª edição, 2021.
- Adler, S.S.; Beckers, D.; Buck, M. Pnf in Practice: An Illustrated Guide. Springer, 5ª edição, 2021.
- O'Sullivan, S.B.; Schmitz, T.J. Reabilitação na prática: Como melhorar os desfechos funcionais na reabilitação física. Manole, 2ª edição, 2020.

Bibliografia Complementar:

- Wood, S. Pilates Na Reabilitação: Guia Para Recuperação De Lesões E Otimização Das Funções. Manole, 2021.
- Myers, T.W. Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. Manole, 3ª edição, 2020.
- Sarmento, G.J.V. Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. Manole, 2018.
- Fleck, S.J.; Kraemer, W.J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Artmed, 4ª edição, 2017.
- Achour Júnior, A. Mobilização e alongamento na função musculoesquelética. Manole, 1ª edição, 2016.

Disciplina e carga horária: DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR – 60h

Ementa: A disciplina aborda conceitos relativos aos mecanismos neurais envolvidos no controle motor, bem como a identificação das alterações da motricidade voluntária, do controle da postura e equilíbrio. Também serão

apresentadas as teorias do controle motor. Os princípios fisiológicos da percepção sensorial e das funções cognitivas serão abordados e relacionados ao controle da função motora normal e patológica. A compreensão dos conceitos de plasticidade neural e aprendizagem motora em eventos fisiológicos e diante de alterações neurológicas será realizada na disciplina, bem como a associação desse conceito no Raciocínio Clínico da Fisioterapia Neurofuncional.

Competências:

- Compreender os conceitos relativos aos mecanismos neurais envolvidos no controle motor.
- Identificar as alterações da motricidade voluntária e do controle da postura e equilíbrio.
- Reconhecer os princípios fisiológicos da percepção sensorial e das funções cognitivas.
- Relacionar os princípios fisiológicos da percepção sensorial e das funções cognitivas com o controle da função motora normal e patológica.
- Discutir casos clínicos que envolvam conceitos de plasticidade neural e aprendizagem motora em eventos fisiológicos e diante de alterações neurológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- GUSTAVO, J. L.; Luciane, A. P.; Sande, S. Reabilitação Neurofuncional - Teoria e Prática. Segunda edição. Editora Thieme Revinter, 2022.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios. TERCEIRA EDIÇÃO. EDITORA ATHENEU, 2022.
- LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para a reabilitação. Quinta Edição. Editora Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar:

- Borges, S.; M. Renata, M. B; Marcia, R. Fisioterapia Clínica - Enfoque em Cognição e Comportamento. Editora Atheneu. 2019.
- BEAR, M.F.; BARRY, W.C.; MICHAEL, A.P. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso. Quarta edição. Editora Artmed, 2017.

- KANDEL, E. Princípios de neurociências e comportamento. Quinta edição. Editora Artmed, 2014.
- Piper, M. C.; Darrah, J. Avaliação Motora da Criança em Desenvolvimento: Avaliação Motora Infantil. Editora Memnon. 2020.
- SHUMWAY-COOK, A. Woollacott, M.H. Controle motor - Teoria e aplicações práticas. Segunda e terceira edição. Editora Manole, 2010.

Disciplina e carga horária: ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR – 60h

Ementa: Compreende o estudo teórico, prático e correlativo de informações e conceitos relacionados com o processo saúde doença ocupacional e da situação dos trabalhadores, conceito de ergonomia e seu histórico, capacitando o aluno a investigar e intervir no bem-estar bio-psico-sócio-ambiental em relação ao trabalho individual e coletivo. Contempla, também, posturas para o trabalho, biomecânica ocupacional, transporte e levantamento de cargas, fundamentos de biomecânica e fisiologia do trabalho.

Competências:

- Compreender o estudo teórico, prático e correlativo de informações e conceitos relacionados com o processo saúde doença ocupacional e da situação dos trabalhadores.
- Intervir no bem-estar bio-psico-sócio-ambiental em relação ao trabalho individual e ou coletivo.
- Reconhecer os fundamentos de biomecânica e fisiologia do trabalho.
- Analisar posturas ergonômicas para o trabalho, no transporte e levantamento de cargas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Ósteo- musculares Relacionados ao Trabalho: Dorts: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. Cartilha de Ergonomia: aspectos relacionados ao posto

- de trabalho [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.15 p.: il. Acesso: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_ergonomia.pdf
- BRASIL, Ministério do Trabalho e previdência. Norma Regulamentadora N.º 17 - Ergonomia. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>
 - COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia do Corpo e do Cérebro no Trabalho. 1ª ed. Belo Horizonte: Ergo, 2014.
 - FERNANDES, Maria Goretti et al. Fundamentos da ergonomia para o trabalho e estudo remoto. Belém: RFB, 2021.
 - MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3ed. rev e ampl. Barueri: Manole, 2012.
 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. Cartilha de Ergonomia: aspectos relacionados ao posto de trabalho [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.15 p.: il. Acesso: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_ergonomia.pdf
 - VERONESI JÚNIOR, J. R. Fisioterapia no Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. 2ed. São Paulo: Andrea, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ABRAHÃO, R. F.; TERESO M.J.A.; GEMMA, S.F.B. A Análise Ergonômica do Trabalho (AET) aplicada ao trabalho na agricultura: experiências e reflexões. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 40, núm. 131, enero-junio, 2015, pp. 88-97 Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho São Paulo, Brasil.
- AUGUSTIN, Albert J. MD. A FISILOGIA DA VISÃO ESCOTÓPICA, VISÃO DE CONTRASTE, VISÃO DE CORES E RITMICIDADE CIRCADIANA: Esses parâmetros podem ser influenciados por lentes de filtro de luz azul?. Retina 28(9):p 1179-1187, outubro de 2008. | DOI: 10.1097/IAE.0b013e3181835885
- BRASIL, Ministério do Trabalho e previdência. CANPAT - Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho: 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/canpat> Publicado em 09/11/2020 15h36 Atualizado em 06/04/2023 .
- BRASIL, Ministério do Trabalho e previdência. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/noticias-e-conteudo/trabalho/2022/fotos/faq-perguntas-e-respostas-gro-e-pgr-da-nr-01.pdf>
- BRASIL. MP 927 de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), e dá outras providências. BRASILIA, 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>>
- BOADI-KUSI, S., et al. Association between Poor Ergophthalmologic Practices and Computer Vision Syndrome among University Administrative Staff in Ghana. Journal of Environmental and Public Health, 2020, 1–8. doi:10.1155/2020/7516357.

- COLARES, P. et al. Manual de ergonomia para uso de dispositivos de tela em home office. Fortaleza: PROERGON, 2020.
- CUMHA, Jaqueline de Assis et. Al. Ambiente de trabalho seguro e sustentável: como a ergonomia de conscientização e participativa se aplica aos servidores públicos? Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.1, p.313-331, 2023. ISSN 1982-114X. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.20239145
- FERREIRA, Mário César. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 40, núm. 131, enero-junio, 2015, pp. 18-29 Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho São Paulo, Brasil.
- FERREIRA, A. P. et al. Literature review on working environment hazards relative to the working conditions and impact on workers' health. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 16, n. 3, p. 360–370, 2018.
- TRENTIN SONODA, R.; LOBIANCO DE MOURA, K.; DOS SANTOS, Érica M. ERGONOMIA EM HOME OFFICE: CONSEQUÊNCIAS OCULARES E VISUAIS. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 3, p. e432863, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i3.2863. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2863>.

Disciplina e carga horária: PRÓTESE E ÓRTESE – 30H

Ementa: Próteses e órteses: conceitos, tipos, indicações. Princípios cirúrgicos nas amputações. Avaliação do paciente e preparo para a colocação de próteses e/ou órteses. Tratamento fisioterapêutico e atuação fisioterapêutica no contexto da reabilitação da pessoa em uso de prótese e/ou órtese.

Competências:

- Compreender os fundamentos de próteses e órteses
- Reconhecer os princípios cirúrgicos nas amputações
- Elaborar um plano terapêutico de atuação fisioterapêutica no contexto da reabilitação da pessoa em uso de prótese e/ou órtese.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: Embusca da plena reabilitação. 3 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- CARVALHO, J. A. Órteses – Um Recurso Terapêutico Complementar. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.
- FERNANDES, A. C. et al. AACD Medicina e Reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BARNES, R. W.; COX, B. Amputação – manual ilustrado. São Paulo: Editora Revinter, 2003.
- BROCOLINI, F. Reabilitação: Amputados, Amputações, Próteses. São Paulo: Robe, 1990.
- COHEN, M.; MATTAR JUNIOR, R.; JESUS-GARCIA FILHO, R. Tratado de Ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.
- PERRIN, D.H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. São Paulo Artmed: 2014
- O'SULLIVAN, S. B.; F. Avaliação e Tratamento. 6 ed. Barueri: Manole, 2017.

Disciplina e carga horária: RECURSOS ELETROTÉRMOFOTOBIOLOGICOS –

90h

Ementa: Introdução à eletrotermofototerapia. Histórico da eletrotermofototerapia. Bases biofísicas e neurofisiológicas da eletroterapia. Princípios elétricos básicos. Agentes físicos terapêuticos. Bases físicas da corrente elétrica. Fisiopatologia da dor e eletroanalgesia. Agentes elétricos. Agentes térmicos. Agentes eletromagnéticos. Agentes mecânicos. Fotobiomodulação. Instrumentação em eletroterapia. Princípios de diagnóstico e tratamento com recursos eletrotermofotobiológicos associado a outras condutas fisioterapêuticas. Casos clínicos aplicados.

Competências:

- Compreender os fundamentos da eletrotermofototerapia.
- Reconhecer as bases biofísicas e neurofisiológicas da eletroterapia.
- Descrever agentes elétricos, térmicos e mecânicos.
- Elaborar diagnóstico e tratamento com recursos eletrotermofotobiológicos associado a outras condutas fisioterapêuticas.
- Discutir casos clínicos que envolvam recursos eletrotermofotobiológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de recursos eletrotermofotobiológicos.

Bibliografia Básica:

- AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Santa Maria: Pallotti, 6. Ed. 2019.
- KITCHEN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidência. 11 ed. São Paulo: Manole, 2003
- MACHADO, C. M. Eletrotermoterapia prática. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2002.

Bibliografia Complementar:

- LIEBANO, R. E. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos à evidência. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2021.
- ROBINSON, A. G.; SNYDER-MACKLER; L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 3. GUIRRO, E. C. de O.; GUIRRO, R. R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional – Fundamentos – Recursos – Patologias. 3 ed. Barueri – SP: Editora Manole, 2004.
- AGNE, J. E. Eu sei eletroterapia ... 2 ed. Santa Maria: Andreoli, 2011.
- LOW, J. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

Disciplina e carga horária: RECURSOS TECNOLÓGICOS EM FISIOTERAPIA – 30h

Ementa: Conceitos e fundamentos do uso dos recursos tecnológicos no processo de avaliação e reabilitação. Gerar protocolos de avaliação com dados objetivos e precisos. Uso da dinamometria para quantificar a força muscular. Eletromiografia de superfície e Biofeedback como registro da atividade mioelétrica. Avaliação de marcha e corrida com o uso de softwares e câmeras especializadas. Análise de pisadas com baropodometria. Identificar lesões através da termografia. O uso da realidade virtual no equilíbrio.

Competências:

- Compreender os conceitos e fundamentos do uso dos recursos tecnológicos no processo de avaliação e reabilitação.
- Elaborar protocolos de avaliação com dados objetivos e precisos.
- Quantificar a força muscular com uso da dinamometria.

- Descrever o registro da atividade mioelétrica com eletromiografia de superfície e biofeedback.
- Avaliar a marcha e corrida com o uso de softwares e câmeras especializadas.
- Analisar as pisadas com baropodometria.
- Identificar lesões através da termografia.
- Utilizar realidade virtual no equilíbrio.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- KAMEN, G. GABRIEL, D.A. Fundamentos da Eletromiografia. 1 ed. Phorte, 2015
- SCHIFFER, R. Baropodometria clínica. Medea, 2019.
- VENEROSO, C. E.; PIMENTA, E.M. Termografia aplicada ao exercício físico: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2023.

Bibliografia Complementar:

- AMORIM, J.S.C. Medidas de desempenho físico e funcional de pessoas idosas. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2022.
- FÉO, T.R. O efeito dos jogos em realidade virtual no equilíbrio e na marcha de pacientes pós-AVC. 1 ed. 2020.
- RODRIGUES, M.E.S. Análise da técnica de corrida por meio de variáveis biomecânicas de corredores de rua em diferentes faixas etárias. (recurso eletrônico), 2019.
- TELES, F.S. Análise de parâmetros eletromiográficos durante exercício com resistência elástica sob controle objetivo ou subjetivo. Brasília-DF, 2015.
- ZAPPAROLI, F.Y. Avaliação isocinética da musculatura do quadril: revisão sistemática da literatura. Ribeirão Preto, 2015.

ACE 9: DISPOSITIVOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO – 30h

Ementa: Estudo dos fundamentos da utilização das próteses e órteses. Tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional. Aplicações práticas de aparelhos ortopédicos e adaptações. Conhecimento dos diversos tipos de órteses e próteses, suas adaptações e treinamento.

Competências:

- Compreender os fundamentos da utilização das próteses e órteses.
- Reconhecer os tipos de aparelhos ortopédicos.
- Descrever as adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional.
- Elaborar prescrição de aparelhos ortopédicos e adaptações.
- Discutir casos clínicos que envolvam tipos de órteses e próteses, suas adaptações e treinamento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- BARBIN, I. C. C. Próteses e Órteses. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2020. 168p.
- CARVALHO, A. Amputações de membros inferiores: Em busca da plena reabilitação. São Paulo: Manole. 2021
- FONSECA, M.C.R. Órteses e Próteses: Indicação e Tratamento. Rio de Janeiro: Águia Dourada. 2015. 320p

Bibliografia Complementar:

- FERNANDES, N. et al. A Importância das Órteses de Membros Inferiores na Distrofia Muscular de Duchenne. Revista Neurociências, v. 20, n. 4, p. 584-587, 2012. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2004/revisao%2020%2004/701%20revisao.pdf>.
- GRADIM, L. C. C. and PAIVA, G. MODELOS DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2018. Vol. 26, no. 2, p. 479-488. DOI 10.4322/2526-8910.ctoar1174. Editora Cubo. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/2526-8910-cadbto-26-02-00479.pdf>
- PRIM, G. et al. Estudo comparativo prospectivo para a avaliação da reabilitação de usuários de próteses com amputações transtibiais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, p. 3183-3192, 2016
- KUHN, P. Próteses nas Amputações do Membro Inferior. Curitiba: Atheneu. 2022. 352p.
- LEITE, D.S. Prótese e Órtese. Ser Educacional. 2021.110p.

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA AQUÁTICA – 60h

Ementa: Água e suas propriedades como agente terapêutico. Avaliação clínica, diagnóstico cinesiológico funcional e fisioterapia aquática aplicada à diversas condições clínicas. Técnicas específicas e recursos terapêuticos em fisioterapia aquática.

Competências:

- Conhecer as propriedades da água como agente terapêutico;
- Capacitar o aluno a realizar avaliação clínica e identificar o diagnóstico cinesiológico-funcional;
- Conhecer as técnicas de fisioterapia aquática aplicadas às diversas condições clínicas;
- Reabilitar paciente através de técnicas e recursos terapêuticos em fisioterapia aquática.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratórios de fisioterapia e piscina terapêutica.

Bibliografia Básica:

- PARREIRA, Patricia. BARELLA, Thais Verri; COHEIN, Moises. FisioterapiaAquática. Barueri, S.P.: Manole, 2011.
- COHEN, M. PARREIRA, P. BARATELLA, T.V. FisioterapiaAquática. São Paulo:Manole, 2011. 374 p.(4 ex.)
- SACHELLI, T; ACCACIO, L.M.P; RADI, A.L.M. Fisioterapiaaquática. Barueri, SP:Manole,2007.

Bibliografia Complementar:

- KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercíciosterapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 ed. SãoPaulo: Manole, 2021.
- ROUTI, R.G.; MORRIS, D.M. & COLE, A.J. ReabilitaçãoAquática. São Paulo:Manole, 2000.
- DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corponaágua. Summus, 2001
- BRAZILIAN HALLIWICK THERAPY NETWORK. ConceitoHalliwick. Disponívelem: <http://www.halliwickbrasil.fst.br/index.htm>
- WATSU BRASIL. Técnica Watsu. Disponívelem: <http://www.watsubrasil.com/>
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Salvamentoaquático.

Disponível em: http://www.sobrasa.org/biblioteca/TF_2010/Water%20Safety%20Release%20global_portuguese.pdf

- Della Polla, G; Troiano, G; Cavuoto, F; Tagliome, E; Nante, N. Appropriateness of hydrokinesitherapy in the orthopedic-traumatological patient: a cross sectional survey / **Adecuación de la terapia hidrocínética en el paciente ortopédico-traumatológico: un estudio transversal.** Rev. cuba. ortop. traumatol; 36(2): e506, abr.-jun. 2022
- Mira, Natali Olaya; Soto Cardona, Isabel Cristina; Martínez Osorno, Laura Vanesa; Mercado Díaz, Darwin Raúl; Henao Ceballos, Luisa María. **Evaluating the effect of a water exercise routine on the postural stability of the elderly.** Colomb Med (Cali); 52(3): e2014537, 2021.
- Carmo, Cristina Ferreira; Cardoso, Alessandra Marques. **Aspectos relacionados à segurança em um serviço de hidroterapia / Aspects relating to safety in a hydrotherapy service.** Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago; 7; 2021.
- Zhang, Xu; Xue, Tianle; Hou, Desheng; Lu, Cheng. **The efficacy and safety of hydrotherapy in patients with knee osteoarthritis: A protocol for systematic review and meta-analysis.** Medicine (Baltimore); 102(8): e33027, 2023 Feb 22.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS – 30h

Ementa: Conceitos metodológicos e implicações da saúde baseada em evidências, integrando pesquisa clínica e prática profissional. Análise da Literatura científica em Fisioterapia. Tipos de estudos e evidências sobre avaliação, diagnóstico, prognóstico e intervenção.

Competências:

- Construir os conhecimentos específicos da Fisioterapia Baseada em Evidências;
- Compreender a relevância da Fisioterapia Baseada em Evidências para a tomada de decisão clínica.
- Conhecer as principais estratégias para implementação da Fisioterapia Baseada em Evidências.
- Aprimorar o raciocínio clínico na avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional e intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas e socioculturais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- NETO, ALENCAR. Manual de Medicina Baseada em Evidência. Sanar, 2023.
- MARTIMBIANCO, A.L.C.; Riera, R.; Latorraca, C.O.C.; Pacheco, R.L. Saúde Baseada em Evidências - Conceitos, Métodos e Aplicação Prática. Editora Atheneu; 1ª edição, 2022.
- GALVÃO, T.F.; Pereira, M.G.; Silva, M.T. Saúde Baseada em Evidência. Guanabara Koogan; 1ª edição, 2016.

Bibliografia Complementar:

- ROEVER, L. Avaliação Crítica de Artigos na Área da Saúde: Guia Prático. ThiemeRevinter; 1ª edição, 2020.
- KAURA, A. Medicina Baseada em Evidências: Leitura e Redação de Textos Clínicos. GEN Guanabara Koogan; 1ª edição, 2020.
- JEWELL, D.V. GuidetoEvidence-BasedPhysicalTherapistPractice. 4th ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2018.
- LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; M.B. Ciência para Educação – Uma Ponte entre dois Mundos. Atheneu, 2017.
- VERAS, M. Fisioterapia Baseada em Evidências. Clube dos Autores, 2015.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL – 60h

Ementa: Capacitar o estudante para avaliação, prescrição e aplicação de recursos terapêuticos e intervenção fisioterapêutica em disfunções dermatológicas, circulatórias, endócrinas e metabólicas. Estabelecer objetivos, eleger e executar condutas para prevenir e/ou tratar disfunções, considerando os seus aspectos éticos.

Competências:

- Capacitar o estudante para avaliação, prescrição e aplicação de recursos terapêuticos e intervenção fisioterapêutica em disfunções dermatológicas, circulatórias, endócrinas e metabólicas.
- Identificar os objetivos para o tratamento de disfunções dermatofuncional;
- eleger e executar condutas para prevenir e/ou tratar disfunções dermatofuncional;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- Agne, Jones. Eletroterapia na Redução à Gordura Localizada. 1ªed – São Paulo: Andreoli, 2018.
- FERRARI, Lílian. Manual Prático do Laser e Outras Técnicas em Fisioterapia Dermatofuncional. 1ª ed – Nova Odessa: Napoleão, 2021.
- GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos , recursos e tratamentos. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2023.
- GOMES, Dino Roberto. Condutas Atuais em Queimaduras. 1ªed – Rio de Janeiro: ThiemeRevinter, 2020.
- LANGE, Ângela. Cirurgia Plástica: Avaliação e Orientações Fisioterapêuticas. 1ªed – São Paulo: Forence, 2020.
- RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4ª ed – Porto Alegre: Artes Médicas,2018.
- SOUSA, Valéria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos Dermatológicos: Dermacosméticos e Nutracêuticos, Volume 10. 1ªed - São Paulo:RCN, 2019.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia para o Controle da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Boletim epidemiológico: Hanseníase/2022. ISSN: 9352-7864
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Prevenção de Incapacidade. 3 ed., rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 140p.: il.- (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de prevenção e reabilitação em hanseníase; n.1).
- CAIXETA, K. L.; RODRIGUES, D. T. G. M.; Machado, G. C.; TRINDADE, A. P. N. T. Avaliação dos efeitos da radiofrequência sobre a percepção da estética íntima em mulheres durante o climatério. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- Traúzola T. R.; Ribeiro A. E.; MarinsA. S.; MeneguciC. A. G.; Ahmadl. T. K.; LimaG. H. V. de; Mota G. de A.; SouzaL. S. C. de; Nicolau M. E. F. R. N.; Lopes B. A. Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 6, p. e10223, 1 jun.

Disciplina e carga horária:FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA – 60h

Ementa: Fundamentos da geriatria e gerontologia baseada na caracterização biológica, psicológica e social do envelhecimento normal e patológico. Aspectos demográficos, epidemiológicos, clínicos das afecções e disfunções prevalentes no idoso de origem reumatológicas, neurológicas, ortopédicas e cirúrgicas. Conceito de fragilidade e incapacidade. Métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra-

indicações da Fisioterapia nas diferentes afecções em idosos e intervenção ambiental. Contextualiza para o aprendizado das habilidades propostas nos diferentes níveis de atenção em saúde e de modo articulado à equipe.

Competências:

- Conhecer as principais alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento
- Conhecer aspectos demográficos, epidemiológicos e clínicos do envelhecimento;
- Capacitar o aluno a realizar a avaliação fisioterapêutica do idoso;
- Identificar as principais disfunções prevalentes no idoso de origem reumatológicas, neurológicas, ortopédicas e cirúrgicas;
- Preparar o aluno para identificar e praticar as diversas técnicas fisioterapêuticas no tratamento de afecções que acometem o idoso

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- ABREU, F.M.C. Fisioterapia em Gerontologia Clínica. 1 ed. Ed. Atheneu, 2021.
- AVERS, D.; WONG, R.A. GUCCIONE- Fisioterapia Geriátrica.4 ed. Guanabara Koogan, 2022.
- PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Funcionalidade e Envelhecimento. 2 ed. Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

- MORSC, P.; NUNES PEREIRA, G.; GONÇALVES BÓS, A.J. Fisioterapia em Gerontologia. 1 ed. Editora Rubio, 2018.
- GARCIA, Eduardo (Org.) et al. Essências em geriatria clínica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. 722 p.
- KISNER, C.; KOLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos. 2ed. Ed. Manole, 2019.
- CALDANA, M.L. Saúde do Idoso, Cuidados Multiprofissionais na Senilidade e na Senescência.
- BRASIL. Ministério do Brasil. Caderneta da pessoa idosa. 5 ed. Brasília, DF, 2018.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEdia – 90h

Ementa: Compreende o estudo teórico, prático e correlativo dos conhecimentos básicos e avançados da: Fisioterapia Traumato-Ortopédica, a propedêutica ortopédica; a fisiopatologia das afecções ortopédicas e traumatológicas; o tratamento fisioterapêutico e readaptação funcional nas diferentes fases de doenças inflamatórias, infecciosas e degenerativas dos ossos, articulações, músculos e ligamentos. Abordagem ao paciente politraumatizado, portador de fraturas, luxações, deformidades ortopédicas congênitas e adquiridas. Manejo terapêutico nos distúrbios da coluna vertebral. Lesões ósseas e de partes moles. Traumas e fraturas. Doenças osteomioarticulares do adulto.

Competências:

- Compreender a evolução e o manejo terapêutico das patologias traumatológicas e ortopédicas e das afecções traumáticas do sistema mio-oste-articular no adulto.
- Compreender a clínica das patologias ortopédicas e das afecções traumáticas do sistema mio-oste-articular.
- Elaborar o diagnóstico cinético funcional de distúrbios traumato-ortopédicos;
- Propor condutas fisioterapêuticas nos diferentes casos clínicos das afecções traumáticas e ortopédicas estudadas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, os laboratórios de fisioterapia e eletrotermofotobiológicos e o Hospital Getúlio Vargas.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, RI; Silva, MF. Fisioterapia Traumato-Ortopédica. Artmed, São Paulo 2021
- O'Sullivan, Susan B; Schimtz, Thomas J; Fulk, George D. Fisioterapia - Avaliação e Tratamento. 6ª edição. Barueri SP. Manole 2018.
- SIZINIO, H; Barros Filho, T; Xavier R; Pardini Jr. A. Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática - 5ª Edição. Artmed Editora Ltda. São Paulo, 2017.

Bibliografia Complementar:

- HOPPENFELD , J.D; HOPPENFELD , S. Neurología ortopédica. Exploración diagnóstica de los niveles medulares (Spanish Edition), WoltersKluwer Health 2018
- SBOT. Manual Básico de Ortopedia. 2018

- BRUMITT, J.; JOBST E. Casos Clínicos em Fisioterapia Ortopédica. Rio Grande do Sul. Mc Graw Hill Education/ Artmed 2015.
- HOPPENFELD, S; COANA C. Propedêutica Ortopédica - Coluna e Extremidades. 2015.
- MAGEE, DJ. Avaliação Musculoesquelética. 5ª edição. Editora Manole. São Paulo, 2010.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA ESPORTIVA – 60h

Ementa: Conceitos e fundamentos básicos da Fisioterapia Esportiva. Atuação do Fisioterapeuta na avaliação, prevenção e na reabilitação das principais lesões esportivas. Biomecânica aplicada ao esporte. Desenvolvimento de planos de reabilitação esportiva. Periodização e organização do treinamento esportivo. Critérios de retorno ao esporte. Tecnologia aplicada ao esporte.

Competências:

- Conhecer os fundamentos básicos da Fisioterapia Esportiva;
- Conhecer as lesões esportivas e mecanismos de trauma;
- Conhecer os métodos de avaliação na prática esportiva;
- Desenvolver planos de reabilitação que permita o atleta retornar ao esporte.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia e eletrotermofotobiológicos.

Bibliografia Básica:

- COHEN, M. ABDALLA, R.J. Lesões nos Esportes: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. 2 ed. Thieme Revinter, 2015.
- LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre - RS - Brasil: Artmed, 2017.
- BOYLE, M.; JARDIM, I.B.; TOLEDO, M.G.F.S. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2 ed. ARTMED, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BARROS FILHO, T.E.P.; CAMARGO, O.P. Ortopedia e traumatologia para graduação. Thieme Revinter, 2015.
- FILHO, B. Exame Físico em Ortopedia. 3 ed. Sarvier, 2017.
- NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P.; RONDON, M.U.P.B. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 4 ed. Manole, 2019.

- PRENTICE, W.E. Fisioterapia na Prática Esportiva: Uma abordagem baseada em competências. 14ed. ARTMED, 2012.
- Sports Medicine and Health Science. <https://www.sciencedirect.com/journal/sports-medicine-and-health-science>.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
– 60h

Ementa: Estudo das Ações de prevenção e promoção da saúde da população. Atuação do fisioterapeuta no âmbito da Atenção Primária à Saúde, considerando a Política Nacional de Atenção Básica. Noções de cuidados primários em saúde. Trabalho do fisioterapeuta na equipe multi e interdisciplinar. Estudo da atuação do fisioterapeuta na perspectiva da territorialização e diagnóstico em saúde, apoio matricial, clínica ampliada, educação popular em saúde, produção do cuidado integral em saúde, trabalho em grupos operacionais, noções de Projeto Terapêutico Singular e Redes de Atenção à Saúde. Atuação profissional na perspectiva da humanização, sensibilidade do cuidado e protagonismo da comunidade.

Competências:

- Identificar as principais ações de prevenção e promoção da saúde da população;
- Identificar a atuação da fisioterapia na Atenção Básica.
- Conhecer a como a fisioterapia pode ser inseridas nas equipes inter e multiprofissionais;
- Estudar da atuação do fisioterapeuta na perspectiva da territorialização e diagnóstico em saúde, nos diferentes grupos operacionais.
- Contribuir para conhecimentos sobre a atuação profissional na perspectiva da humanização, sensibilidade do cuidado e protagonismo da comunidade

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúdecoletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec. 2017, 976p.

- QUIRINO TRL, MARQUES FMAB, OLIVEIRA VB, SILVA ES. O NASF e o trabalho na Atenção Básica à Saúde: apontamentos práticos e experimentações. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2019. 157 p.
- LOPES, JM; GUEDES, MBOG(Orgs). Fisioterapia na Atenção Primária: Manual de prática profissional baseado em evidência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 308p.

Bibliografia Complementar:

- BISPO JÚNIOR JP. Fisioterapia e Saúde Coletiva: Reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec; 2013. 226p.
- BOTELHO B.O. et al (Orgs). Educação Popular no sistema único de saúde: Projeto de Pesquisa e Extensão Vepop-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS– 1 ed. – São Paulo :Hucitec, 2018. 303 p.
- SLOMP JR, H.FRANCO, T.B. MERHY, E.E.(Org). Projeto terapêutico singular como dispositivo para o cuidado compartilhado. 1 Ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. 222p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>
- BRASIL. Ministério da saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família Volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Cadernos de Atenção Básica (39). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf.

ACE 10: TERAPIA MANUAL – 30h

Ementa: Introdução à Terapia Manual: histórico e conceitos fundamentais. Técnicas de Terapia Manual: conceitos e aplicabilidade. Avaliação e diagnóstico cinético-funcional do sistema músculo-esquelético. Técnicas de mobilização articular, manipulação articular, técnicas miofasciais, osteopatia, mobilização neural, agulhamento a seco e terapia CranioSacral. Indicações e contra-indicações das técnicas de Terapia Manual. Tratamento de disfunções da coluna vertebral e extremidades. Abordagem clínica integrada em Terapia Manual.

Competências:

- Conhecer os fundamentos da Terapia Manual

- Identificar as principais técnicas de Terapia Manual;
- Realizar avaliação e diagnóstico cinético-funcional do sistema músculo-esquelético;
- Conhecer as principais técnicas de terapia manual;
- Aplicar as técnicas de Terapia manual nas disfunções da coluna vertebral e extremidades.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- Maitland, G.D. et al. Manipulação Vertebral: Terapia e Diagnóstico. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
- Shacklock, M. Clinical Neurodynamics: A New System of Neuromusculoskeletal Treatment. 2ª ed. Edinburgh: Elsevier, 2018.
- Kaltenborn, F.M. Manual Mobilization of the Joints: The Kaltenborn Method of Joint Examination and Treatment. 7ª ed. Oslo: Norli, 2019.
- Upledger, J.E. e Vredevoogd, J.D. Terapia CranioSacral. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

Dommerholt, J. Dry Needling in Orthopaedic Physical Therapy Practice. Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy, v. 49, n. 3, p. 149-159, 2019.

DiGiovanna, E.L. et al. An Osteopathic Approach to Diagnosis and Treatment. 4ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

Ricard, M. A. et al. Effects of Craniosacral Therapy as Adjunct to Standard Treatment for Pelvic Girdle Pain in Pregnant Women: A Randomized Controlled Trial. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 97, n. 9, p. 1508-1516, 2016.

Fernández-Carnero, J. et al. Effectiveness of Different Deep Dry Needling Dosages in the Treatment of Patients with Cervical Myofascial Pain: A Pilot RCT. Journal of Pain Research, v. 12, p. 1271-1281, 2019.

Wietrzykowski, S. et al. The Use of Osteopathic Manual Therapy and Rehabilitation for an Elite Collegiate Soccer Athlete with Lateral Ankle Pain: A Case Report. Journal of Athletic Training, v. 56, n. 5, p. 518-523, 2021.

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA – 60h

Ementa: Conceitos e fundamentos básicos em Reumatologia. Avaliação clínica do paciente reumatológico. Exames complementares em Reumatologia. Atuação da Fisioterapia no tratamento das artropatias, doenças difusas do tecido conjuntivo e doenças da cartilagem e do osso. Tecnologia aplicada ao processo de reabilitação das doenças reumatológicas.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as doenças reumatológicas do tecido conjuntivo, cartilagem e do osso.
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional em reumatologia.
- Reabilitar as alterações decorrentes das doenças reumatológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, A.; LANNA, C.; BERTOLO, M.; FERREIRA, G. **Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento**. 5 ed. Guanabara Koogan, 2019.
- VASCONCELOS, J.T.S.; NETO, J.F.M.; SHINJO, S.K.; RADOMINSKI, S. C. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. 1 ed. Barueri-SP: Manole, 2021.
- CARVALHO, M.A.P. **Reumatologia. Diagnóstico e Tratamento**. 4. ed. Grupo GEN, 2013.

Bibliografia Complementar:

- FRAENKEL, L. et al. 2021 American College of Rheumatology Guideline for the Treatment of Rheumatoid Arthritis. **Arthritis Care & Research**, v. 73, n. 7, p. 924–939, 8 jul. 2021.
- Imboden, J. B.; Hellmann, D.B.; STONE, J.H. **Current [recurso eletrônico]: reumatologia : diagnóstico e tratamento**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2011.
- **Revista Brasileira de Reumatologia:**
<https://www.sciencedirect.com/journal/revista-brasileira-de-reumatologia>

- **Revista Paulista de Reumatologia:** <https://www.reumatologiasp.com.br/revista-paulista-de-reumatologia/>
- Sato, E.I. **REUMATOLOGIA - GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP-EPM.** 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2010.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – 30h

Ementa: Política nacional de atenção às urgências. Propedêutica em Urgência e Emergências. Suporte básico e avançado de vida. Medidas preliminares de primeiros socorros. Atuação do Fisioterapeuta na assistência à saúde em unidades de urgência e emergência intra e extra-hospitalar

Competências:

- Reconhecer a atuação e importância do profissional fisioterapeuta na urgência e emergência;
- Aplicar as técnicas envolvidas para o atendimento básico na urgência e de primeiros socorros.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia além de hospitais e SAMU.

Bibliografia Básica:

- ARAUJO, J. S. Manual Prático para Urgências e Emergências Clínicas. 2ed. p.652. Editora Sanar. Salvador, 2020.
- Profisio – Cardio. Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Artemed. Porto Alegre. 2023
- WEISS, M. B. Urgência e Emergência Médicas incluindo a COVID 19, Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2020, 612p.

Bibliografia Complementar:

- AEHLERT. B. B.J. CLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. 304p.

- ALVES, F.S. et al. Atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência: uma análise de condutas em uma unidade de pronto atendimento. ASSOBRAFIR Ciência, vol.9, nº3, p.43-52, 2018.
- Conduta Fisioterapêutica nas Unidades de Urgência e Emergência Adulto da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Portaria SES-DF Nº 161 de 21 de fevereiro de 2018.
- FONTES, N. C. Enfermagem em pronto-socorro, urgência e emergência técnicas e práticas para lidar com o imprevisível . Senac, São Paulo.2020.
- TOBASE, L. et.al. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017, 242 p.

**Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO
HOMEM – 90h**

Ementa: Estudo da anatomia do aparelho genital feminino, fisiologia do ciclo menstrual, disfunção do ciclo menstrual. Doenças do aparelho genital e modificações no organismo feminino relacionadas ao climatério. Fisioterapia na dismenorreia e no pré e pós-cirúrgico do aparelho ginecológico. Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre o organismo feminino, aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico, mudanças ocorridas no puerpério; atuação fisioterapêutica em todas estas fases, bem como na amamentação. Incontinência Urinária e fecal: aspectos clínicos e atuação da fisioterapia. Atenção preventiva e de reabilitação na saúde do homem, com ênfase nas patologias oncológicas e incontinência urinária.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as doenças da saúde da mulher e do homem
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional na saúde da mulher e do homem
- Reabilitar as alterações decorrentes das doenças que envolvem o aparelho reprodutor da mulher e do homem.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- ELZA BARACHO. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. Guanabara Koogan. São Paulo, 2018.
- ANDRÉA MARQUES et. al. **Tratado de Fisioterapia na Saúde da Mulher**, Roca, São Paulo, 2019.
- PAULO CÉSAR RODRIGUES PALMA et al. **Urofisioterapia**. Aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico. Andreoli, São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promovendo o aleitamento materno: álbum seriado**. 2022.
- LEMOS, A. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Medbook , 2015.
- Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM). **Recomendações da ABRAFISM sobre Fisioterapia em uroginecologia e coloproctologia em tempos de COVID-19**. Ribeirão Preto, 2020. ISBN 978-65-991500-2-9.
- ELZA BARACHO, et al. **Oficina do Parto: Educação em saúde para casais grávidos**. Medbook, 2021.
- MORENO. A. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2008.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL – 90h

Ementa: Compreende o estudo teórico, prático e correlativo dos conhecimentos fundamentais da Fisioterapia Neurofuncional no Adulto. Propedêutica Neurológica Básica. Avaliação e tratamento neurofuncional das patologias neurológicas e neuromusculares do sistema nervoso central, periférico e de doenças neuromusculares. Abordagem terapêutica na reabilitação neurofuncional. Manejo de problemas clínicos.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as doenças neurológicas;
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional em neurologia;
- Reabilitar as alterações decorrentes das doenças que envolvem o sistema neurológico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia, ambulatório do Hospital Getúlio Vargas, clínicas conveniadas de fisioterapia neurológica.

Bibliografia Básica:

- LUVIZUTTO, GS; De Sousa, LPS. **Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática.** Thieme Revinter Publicações, Rio de Janeiro. 2021.
- IWABE-MARCHESE, C. **Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico nas doenças neurológicas.** Editora CRV, Curitiba-Paraná. 2020
- LUVIZUTTO, J. G.; SANDE DE SOUZA, L. A. P. (org.). **Avaliação Neurológica Funcional.** Curitiba: Appris, 2020.

Bibliografia Complementar:

- CAMPBELL, W, BAROHN R. DeJong. **O Exame Neurológico,** 8. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2021.
- IWABE-MARCHESE, C. **Fisioterapia neurofuncional aspectos clínicos e práticos.** Editora CRV, Curitiba-Paraná . 2020
- Fisioterapia Neurofuncional - Coleção de Manuais da Fisioterapia, v. 3. Sanar. 2020.
- O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ; FULK, GD. **Fisioterapia: avaliação e tratamento** – 6. ed, Manole, Barueri – SP, 2017.
- BURKE-DOE, A. **Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica.** Artmed. Porto Alegre 2015.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS DO SONO – 30h

Ementa: Estudo da anatomia do aparelho genital feminino, fisiologia do ciclo menstrual, disfunção do ciclo menstrual. Doenças do aparelho genital e modificações no organismo feminino relacionadas ao climatério. Fisioterapia na dismenorreia e no pré e pós-cirúrgico do aparelho ginecológico. Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre o organismo feminino, aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico, mudanças ocorridas no puerpério; atuação fisioterapêutica em todas estas fases, bem como na amamentação. Incontinência Urinária e fecal: aspectos clínicos e atuação da fisioterapia. Atenção preventiva e de reabilitação na saúde do homem, com ênfase nas patologias oncológicas e incontinência urinária.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar os distúrbios do sono;
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional envolvendo os distúrbios do sono;
- Reabilitar as alterações decorrentes dos distúrbios do sono.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia e fisiologia, além de clínicas conveniadas que realizam a polissonografia.

Bibliografia Básica:

- FRANGE, C., FRANCO, A. M., BARSIL, E. **Recomendações práticas para a o papel da Fisioterapia no manejo dos distúrbios de sono.** Diretrizes da Associação Brasileira do Sono, 2022.
- NERBASS, F. B., PICCIN, V.S., et. al. **Atuação da Fisioterapia no tratamento dos distúrbios respiratórios do sono.** ASSOBRAFIR Ciência, vol.6., n.2, p.13-30, 2019.
- TAVARES, A., ZANCANELLA, E., GENTA, P.R., POYARES, D. **Medicina do sono.** Diagnóstico e manejo. Associação Brasileira de Psiquiatria. Editora Artmed, 2023.

Bibliografia Complementar:

- HADDAD, F.L.M., GREGÓRIO, L.C. **Manual do Residente Medicina do Sono**. 2. ed. Manole, 2022.
- TUFIK, S., ANDERSEN, M.L. **Sono da neurobiologia à prática médica**. Di Livros, 2022.
- TOGEIRO, S. M. G. P., GENTA, P.R., LORENZI-FILHO, G. **Sono**. v. 12. Série atualização e reciclagem em pneumologia – SPPT. Editora Atheneu, 2017.
- PINTO-JÚNIOR, L. R. **Sono atualização terapêutica**. Série Sono. Associação Brasileira do Sono. Atheneu, 2023.
- DUARTE, R.L.M. et al. **Consenso em distúrbios respiratórios do sono da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. J. Bras. Pneumol. n.48, v. 4, 2022.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA – 90h

Ementa: Introdução aos determinantes da saúde e política ambiental. Discussões sobre as Resoluções do COFFITO, educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais. Introdução sobre a segurança do paciente. Recordação da anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Apresentação da fisiopatologia das doenças mais prevalentes do sistema respiratório. Fundamentação da semiologia do sistema respiratório e dos instrumentos de medida e avaliação. Orientação das técnicas e recursos de expansão pulmonar e remoção de secreção. Descrição do treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as doenças do aparelho respiratório
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional respiratório.
- Reabilitar as alterações decorrentes das doenças que envolvam o aparelho respiratório

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia, ambulatório e clínica pneumológica do Hospital Getúlio Vargas.

Bibliografia Básica:

- MACHADO, M.G.R. **Bases da fisioterapia respiratória: da terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- WILKINS, R.L., STOLLER, J.K., KACMARECK, R.M. Egan. **Fundamentos da Terapia Respiratória.** 9. ed. Elsevier, 2009.
- MELO, T. A., DUARTE, A.C.M. **Prática baseada em evidências: conceitos chaves e aplicabilidade em fisioterapia respiratória.** In: PROFISIO Fisioterapia Respiratória Ciclo 5 volume 2. Artmed Panamericana, 2016.

Bibliografia Complementar:

- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no paciente crítico.** 4. ed. Manole, 2016.
- MASSUD, M., OLIVEIRA, R.J.F. **Semiologia Respiratória.** Sarvier, 2017.
- CARVALHO, S.A.; SILVA, E. **Radiografia torácica em terapia intensiva: o que o fisioterapeuta deve saber.** In: PROFISIO Fisioterapia em Terapia Intensiva. Ciclo 10, v. 1. Artmed Panamericana, 2019.
- DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. 2013.
- WEST, J.B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos.** São Paulo: Artmed, 2013.

ACE 11: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES OCULARES E VESTIBULARES – 30h

Ementa: O Sistema Visual e os Distúrbios Oculomotores; Fundamentos de Ortóptica; Desenvolvimento Visual na Criança e a Baixa Visão; Os Distúrbios das Vergências e da Acomodação Visual; Os Distúrbios Oculomotores Adquiridos por Sequelas Neurológicas; Distúrbios Posturais de Causa Ocular; As Lentes e os Erros de Refração; Fisioterapia Oftálmica; Reabilitação Ocular; Anatomia e fisiologia do Sistema Vestibular periférico e central; Integração sensorial; Reflexos vestibulares; Função do Sistema Vestibular no Controle Postural; Anormalidades Posturais; Disfunções do Sistema Vestibular; Diagnóstico e Avaliação das Labirintopatias;

Realização e Interpretação dos Testes Vestibulares; Avaliação e Tratamento na Hipofunção Vestibular; Avaliação e Tratamento na Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). Cinesioterapia vestibular com integração dos sistemas sensoriais.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as disfunções oculares e vestibulares
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional nas disfunções oculares e vestibulares
- Reabilitar as alterações decorrentes das doenças que envolvam o aparelho óculo-vestibular

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de fisioterapia e clínicas conveniadas de otorrinolaringologia e oftalmologia.

Bibliografia Básica:

- MARIA APARECIDA ONUKI HADDAD; **Reabilitação Em Oftalmologia**. Editora Manole. 2020.
- MARCELO HENRIQUE DE OLIVEIRA. **Reabilitação Vestibular**. Editora Thieme Revinter; 1ª edição. 2019.
- GONÇALVES, José Eduardo. **Vertigem**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

- HERDMAN, Susan J; GIANNINI, Maria de Lourdes (Trad.). **Reabilitação vestibular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.
- VELAYOS, José Luis; SANTANA, Humberto Díaz; GROSSMANN, Eduardo (Trad.). **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PORTARIA Nº 3.128, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008 – Define que as Redes Estaduais de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual sejam compostas por ações na atenção básica e Serviços de Reabilitação Visual. COFFITO.
- WOLFF CM, TAGLIETTI M. **Exercícios oculares na insuficiência de convergência: série de casos**. *Oftalmologia* 2019;43(1).
- KMETZKI RCF, TAGLIETTI M. **Efetividade dos exercícios domiciliares na insuficiência de convergência: série de casos**. *FAG Journal of Health* 2019;1(2):88. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i2.82>
- OLIVEIRA CM, ALTALE ERSA, ALEIXO ECS. **Avaliação da acuidade visual e orientações para escolares**. *Rev Nova Fisio* 2014;17(95).

ACE 12: SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA – 30h

Ementa: Desenvolvimento de competências que possibilitem aos profissionais da fisioterapia a realização de suporte básico de vida em vítimas de qualquer idade, a usar em DEA, desobstruir vias aéreas, capacitar a reconhecer as situações de emergência e saber a atuar nestas circunstâncias, além de capacitar a agir de acordo com as situações rotineiras de acidentes que caracterizem uma urgência até a chegada ao ambiente hospitalar. Visa também o desenvolvimento de habilidades que possibilitem um primeiro atendimento, na forma de primeiros socorros a pacientes em sofrimento agudo.

Competências:

- Diferenciar suporte básico e avançado de vida em vítimas decorrentes de algum trauma, acidente, etc.
- Atender vítimas que necessitam de realização de suporte básico e avançado de vida

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, hospitais, Unidades de Pronto-atendimento (UPAs), SAMU.

Bibliografia Básica:

- ARAUJO, J. S. **Manual Prático para Urgências e Emergências Clínicas.** Salvador: Sanar. 2020. 652p.
- Profisio – Cardio. **Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória.** Porto Alegre: Artemed. 2023
- TOBASE, L. et.al. **Urgências e Emergências em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017, 242 p.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, F. S. et al. Atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência: uma análise de condutas em uma unidade de pronto atendimento. ASSOBRAFIR Ciência, vol.9, n3, p.43-52, 2018.
- Yellowbook Fisioterapia - Fluxos e Condutas em Urgências e Emergências. Sanar.2022.208p
- WEISS, M. B. Urgência e Emergência Médicas incluindo a COVID 19. Rio de Janeiro: Revinter. 2020. 612p.

- Conduta Fisioterapêutica nas Unidades de Urgência e Emergência Adulto da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Portaria SES-DF Nº 161 de 21 de fevereiro de 2018.
- AEHLERT. B. B.J. CLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. 304p.

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA BUCO-MAXILO-FACIAL – 30h

Ementa: Anatomia e biomecânica da articulação têmporomandibular e suas relações posturais. Desordens crânio-mandibulares. Avaliação e tratamento de desordens crânio-mandibulares. Abordagem em pós-operatórios de cirurgias que envolvem alterações buco-maxilo-faciais.

Competências:

- Compreender a anatomia e biomecânica da articulação têmporomandibular e suas relações posturais.
- Identificar e avaliar as desordens crânio-mandibulares.
- Elaborar protocolos de tratamento de desordens crânio-mandibulares.
- Discutir casos clínicos que envolvam abordagem em pós-operatórios de cirurgias com alterações buco-maxilo-faciais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- OKENSON, J.P. *Tratamento dos Distúrbios Temporomandibulares e Oclusão*. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- BIASOTTO-GONZALEZ, D. A. *Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares*. São Paulo: Manole, 2005, p. 264.
- SILVA, M. T. J. da; SANTOS, R. S. dos; *Terapia manual nas disfunções da ATM*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BATAGLION, C. Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias. 1 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- STEENKS, M. H.; WIJER, A. *Disfunções da articulação temporomandibular – diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Santos, 1996.
- KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- HERTLING, Darlene; KESSLER, M. Randolph. Tratamento de Distúrbios Musculoesqueléticos Comuns - princípios e métodos de fisioterapia. 4 ed. São Paulo: Manole, 2009
- MARCIÃO, Emmanuele Figueiredo et al. A importância da Fisioterapia Bucomaxilofacial para a Cirurgia Oral Menor. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e24510918079-e24510918079, 2021.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR – 60h

Ementa: Introdução aos determinantes da saúde e política ambiental. Discussão sobre as Resoluções do COFFITO, educação em direitos humanos e nas relações étnico-raciais. Recordação da anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular. Apresentação da fisiopatologia do sistema cardiovascular. Fundamentação da semiologia do sistema cardiovascular e dos instrumentos de medida e avaliação. Orientação das técnicas e recursos terapêuticos nas disfunções cardiovasculares e metabólicas. Descrição do treinamento muscular respiratório, condicionamento físico funcional e prescrição do exercício terapêutico.

Competências:

- Compreender os determinantes da saúde e política ambiental.
- Discutir sobre as Resoluções do COFFITO e educação em direitos humanos e nas relações étnico-raciais.
- Descrever a anatomia, fisiologia e fisiopatologia do sistema cardiovascular.
- Analisar a semiologia do sistema cardiovascular.
- Reconhecer os instrumentos de medida e avaliação.
- Identificar as técnicas e recursos terapêuticos nas disfunções cardiovasculares e metabólicas.
- Prescrever o treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional.
- Discutir casos clínicos que envolvam a prescrição do exercício terapêutico no treinamento muscular cardiorespiratório.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na reabilitação cardiovascular. São Paulo: Editora Manole, 2014.
- FELTRIM, M. I. Z., NOZAWA, E., SILVA, A. M. P. R. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. 1ª edição. Editora Edgard Blucher, 2015.
- ZIPES, D.P., LIBBY, P., BONOW, R.O., MANN, D.L., TOMASELLI, G.F. Braunwald – Tratado de doenças cardiovasculares. Editora Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar:

- TANAKA, C. FU, C. Fisioterapia em Terapia Intensiva. Editora Manole, 2019.
- YKEDA, D.S. Cuidados no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca pediátrica. In: PROFISIO Fisioterapia Pediátrica e Neonatal e Terapia Intensiva. Ciclo 2, volume 4. Artmed Panamericana, 2014.
- ALVES, V.L.S., GUIZILINI, S., UMEDA, I.I.K., PULZ, C., MEDEIROS, W.M. Fisioterapia em Cardiologia. Editora Atheneu, 2014.
- NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C. Cardiologia do exercício – do atleta ao cardiopata. 4ª edição. Manole, 2019.
- DIRETRIZ BRASILEIRA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol. vol. 114, n. 5, maio 2020.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA – 30h

Ementa: Introdução à neonatologia. Anatomia e Fisiologia do paciente neonatal. Avaliação clínica, respiratória e neurológica em neonatologia. Fisiopatologia, mecanismos, recursos, técnicas e manobras fisioterapêuticas utilizadas nas principais patologias da população neonatal. Conhecimento das etapas e do papel do Fisioterapeuta na reanimação neonatal.

Competências:

- Compreender os fundamentos da neonatologia.
- Descrever a anatomia, fisiologia e fisiopatologia do paciente neonatal.
- Identificar e avaliar as desordens em neonatologia.
- Elaborar protocolos de tratamento utilizando recursos, técnicas e manobras fisioterapêuticas em patologias da população neonatal.

- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia em neonatologia.
- Reconhecer as etapas e discutir o papel do Fisioterapeuta na reanimação neonatal.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- LANZA, F.C. Fisioterapia em Pediatria e em Neonatologia: da UTI ao ambulatório. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2018.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
- PROFISIO-PED- PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA E NEONATAL, 2022.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, M.F.B.; GUINSBURG, R.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru : diretrizes do cuidado – 1ª ed. revisada – [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru – Manual Técnico. 2 ed. Brasília, 2011.
- HIRSCHHEIMER, M. R. Terapia intensiva pediátrica neonatal. Ed. Atheneu, 2017.
- SEGRE, C.A.M. Perinatologia- Fundamentos e práticas. 3 ed. Ed. Sarvier, 2015.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA – 60h

Ementa: Introdução à oncologia e ao processo de carcinogênese. Discussões sobre as Resoluções do COFFITO e a importância da Fisioterapia em Oncologia. Tipos de tumores, epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e tratamentos. Avaliação e diagnóstico cinesio-funcional fisioterapêutico no diferentes tipos de neoplasias. Recursos fisioterapêuticos no tratamento de pacientes oncológicos. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

Competências:

- Compreender os fundamentos da oncologia.
- Discutir sobre as Resoluções do COFFITO e a importância da Fisioterapia em Oncologia.
- Descrever a anatomia, epidemiologia, fisiopatologia, e manifestações clínicas em oncologia.
- Identificar os tipos de tumores em oncologia.
- Elaborar o diagnóstico cinesio -funcional e tratamento fisioterapêutico nos diferentes tipos de neoplasias.
- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia em oncologia.
- Analisar o papel do Fisioterapeuta nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- SARMENTO, GJV; MANIAES, T. **Oncologia para fisioterapeutas**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- SILVA, JAG. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2020.
- ROMUALDO, BS; GUSTAVO, F. **Oncologia princípios e práticas clínicas**– 1 ed. São Paulo: Manole, 2023.

Bibliografia Complementar:

- RIBEIRO, RCC. **Cuidados Paliativos no paciente crítico**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2023.
- KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas; 4ª Edição. Editora Manole. 700p; 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar . Informativo Vigilância do Câncer no Brasil n . 8: MAGNITUDE DO CÂNCER NO BRASIL : INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E TENDÊNCIAS . Disponível em : <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//informativo-vigilancia-do-cancer-n8-2020.pdf>

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA – 90h

Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente de terapia intensiva; Insuficiência respiratória aguda; Controle e prevenção de infecção hospitalar; Avaliação do doente crítico; Exames laboratoriais e de imagem direcionados ao doente crítico; Farmacologia aplicada à unidade de terapia intensiva; Monitorização do doente crítico – mecânica respiratória, oxigenação, hemodinâmica e neurológica; Manejo do paciente com vias aéreas artificiais; Cardiointensivismo; Pneumointensivismo; Neurointensivismo; Oxigenioterapia; Recursos e técnicas fisioterapêuticas de expansão pulmonar, remoção de secreção e fortalecimento muscular respiratório no doente crítico; Mobilização precoce; Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.

Competências:

- Compreender o papel do fisioterapeuta no ambiente de terapia intensiva.
- Identificar protocolos de controle e prevenção de infecção hospitalar
- Analisar fármacos, exames laboratoriais e de imagem direcionados ao doente crítico.
- Descrever recursos e técnicas fisioterapêuticas de expansão pulmonar, remoção de secreção e fortalecimento muscular respiratório no doente crítico.
- Monitorar o doente crítico em ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.
- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia em terapia intensiva.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- PROFISIO – Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto; Ciclo 13; Volumes de 01 a 04; 2023.
- PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória; Ciclo 09; Volumes de 01 a 04; 2023.
- MACHADO, MGR; Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2ª. Edição, 528p. 2018.

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, Mônica Rodrigues. Manual de rotinas de Fisioterapia em terapia intensiva 1ª Edição. Editora Manole. 240p. 2018
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas; 4ª Edição. Editora Manole. 700p; 2016.
- VENUTI. Curso de Ventilação Mecânica em UTI. Associação de Medicina Intensiva Brasileira, AMIB. 2017.
- KNOBEL Elias. Condutas No Paciente Grave - 2 Vols Editora: Atheneu. 4ª Edição. 3608p; 2016.
- GOLD – Estratégia global para o diagnóstico, manejo e prevenção da doença pulmonar obstrutiva crônica (Relatório de 2022) – disponível em: goldcopd.org. 2022.

Disciplina e carga horária: FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA – 60h

Ementa: Estudo e análise dos Distúrbios neurológicos, genéticos, ortopédicos e reumatológicos infantis; Abordagem os recursos, métodos e técnicas da fisioterapia empregados nas diferentes disfunções do organismo infantil a nível hospitalar, domiciliar e ambulatorial; Abordagem sobre a relação terapeuta/ família e terapeuta /equipe de atendimento à criança.

Competências:

- Compreender os distúrbios neurológicos, genéticos, ortopédicos e reumatológicos infantis.
- Descrever os recursos, métodos e técnicas da fisioterapia empregados nas diferentes disfunções do organismo infantil a nível hospitalar, domiciliar e ambulatorial.
- Analisar a relação terapeuta/família e terapeuta/equipe de atendimento à criança.
- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia pediátrica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- TECKLIN, J.S. FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA, 5o Ed. São Paulo: Manole, 2019
- CAMARGOS, A.C.R; LEITE, H.R. etal. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA – DA EVIDÊNCIA À PRÁTICA CLÍNICA. Rio de Janeiro: Medbook, 2019
- FERNANDES, A.C; RAMOS, A. C. R. etal. REABILITAÇÃO, 2o Ed. São Paulo: Manole, 2014

Bibliografia Complementar:

- TUDELLA, E; Martins, C.K. FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA: ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL. São Paulo: Manole, 2021
- ALBERGARIA, T.F.S. FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA - COLEÇÃO DE MANUAIS DA FISIOTERAPIA - Volume 1. Salvador: Sanar, 2019
- LANZA, F. C. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA DA UTI AO AMBULATÓRIO 2a Ed. São Paulo: Manole, 2018
- ALBERGARIA, T.F.S. ; MOTTA, P.C.V. etal. MANUAL DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA. Salvador: Sanar, 2019
- LUVIZUTTO, G.J; SOUZA, L.A.P.S. REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL: TEORIA E PRÁTICA. 1o Ed. Rio de Janeiro: ThiemeRevinter, 2021.

Disciplina e carga horária: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 30h

Ementa: Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso I, rigor e regras da ciência, tipos de conhecimento, planejamento, pesquisa, análise estatística, aspectos gráficos, normas da ABNT, elaboração das referências bibliográficas e trabalhos de publicação científica. Fornecer ao aluno subsídios metodológicos e científicos para a elaboração de um projeto de pesquisa do curso de graduação em Fisioterapia. Pesquisa e conhecimento científico. Importância da pesquisa científica para a Fisioterapia. Aspectos éticos e legais da pesquisa científica. Tipos de pesquisas científicas. Produção e desenvolvimento do Projeto de pesquisa. Qualificação.

Competências:

- Compreender os fundamentos da pesquisa científica,
- Reconhecer as normas da ABNT.
- Elaborar referências bibliográficas e trabalhos de publicação científica.
- Identificar os tipos de pesquisas científicas.
- Discutir aspectos éticos e legais da pesquisa científica.
- Produzir projeto de pesquisa para qualificação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- CASA NOVA, SPC; Nogueira DR: Leal, EA; Miranda, GJ. **TCC- Trabalho de Conclusão de Curso: Uma abordagem leve, divertida e prática.** Editora: Saraiva, São Paulo, 2020.
- LAKATOS, EM; MARCONI, MA. **Metodologia do Trabalho Científico.** 9ª Edição. Editora Atlas. São Paulo. 2021.
- CRESWELL, JW; CRESWELL, JD. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 5ª edição. Editora Penso.

Bibliografia Complementar:

- GIL, AC; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** Editora Atlas. São Paulo. 2022.
- AKATOS, EM; MARCONI, MA. **Técnicas de Pesquisa.** Editora Atlas. São Paulo. 2021.
- GERRING, J. Pesquisa de estudo de caso: Princípios e práticas. Editora Vozes, Brasília- DF 2019.
- VOLPATO, GL. **Dicas para Redação Científica.** Botucatu- São Paulo. BestWriting, 2016.
- VOLPATO, GL . Guia Prático para Redação Científica. Botucatu- São Paulo. Best Writing, 2015

ACE 13: FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS – 30h

Ementa: A disciplina visa o estudo dos cuidados paliativos para abranger a formação do aluno do curso de fisioterapia na avaliação de fatores e medidas que possam determinar a assistência fisioterapêutica assertiva e individualizada junto à equipe multiprofissional mediante o diagnóstico de uma doença que ameaça à vida.

Competências:

- Compreender os fundamentos dos cuidados paliativos
- Analisar o papel do fisioterapeuta na assistência fisioterapêutica assertiva e individualizada junto à equipe multiprofissional.
- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia nos cuidados paliativos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- AKDENIZ, M.; YARDIMCI, B.; KAVUKCU, E. Ethical considerations at the end-of-life care. *SAGE Open Med*, v. 9, p. 1-9, Mar. 2021. doi: 10.1177/20503121211000918.
- AZEVEDO, D. et al. Vamos falar de Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Brasil, 2015. Disponível em <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf> Acesso em 26 abr. 2023.
- CANTO, C. M. et al. Physiotherapy in the context of palliative care in oncology: a pooled analysis. *Brazilian Journal of Oncology*, v. 17, Jan.-Dec. 2021. doi: 10.5935/2526-8732.20210020.
- CHEN, Y. H. et al. Comparison of healthcare utilization and life-sustaining interventions between elderly patients with dementia and those with cancer near the end of life: A nationwide, population-based study in Taiwan. *Geriatr Gerontol Int.*, v. 17, n. 12, p. 2545-2551, Dec. 2017. doi: 10.1111/ggi.13084.
- COELHO, A. et al. Use of non-pharmacological interventions for comforting patients in palliative care: a scoping review. *JBISIRIR-2016-003204*. *JBISIRIR*, v. 15, n. 7, p. 1867-1904, Jul. 2017. doi:10.11124/JBISIRIR-2016-003204.
- CURTIS, J.R.; HIGGINSON, I.J.; WHITE, D.B. Integrating palliative care into the ICU: a lasting and developing legacy. *Lasting Legacy in Intensive Care Medicine*, v. 48, p. 939-942, 2022.

Bibliografia Complementar

- HSU, Y. H. et al. The Trend of Aggressive Treatments in End-of-Life Care for Older People With Dementia After a Policy Change in Taiwan. *J Am Med Dir Assoc.*, v. 21, n. 6, p.858-863.e1, Jun. 2020. doi: 10.1016/j.jamda.2020.04.011.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf Acesso em 26 abr. 2023.
- LUCKETT, T. et al. Contribution of a hand-held fan to self-management of chronic breathlessness. *Eur Respir J.*, v. 50, n. 2, 1700262, Aug. 2017. doi: 10.1183/13993003.00262-2017.
- MESSIAS, A. A. et al. Manual de Cuidados Paliativos. Ministério da Saúde, São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2020. Disponível em <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf> Acesso em 26 abr. 2023.
- OUCHI, K. et al. Prognosis After Emergency Department Intubation to Inform Shared Decision-Making. *J Am Geriatr Soc.*, v. 66, n. 7, p. 1377-1381, Jul. 2018. doi: 10.1111/jgs.15361.
- SANTOS, L. N.; RIGO, R. S.; ALMEIDA, J. S. Manejo em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e11712240028, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40028>.
- SHIEH, L. T. et al. Comparison of healthcare utilization and life-sustaining interventions between patients with glioblastoma

- receivingpalliativecareornot: A population-basedstudy. Palliat Med., p. 1-10, Feb. 2023. doi:10.1177/02692163231152526.
- SILVA, A. E. et al. Curso de Aperfeiçoamento Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FMUFMG). Supervisão: Ministério da Saúde/Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Belo Horizonte: Nescon/ UFMG, 2018. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/cuidado-paliativo-versao-final.pdf> Acesso em 26 abr. 2023.
 - SOUSA, L. A. et al. Cuidados Paliativos. Ministério da Saúde, Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Disponível em <https://telessaude hc.ufmg.br/wp-content/uploads/2016/07/CUIDADOS-PALIATIVOS LIVRO.pdf> Acesso em 26 abr. 2023.
 - SANTOS, A. F. J. et al. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019 [livro eletrônico], 1. ed. -- São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf Acesso em 26 abr. 2023.
 - SANTOS, C. E. Palliative care in Brazil: present and future. Rev Assoc Med Bras., v. 65, n. 6, p. 796-800, 2019. doi:10.1590/1806-9882.65.6.796.
 - STEFANO, M. I. et al. Withholding or withdrawing life support in long-term neurointensive care patients: a single-centre, prospective, observational pilot study. J Med Ethics, v. 48, p. 50–55, 2022. doi:10.1136/medethics-2019-106027.
 - VOLPON, L.C.; ARECO, N. M.; ANDRADE, V. R. Cartilha sobre cuidados paliativos pediátricos para familiares e pacientes [livro eletrônico]: Comitê de Pediatria em cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). São Paulo, SP: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022. Disponível em https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cartilha_Cuidados-paliativos-pediatricosfinal.pdf Acesso em 26 abr. 2023.
 - WANG, L. et al. Development and Validation of a Deep Learning Algorithm for Mortality Prediction in Selecting Patients With Dementia for Earlier Palliative Care Interventions. JAMA Netw Open, v. 2, n. 7, e196972, Jul. 2019. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2019.6972.

ACE 14: FISIOTERAPIA EM HOME CARE – 30

Ementa: Ações desenvolvidas no domicílio da pessoa, promoção de saúde, prevenção de agravos, reabilitação funcional e cuidados paliativos; Consulta Domiciliar: contato pontual para avaliação das demandas exigidas pelo usuário e/ou familiar; plano assistencial, programado com objetivo definido; Atendimento Domiciliar: ações educativas ou assistenciais direcionadas ao paciente e aos seus familiares; Internação Domiciliar: cuidados de forma integral e contínua no domicílio,

com oferta de tecnologia e de recursos humanos, equipamentos e materiais necessários.

Competências:

- Compreender as ações desenvolvidas no domicílio da pessoa, promoção de saúde, prevenção de agravos, reabilitação funcional e cuidados paliativos.
- Descrever ações educativas ou assistenciais direcionadas ao paciente e aos seus familiares.
- Elaborar consulta e plano assistencial domiciliar.
- Identificar os cuidados de forma integral e contínua no domicílio, com oferta de tecnologia e de recursos humanos, equipamentos e materiais necessários para Internação Domiciliar.
- Discutir casos clínicos que envolvam Fisioterapia em Home Care.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e práticas em domicílio de assistência fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

- Elizangela Barbosa; Profissionais Da Saúde e Home Care; Edição: 1; Ano: 2017
- Santos, Nivea Cristina Moreira. Atendimento Domiciliar - Estrutura Física, Aspectos Legais e Operacionalização do Serviço Editora: Iátria . 1ª edição; 2015.
- Góis Ana Luzia Batista de Fisioterapia domiciliar no Rio de Janeiro – Perfil epidemiológico. Novas Edições Acadêmicas. 2015.

Bibliografia Complementar:

- Adriano Filipe Barreto Grangeiro. Funcionalidade da Pessoa Idosa no Domicílio em Situação de Fragilidade: Capacidade Funcional do Idoso em Programas de Fisioterapia Domiciliar do Setor Público e Privado do Nordeste Brasileiro. Novas Edições Acadêmicas. 2017.
- Cani KC, Bonorino KC, Souza Filho VPP. Abordagem fisioterapêutica em pacientes sob assistência ventilatória domiciliar. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Karsten M, Dal Corso S, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo 7. Porto

Alegre: Artmed Panamericana; 2020. p. 11–54. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1).

- LOPES, J.M.; GUEDES, M.B.O.G. **Fisioterapia Na Atenção Primária - Manual de prática profissional baseada em evidência.** Atheneu, 2019.
- DE MIRANDA, F.A.C. **Fisioterapia na atenção primária à saúde:** propostas para a prática. Appris, 2019.
- AGUIAR, Z.N.Sus - sistema único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. Martinari, 2015.

ACE 15: GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE – 30h

Ementa: Aliança mundial para a segurança do paciente, gerenciamento de riscos. A natureza, tipos e a frequência dos eventos adversos. Princípios básicos em segurança do paciente. Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Melhores práticas em Saúde. Cultura da segurança do paciente. Indicadores de avaliação da qualidade.

Competências:

- Compreender os fundamentos da aliança mundial para a segurança do paciente, gerenciamento de riscos.
- Reconhecer a natureza, tipos e a frequência dos eventos adversos.
- Descrever os princípios básicos em segurança do paciente.
- Discutir as metas Internacionais de Segurança do Paciente e Segurança e qualidade na assistência à saúde.
- Incentivar a cultura da segurança do paciente.
- Analisar os indicadores de avaliação da qualidade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

- Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do

Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. p. 68

- WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

- BIOPSIN, P.S.; RIs, E.O.; Silva, D.M. Guia prático para a Segurança do Paciente. Moriá Editora, 2019
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.
- GOUVÊA, C. Indicadores de segurança do paciente. IN: SOUSA, P.; MENDES, W. (Org.). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, EaD/ENSP, 2014. p.101-113.
- SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Ed.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2ª ed. 2019.
- SOUSA, Paulo; MENDES, Walter. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. Editora Fiocruz, 2ª ed., 2019.
- VICENTI, Charles e AMALBERTI, Rene Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado / Charles Vincent e Rene Almberti – Rio de Janeiro, 2016. 000 Kb; ePUB Bibliografia. ISBN: - 978-85-69295-03-7

Disciplinas do 9º Semestre

Disciplina e carga horária: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL – 350H

Ementa: Prática fisioterapêutica supervisionada ambulatorial. Acompanhamento de pacientes no contexto ambulatorial e social nas diversas áreas clínicas. Consulta fisioterapêutica. Elaboração do Diagnóstico Cinesiológico Funcional, prognóstico, plano de intervenção fisioterapêutica, execução do plano, reavaliações e alta fisioterapêutica. Controle do prontuário do paciente. Discussão científica em grupo. Análise crítica de condutas fisioterapêuticas. Integração multiprofissional no contexto ambulatorial e educação em saúde. Incentivo a pesquisa com elaboração de estudo de caso com atendimentos fisioterapêuticos.

Competências:

- Formar fisioterapeutas com habilidades e competências para atuar na área de assistência a pacientes com atendimento ambulatorial;
- Desenvolver habilidades baseadas no raciocínio técnico e científico, integrando os conteúdos teóricos e práticos das diferentes áreas de atuação em fisioterapia.
- Praticar os procedimentos de avaliação, diagnóstico Cinesiológico Funcional, prognóstico, plano de intervenção fisioterapêutica, execução do plano, reavaliações e decisão sobre alta fisioterapêutica.
- Aperfeiçoar técnicas fisioterapêuticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, os laboratórios de fisioterapia, órtese e prótese e de eletrotermofotobiológicos, Hospital Getúlio Vargas e Maternidade Evangelina Rosa.

Bibliografia Básica:

- MENOSSI, B.R; CAMARGO, C.C. **Avaliação em Ortopedia e Traumatologia**. SAPIENS, 2023.
- GUSTAVO, J. L.; LUCIANE, A. P.; SANDE, S. **Reabilitação Neurofuncional- Teoria e Prática**. 2. ed. ThiemeRevinter, 2022.
- WEST J. W. ; LUKS, A. M. **Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos**. Artmed. 2022.
- PIPER, M.C.; DARRAH, J. **Avaliação Motora da Criança em Desenvolvimento: Avaliação Motora Infantil**. Memnon. 2020.
- KISNER, C. COLBY, L. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: 7. ed, Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. 3. ed. ATHENEU, 2022.
- CHAITOW, L. **Terapia manual para disfunção fascial**. Porto Alegre : Artmed, 2017.
- TECKLIN, J. **Fisioterapia Pediátrica**, 5.ed, Artmed, 2019.
- SUSAN, O.; THOMAS, S.; GEORGE, F. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed, Manole, 2017.
- MACHADO, M. G. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed, Guanabara Koogan. 2020
- HERBERT, S, et al. **Ortopedia e traumatologia: Princípios e práticas**. 5. ed, Artemed, 2016.

- KALTENBORN, F. **Manual mobilization of the joints**, v.1-3. Oslo: Norli, 2015.
- BUTLER, D. **Mobilização do sistema nervoso**. São Paulo: Manole, 2015.

Disciplina e carga horária: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA – 100H

Ementa: Proporcionar ao acadêmico de Fisioterapia vivência profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

Competências:

- Formar fisioterapeutas com vivências para atuar na atenção primária;
- Consolidar conceitos teóricos das disciplinas precedentes.
- Contribuir para conhecimentos sobre a atuação profissional na perspectiva da humanização e na interdisciplinaridade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os campos de estágio em Fisioterapia Comunitária, os postos de saúde, instituições filantrópicas que desenvolvem ações na atenção primária em saúde.

Bibliografia Básica:

- LOPES, J.M.; GUEDES, M.B.O.G. **Fisioterapia Na Atenção Primária - Manual de prática profissional baseada em evidência**. Atheneu, 2019.
- DE MIRANDA, F.A.C. **Fisioterapia na atenção primária à saúde: propostas para a prática**. Appris, 2019.
- AGUIAR, Z.N. **Sus - sistema único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. Martinari, 2015.

Bibliografia Complementar:

- MENDES, E.V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. 2ed., Brasília, DF: CONASS, 2019, 192p.
- MENDES, E.V. **Desafios do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2019, 869p.

- MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. 2ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011, 549p.
- ABREU, C. B.B. de (Org.). **Bioética e gestão em saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book.
- SLOMP JR, H.FRANCO, T.B. MERHY, E.E.(Org). **Projeto terapêutico singular como dispositivo para o cuidado compartilhado**. Porto Alegre: Rede Unida, 2022. 222p.

Disciplinas do 10º Semestre

Disciplina e carga horária: ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR – 450H

Ementa: Prática fisioterapêutica supervisionada hospitalar. Acompanhamento de pacientes no contexto hospitalar nas diversas áreas clínicas. Consulta fisioterapêutica. Elaboração do Diagnóstico Cinesiológico Funcional, prognóstico, plano de intervenção terapêutica, execução do plano, reavaliações e alta fisioterapêutica. Controle do prontuário do paciente. Discussão científica em grupo. Análise crítica de condutas fisioterapêuticas. Integração multiprofissional no contexto hospitalar. Incentivo a pesquisa com elaboração de estudo de caso com atendimentos fisioterapêuticos em instituições hospitalares.

Competências:

- Estudar, identificar e diferenciar as patologias, distúrbios que envolvem os aparelhos respiratórios, neurológicos, traumatológicos, ortopédicos e dermatológicos.
- Avaliar os elementos necessários para um diagnóstico cinesiológico funcional nas disfunções comprometidas envolvendo fisioterapia hospitalar
- Reabilitar as alterações decorrentes das patologias que envolvam os diversos sistemas estudados para um bom atendimento na fisioterapia hospitalar

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os cenários hospitalares de instituições conveniadas como o Hospital Getúlio Vargas, a Maternidade Dona Evangelina Rosa,

o Hospital Natan Portela, o Hospital Dirceu Arcoverde (Polícia Militar) e demais instituições conveniadas.

Bibliografia Básica:

- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas; 4ª Edição. Editora Manole. 700p; 2016.
- FELTRIM, M. I. Z., NOZAWA, E., SILVA, A. M. P. R. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. 1ª edição. Editora Edgard Blucher, 2015.
- BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Artmed Editora, 2021.

Bibliografia Complementar:

- HIRSCHHEIMER, M. R. Terapia intensiva pediátrica neonatal. Ed. Atheneu, 2017.
- Hebert, S. K., de Barros Filho, T. E., Xavier, R., & Pardini Jr, A. G. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Artmed Editora, 2016
- PROFISIO – Programa de Atualização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto; Ciclo 13; Volumes de 01 a 04; 2023.
- PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória; Ciclo 09; Volumes de 01 a 04; 2023.
- LANZA, F. C. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA DA UTI AO AMBULATÓRIO 2a Ed. São Paulo: Manole, 2018.

Disciplina e carga horária: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 30h

Ementa: Elaboração final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Resolução de demandas e necessidades decorrentes do processo de elaboração do TCC. Planejamento, possibilidades de aprimoramento da pesquisa. Organização dos resultados. Elaboração da discussão do TCC. Elaboração de artigo científico. Defesa oral do TCC.

Competências:

- Estudar, identificar e desenvolver as etapas para a elaboração do artigo científico.
- Elaborar e apresentar o artigo científico a uma banca examinadora.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de informática.

Bibliografia Básica:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- CALCHIK-MIGUEL, P.A. CAMPOS, L.S. **Elaboração de artigos acadêmicos:estrutura, métodos e técnicas**.1 Ed. São Paulo: Editora GEN. LTC, 2017. 144p.
- FARIAS FILHO, M.C. **Elaboração de Artigo Científico - Um Guia para Graduação**. Série Produção Científica - Volume 3 ,1 Ed. São Paulo: Clube de autores, 2018. 77p.

Bibliografia Complementar:

- GIL, ANTÔNIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 Ed. São Paulo : Atlas, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

7. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;

- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Bacharelado em Fisioterapia são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, atendendo a Lei nº 11.788/2008, bem como a resolução de estágio supervisionado – CEPEX nº 004/2011 é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contidas disciplinas de estágio supervisionado em Fisioterapia Comunitária (atenção primária), estágio supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial e estágio supervisionado em Fisioterapia Hospitalar.

O estágio obrigatório em Fisioterapia Comunitária com 100h é ofertado no nono semestre letivo, juntamente com o estágio ambulatorial com 350h. São 10 ciclos, em 05 rodízios, sendo que cada rodízio, o aluno passa por dois ciclos, um pela manhã e o outro à tarde. As áreas em que todos os alunos obrigatoriamente passam pelo estágio são: fisioterapia comunitária, fisioterapia ambulatorial neurológica adulto e pediátrica, traumato-ortopédica, respiratória, cardiovascular e metabólica, saúde da mulher e fisioterapia pediátrica. Cada rodízio tem 4 semanas de duração.

No décimo período, os alunos cursam o estágio hospitalar com 06 ciclos, sendo 05 rodízios com 450h no semestre. Os mesmos passam obrigatoriamente por todos os ciclos do estágio hospitalar – fisioterapia em terapia intensiva adulto, fisioterapia em clínica médica, fisioterapia pediátrica, fisioterapia traumato-ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia. Os rodízios têm 04 semanas de duração.

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

Hospital Getúlio Vargas:

- estágio ambulatorial em fisioterapia respiratória, fisioterapia traumato-ortopédica e fisioterapia neurológica;
- estágio hospitalar em fisioterapia em terapia intensiva, fisioterapia traumato-ortopédica e em clínica médica;

Hospital Dirceu Arcoverde (Hospital da Polícia Militar): estágio em Fisioterapia em traumatologia e ortopedia;

Maternidade Dona Evangelina Rosa: estágio ambulatorial e hospitalar em fisioterapia em ginecologia e obstetrícia; estágio hospitalar e ambulatorial em pediatria;

Hospital Infantil Lucídio Portela: estágio hospitalar em fisioterapia pediátrica e em fisioterapia intensiva pediátrica;

Espaço Querer: estágio ambulatorial em fisioterapia neurológica;
Sociedade de Apoio ao Deficiente Físico (SOADF): estágio ambulatorial em fisioterapia neurológica infantil;

Centro de Convivência do Idoso Santa Catarina de Sena – Memorare: estágio em fisioterapia comunitária

O anexo 02 trás todas as informações do estágio supervisionado obrigatório do curso de Bacharelado em Fisioterapia no Manual do Estágio Supervisionado.

7.2. Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Bacharelado em Fisioterapia são regulamentadas pela Resolução CEPEX nº 002/2021, as mesmas valorizam conhecimentos básicos nos eixos de iniciação científica, projetos de extensão e projetos de ensino, incentivando a realização de atividades extracurriculares e científico-culturais na formação do Fisioterapeuta. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI cria as condições para a sua efetiva

conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

No Curso de Bacharelado em Fisioterapia as atividades acadêmicas complementares ao ensino de graduação dividem-se em: Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Projetos de Ensino, Monitorias, Estágios em laboratórios de pesquisa. Os estudantes podem participar dessas atividades de duas formas: como bolsistas ou como voluntários. Além das atividades citadas acima, os graduandos têm a possibilidade de participar de congressos, simpósios, jornadas, semanas acadêmicas, oferecidas por entidades de classe, instituições de ensino, empresas e clubes. Essas atividades poderão ser utilizadas para integralização da carga horária das atividades complementares. A participação deve ser comprovada mediante declaração ou certificado de participação com carga horária de 10 horas por semestre letivo, do primeiro ao oitavo período, totalizando uma carga horária de 80 horas de atividades no decorrer do curso.

7.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC. A carga horária é de 60 horas, dividido em duas disciplinas, o TCC I, no oitavo período, com 30 horas e o TCC II, também com 30 horas, ofertado no décimo período do curso.

A apresentação do trabalho monográfico é regulamentado e institucionalizado pela resolução CEPEX nº 003/2021 e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante á comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

O anexo 01 deste projeto político-pedagógico trás todo o regulamento do TCC do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI.

7.4. Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização de extensão correspondem a 450h e serão realizadas a partir do bloco 01 até o bloco 08, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 09 (início dos estágios obrigatórios) com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo as resoluções CNE/CES Nº 7/2018 e CEPEX Nº 034/2020) da IES pertinente a esta atividade curricular.

7.5. Prática como Componente Curricular

O Estágio curricular obrigatório realizado nos dois últimos semestres do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI refere-se à prática definida no Projeto Político do Curso para integralização curricular, sendo composta das seguintes atividades:

- O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Comunitária que será desenvolvido na atenção básica, totalizando 100 horas.
- O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial será desenvolvido no contexto da assistência fisioterapêutica ambulatorial em clínicas, centros de reabilitação e hospitais, totalizando 350 horas.
- O Estágio Supervisionado Hospitalar que será desenvolvido nos hospitais do Estado do Piauí em nível de Enfermarias, Centro cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva com 450 horas.

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UESPI institui uma política de ensino que prioriza o planejamento e execução de atividades didáticas para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, dotando-os de conhecimentos que lhes possibilitem atuar de forma comprometida com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Já por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP, a Universidade Estadual do Piauí, tem dentre seus objetivos o desenvolvimento e consolidação da ciência, tecnologia e inovação no Estado do Piauí, buscando a promoção de estímulos para a construção de conhecimento científico e tecnológico de qualidade e

para atingir esse fim, labora com o apoio das Coordenações Gerais de Pesquisa e Pós-Graduação. A Extensão Universitária, por sua vez, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, ambiental e político que promove a interação transformadora entre a universidade, por meio dos discentes e demais profissionais, e outros setores da sociedade.

8.1. Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Bacharelado em Fisioterapia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegeem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Bacharelado em Fisioterapia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2. Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão associadas às ações de ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- eventos culturais, técnicos e científicos;
- cursos de extensão;
- projetos de atendimento à comunidade;
- assessorias e consultorias; e

- publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Fisioterapia é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem de forma integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3. Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e

estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.

- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da

organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

- A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9. POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1. Programa de Acompanhamento Discente

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia possui programas sistemáticos de atendimento ao discente, considerando os seguintes aspectos: atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico, monitoria e atividades de nivelamento. Todas as políticas institucionais são extensivas aos alunos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Campus Poeta Torquato Neto – Teresina/PI.

9.2. Monitoria de ensino

A Monitoria de ensino do curso de Bacharelado em Fisioterapia é regulamentada pela resolução CEPEX nº 005/2020. As orientações da monitoria, conforme a resolução, proporciona a operacionalização e a execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando a valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao

desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docentes, bem como a superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3. Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais

com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.3.1 Disciplinas ministradas em EaD

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI respeitando a Portaria Nº 2.117, De 6 De Dezembro de 2019 e após deliberações do NDE e aprovação pelo Colegiado do Curso, oferta as seguintes disciplinas em regime de EaD, limitando a carga horária das mesmas em até 10% (dez por cento) da carga horária total em regime de EaD.

Disciplinas com oferta em EaD:

- - Fundamentos de Fisioterapia
- - Metodologia da Pesquisa Científica
- - Bioética, Ética e Deontologia em Fisioterapia
- - Fundamentos Antropológicos Aplicados à Fisioterapia
- - Bioestatística
- - Educação em Saúde
- - Epidemiologia Aplicada à Fisioterapia
- - Psicologia da Reabilitação
- - Saúde Pública e Legislação do SUS
- - Gestão e Empreendedorismo em Saúde
- - Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF
- - Fisioterapia Baseada em Evidências
- - TCC I
- - TCC II

9.4. Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6. Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7. Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita

experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados

Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1. Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 01, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 01: Corpo docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Ana Flávia Machado de Carvalho/93010680449	Fisioterapeuta	Doutora	TI 40hs	Estágio supervisionado I em neuropediatria.
Andréa Conceição Gomes Lima/87875144515	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Estágio supervisionado em obstetrícia e comunidade
Anne Shirley Menezes Costa/ 28364961420	Fisioterapeuta	Doutora	TI 40hs	Estágio ambulatorial cardiorrespiratória
Antônio Luiz Martins Maia Filho/57929114368	Médico Veterinário	Doutor	Dedicação Exclusiva	Patologia Geral.
Bernardo Melo Neto / 00980147301	Farmacêutico	Mestrado	TP20	Biofísica
Christiane Lopes Xavier / 89753054300	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40h	Clínica fisioterapêutica em pediatria. Tutoria VI e Psicomotricidade
Daisy SatomiYkeda/ 05504978890	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Clínica Fisioterapêutica Respiratória Clínica Fisioterapêutica

				Cardiovascular
Fabiana Teixeira de Carvalho Portela / 88423514215	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Fisioterapia aquática Fisioterapia oncológica
Fabricio Ibiapina Tapety / 39590917372	Odontologia	Doutor	Dedicação Exclusiva	Neuroanatomia Anatomia
Francisco das Chagas Araújo Sousa / 342183943-33	Medicina Veterinária	Doutor	Dedicação Exclusiva	Fisiologia Humana Patologia Geral
Gisella Maria Lustoza Serafim / 49815377353	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Estágio Supervisionado em Terapia Intensiva
Iara Sayuri Shimizu / 27210837833	Fisioterapeuta	Mestre	Dedicação Exclusiva	Estágio supervisionado hospitalar
Janaína de Moraes Silva / 82892318300	Fisioterapeuta	Pós-Doc	Dedicação Exclusiva	Biomecânica Cinesioterapia Tutoria V Fisioterapia Baseada em Evidências
Jean Douglas Moura dos Santos / 85018813334	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Anatomia Osteomioarticular Cinesiologia
Jerry Roberto Campos David / 69953449368	Ciências Econômicas	Doutor	TI 40hs	Bioestatística
José Zilton Lima Verde Santos / 85607703487	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Histologia para fisioterapia Histologia para Medicina
Joubert Aires de Sousa / 74726510363	Farmacêutico	Doutor	TP 20hs	Farmacologia
Katya Coeli da Costa Loiola / 03845085452	Fisioterapeuta	Especialista	TI 40hs	Estágio Supervisionado em Neonatologia
Kelson Nonato Gomes da Silva / 84582219349	Fisioterapeuta	Doutor	TI 40hs	Imaginologia Clínica Fisioterapêutica Reumatológica Clínica Fisioterapêutica Desportiva
Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita / 99923050378	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Estágio Ambulatorial Traumatológico-Ortopedia • Terapia Manual
Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes / 85293750330	Fisioterapeuta	Mestre	Dedicação Exclusiva	Biologia Celular e Molecular Educação em Saúde Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia Clínica Fisioterapêutica Dermatofuncional
Laysa Monte Aguiar Falcão / 470567623-87	Fisioterapeuta	Doutora	TI 40hs	Estágio Ambulatorial Pediatria
Leonardo Raphael Santos Rodrigues / 00449577341	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40 hs	Acupuntura e Estágio Supervisionado Hospitalar em Fisioterapia Neurofuncional
Lílian Melo de Miranda Fortaleza / 2712849	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Fisioterapia Comunitária Fisioterapia Neonatal Fisioterapia Gerontológica Estágio Ambulatorial em

				Fisioterapia Comunitária
Lízia Daniela e Silva Nascimento / 69116849353	Fisioterapeuta	Doutora	TI 40hs	Ambulatório Didático Pedagógico Tutoria I Tutoria II Tutoria III Tutoria VIII
Luana de Moura Monteiro / 95603751304	Fisioterapeuta	Mestre	Dedicação Exclusiva	Recursos Eletrotermofotobiológicos Tutoria IV Fisioterapia Bucomaxilofacial
Lucielma Salmito Soares Pinto / 84481048387	Odontologia	Doutor	Dedicação Exclusiva	Embriologia e Patologia de Órgãos e Sistemas
Manoel de Jesus Moura Junior / 1293443	Fisioterapeuta	Doutor	TI 40hs	Estágio Supervisionado Traumatologia-Ortopedia
Márcia Adriana Lima de Oliveira	Antropologia e Ciências Sociais	Mestre	Dedicação Exclusiva	Fundamentos de Antropologia
Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho / 12999962304	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Clínica Fisioterapêutica Traumatologia-Ortopedia Clínica Fisioterapêutica Neurológica Trabalho de Conclusão de Curso I
Maura Cristina Porto Feitosa / 03429360420	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia Planejamento e Administração em Fisioterapia Tutoria VII
Michelle Vicente Torres / 87923394334	Fisioterapeuta	Mestre	Dedicação Exclusiva	Metodologia Científica Saúde Pública e Legislação do SUS TCCII
Nayana Pinheiro Machado De Freitas Coelho / 68446799391	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	CIF Ética e Deontologia Urgência e Emergência Exames Complementares
Olivia da Rocha Mafra / 88833879372	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Estágio Ambulatorial Traumatologia - Ortopedia Prótese e Órtese
Rauena Souto Diogo Lopes Silva / 03566414492	Fisioterapeuta	Doutora	TI 40hs	Estágio Supervisionado em Neurologia
Raurys Alencar de Oliveira / 54288401372	Fisioterapeuta / Odontologia	Doutor	Dedicação Exclusiva	Anatomia de órgãos e sistemas
Renata Carvalho Sampaio / 63283263353	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Fundamentos de Fisioterapia, Recursos Terapêuticos Manipulativos e Mecânicos e Avaliação e Diagnóstico Clínico em Fisioterapia.
Saulo Araújo de Carvalho / 64401367391	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Estágio Supervisionado em Terapia Intensiva
Seânia Santos Leal /	Fisioterapeuta	Mestre	TI 40hs	Afastada doutorado

61907510320				
Suzana Maria Galvão Cavalcanti/ 75960494434	Farmacêutica	Doutora	Dedicação Exclusiva	Fisiologia Humana
Thiago Gomes da Silva / 05385055409	Farmacêutico	Mestre	TP 20hs	Bioquímica
Valéria Claudiane Simeão Oliveira / 55375693372	Farmacêutica / Bioquímica	Doutora	Dedicação Exclusiva	Imunologia
Valéria Raquel Alcantara Barbosa / 65663489304	Psicóloga	Doutora	TP 20hs	Psicologia da Reabilitação
Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo / 88688372420	Fisioterapeuta	Doutora	Dedicação Exclusiva	Estágio supervisionado hospitalar de Traumatologia Ortopedia
Vinícius Alexandre da Silva Oliveira / 41199278300	Odontologia	Doutor	Dedicação Exclusiva	Epidemiologia
Wellington dos Santos Alves / 55443761315	Ciências Biológicas	Doutor	TI 40hs	Genética e evolução Fisiologia do exercício

10.2. Política de Apoio ao Docente

10.2.1. Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2. Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3. Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1. Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Saulo Araújo de Carvalho
- Titulação: Mestrado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 19 anos.
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 19 anos

11.2. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é composto, em consonância com o Regimento Geral da UESPI, em seu artigo 22, pelo Coordenador do Curso de Graduação como presidente, por docentes na proporção de períodos letivos que o curso tem em sua matriz curricular e por 30% de discentes em relação ao número de docentes. Com isso, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é composto por 10 professores, sendo 01 representante de cada bloco (período) letivo e 03 alunos (30% do número de docentes).

O atual Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI foi criado através do Ato Nº 50, de 12 de Junho de 2023, conforme atribuição legal da Diretora do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Piauí que, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Universidade Estadualdo Piauí, RESOLVE: I. Designar os membros abaixo relacionados para

compor o Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, no período de 2023 a 2024:

Professores:

1. Saulo Araújo de Carvalho – coordenador do curso e presidente do Colegiado.
2. Lílian Melo de Miranda Fortaleza
3. Anne Shirley Menezes Costa
4. Fabricio Ibiapina Tapety
5. Maura Cristina Porto Feitosa
6. Gisella Maria Lustoza Serafim
7. Michelle Vicente Torres
8. Renata Carvalho Sampaio
9. katya Coeli da Costa Loiola
10. Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes
11. Jean Douglas Moura dos Santos

Representantes Discentes:

01. Felipe Xavier Soares
02. Renata Gabrielle Alves Cardoso
03. Marlon Araújo dos Santos

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;
- pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;
- inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

- analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONEP.

11.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010 é composto por:

Quadro 021: NDE do curso de Bacharelado em Fisioterapia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Fabiana Teixeira de Carvalho	Doutora	Dedicação Exclusiva
Kelson Nonato Gomes da Silva	Doutor	Tempo Integral
Laysa Monte Aguiar	Doutora	Tempo Integral
Lízia Daniela e Silva Nascimento	Doutora	Tempo Integral
Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	Doutora	Dedicação Exclusiva
Saulo Araújo de Carvalho	Mestre	Tempo Integral
Veruska Cronemberger Nogueira	Doutora	Dedicação Exclusiva

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1. Infraestrutura física e de recursos materiais

O Centro de Ciências em Saúde encontra-se na Rua Olavo Bilac, 2335 – Centro de Teresina, num terreno de 3260 m², com 3000m² de área construída.

Possui estacionamento para docentes e funcionários com capacidade para 44 veículos.

29 salas de aula climatizadas.

Auditório para 200 pessoas. E um anfiteatro para 80 pessoas.

01 sala de professores com 01 microcomputador ligado à rede de computadores da UESPI.

Os laboratórios:

1. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia funciona como um anexo da faculdade, fora de suas dependências (ao lado do Ambulatório de Ginecologia do HGV). O prédio, cedido pelo Governo do Estado do Piauí quando da fundação da DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE em 1999, já funcionou como laboratório de anatomia da Universidade Federal do Piauí. Ao todo, o laboratório conta com sete ambientes:

- Uma secretaria, equipada com computador e impressora para uso interno.
- Uma sala de aula teórica equipada com recursos audiovisuais (projektor e retroprojektor), onde são ministradas as aulas teóricas.
- Um ossário, onde são armazenados os ossos e outras peças anatômicas prontas para uso, incluindo peças sintéticas e naturais.
- Uma sala de dissecação, onde são preparadas as novas peças e realizadas as disseções avançadas.
- Um laboratório, onde são feitas as aulas práticas e disseções básicas. Neste local são armazenadas peças naturais completas em mesas específicas para este tipo de material.
- Banheiros masculino e feminino
- Espaço para a instalação de uma sala de professores, para uso pelo corpo docente.

2. Laboratório de Patologia e Histologia

Sala dos Professores:

Área: 3,80 x 3,20 m, com bancada em L de granito e suporte para livros, além de banheiro (1,90 x 1,20).

Ítem	Material, Equipamentos e Vidrarias	Quantidade
1	Microscópio Olympus CX31, trinocular	01 und
2	Microscópio Coleman, binocular	01 und
3	Câmera digital Motic, modelo Moticam 1000	01 und
4	Computador Itaute	01 und
5	Computador PreWiew	01 und

6	Ar condicionado GREE	01 und
---	----------------------	--------

Laboratório de Patologia/Histologia:

Área: 3,17 x 7,50 m, com bancada em L e duas pias, ambas em aço inox.

Ítem	Material, Equipamentos e Vidrarias	Quantidade
1	Micrótomo da Marca <i>Leica</i> modelo Jung RM 2025	01 und
2	Banho Histológico da marca OMA modelo MJ 72	01 und
3	Microscópio binocular da marca STUDARlab	01 und
4	Balança mecânica da marca Marte modelo 506	01 und
5	Histotécnico da marca OMA modelo CM 69	01 und
6	Balança de precisão eletrônica marca KERN modelo BEM 2200-0	01 und
7	Estufa para esterelização da marca FAMO modelo FIC 03	01 und
8	Armário de aço	02 und
9	Luminária de mesa	01 und
10	Geladeira da marca Electrolux modelo R 280	01 und
11	Fogão de duas bocas da marca Esmaltec Kit	01 und
12	Ar condicionado da marca GREE 18000 btus	01 und
13	Ventilador da marca ARNO	01 und
14	Telefone marca UNICOM	01 und
15	Porta papel toalha	01 und
16	Porta sabonete líquido	02 und
17	Bandejas de madeira para secagem de lâminas	06 und
18	Estantes horizontais de madeira para secagem de lâminas	02 und
19	Cubas de vidro para coloração de lâminas	29 und
20	Proveta graduada de 1000ml da marca PYREX	02 und
21	Proveta graduada de 1000ml da marca LABORGLAS	02 und
22	Proveta graduada de 250ml da marca RONI-ALZI	03 und
23	Proveta graduada de 100ml da marca PYREX	02 und
24	Proveta graduada de 50ml da marca RONI-ALZI	01 und
25	Erlenmayer de 1000ml da marca PYREX	02 und
26	Pinceta	02 und
27	Funil de vidro	03 und
28	Becker de 100ml da marca DELTEX	01 und
29	Becker de 600ml da marca DELTEX	01 und
30	Becker de 1000ml da marca DELTEX	01 und
31	Coador de pano	01 und
32	Peneira plástica	02 und
33	Peneira de aço	01 und
34	Cadinho de refinação com amofariz	01 und
35	Termômetro de 300° C da marca INCOTERM	02 und
36	Terrinas de vidro	03 und

37	Pinça de madeira	01 und
38	Pipeta graduada de vidro de 1 ml da marca RONI-ALZI	02 und
39	Pipeta graduada de vidro de 5 ml da marca RONI-ALZI	02 und
40	Pipeta graduada de vidro de 10 ml da marca RONI-ALZI	02 und
41	Bastão de vidro	03 und
42	Bandejas de plástico	03 und
43	Bandejas de metal	02 und
44	Molde de inclusão metálico para biópsias	26 und
45	Bules de metal	02 und
46	Cesto de vidro para coloração de lâminas (Capacidade p/ 10 Lâminas)	01 und
47	Cesto de metal para coloração de lâminas (Capacidade p/ 30 Lâminas)	03 und
48	Caçamba do histotécnico com tampa de metal	04 und
49	Cassetes de metal com tampa para uso em histotécnico	26 und
50	Pipetador automático de 25 micl da marca KACIL	01 und
51	Baldes plásticos de 35 lts da marca PLASVALE	04 und
52	Faca da marca Tramontina	03 und
53	Pêra da marca NALGON Ref. 1000	02 und
54	Cerra metálica da marca STANLEY modelo HCF-1224	03 und
55	Tesoura metálica profissional da marca Stainless d/2	01 und
56	Pinça PROFESSIONAL stainless E/1	02 und
57	Pinça PROFESSIONAL stainless P56	02 und
58	Pinça PROFESSIONAL stainless D/2	01 und
59	Pinça stainless L67-S	01 und
60	Pinça ABC stainless L83-S4	01 und
61	Pinça ABC stainless L63-S	01 und
62	Pinça EDLO stainless	01 und
63	Pinça EDLO stainless C2	01 und
64	Pinça PAKISTAN	01 und
65	Pinça porta agulha Mayor Hegar Modelo EDLO B3	01 und
66	PinçaMixer ABC PROFESSIONAL stainless D/2	01 und
67	Pinça ABC Stainless LO5-W4 171	01 und
68	Tigela4" de aço inox	02 und
69	Vidroconta-gotas	02 und
70	Vidro com tampa	04 und
71	Nayalhadescartável para microtomo	01 cx
72	Caixa plástica com capacidade para 100 lâminas	48 und
73	Caixa de madeira com capacidade para	30 und
74	Caixa pequena plástica com tampa	15 und
75	Lâminas de Patologia para a aula prática	469 und
78	Lâminas de Histologia para a aula prática	650 und
79	Máquina seladora Compact II, FoodSaver	01 unid

Laboratório de Microscopia: Área: 6,57 x 8,10 m, contendo quatro bancadas em granito.

Ítem	Material e Equipamentos	Quantidade
1	Microscópio Binocular da marca Coleman, modelo N 101B	20 und
2	Bancos de ferro	46 und
3	Prateleiras de aço	02 und
4	Projektor de slides da marca IEC modelo P37A	01 und
5	Lavatória para as mãos (PIA)	01 und
6	Porta papel toalha	01 und
7	Porta sabonete líquido	01 und
8	Quadro de acrílico	01 und
9	Ar condicionado da marca Electrolux	01 und

Museu de Patologia:

Área: 3,80 x 2,20 m. Conta com 14 estantes de aço e 1 arquivo. O acervo consta de cerca 300 peças anatômicas, obtidas de autópsias ou de cirurgias, acondicionadas em sacos plásticos selados e com formol. São apresentadas e discutidas em aulas práticas.

3. Laboratório de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia

O Laboratório de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia é um Laboratório de Ensino inaugurado em 28.01.2005, durante a gestão da Reitora Ms. Valéria Madeira Martins Ribeiro e do Diretor do Centro de Ciências da Saúde Ms. Isânio Vasconcelos Mesquita.

DESCRIÇÃO:

Possui área de 31.50m², sendo sete metros de comprimento por quatro e meio metros de largura. Apresenta do lado esquerdo uma bancada contínua em granito, com sete metros de comprimento por 60 centímetros de largura, na qual foram colocadas duas pias em inox (45x30cm) embutidas e no centro três bancadas, também, em granito, medindo 2,21x60cm, para colocação de microscópios ópticos.

RELAÇÃO DE VIDRARIAS

Descrição	Volume/dimensão	Quantidade
Becker	50 mL	10
Becker	80 mL	08

Becker	250 mL	01
Becker	400 mL	02
Becker	600 mL	02
Becker	1000 mL	02
Erlenmeyer boca estreita	25 mL	06
Erlenmeyer boca larga	50 mL	05
Erlenmeyer boca estreita	100 mL	01
Erlenmeyer boca larga	250 mL	04
Cálice	125 mL	02
Cálice	250 mL	05
Funil pequeno de vidro	-----	03
Funil grande de vidro	-----	03
Borel sem tampa	-----	06
Proveta graduada	10 mL	01
Proveta graduada	100 mL	01
Proveta graduada	500 mL	01
Proveta graduada	1000 mL	01
Tubos de ensaio grande	-----	06
Tubos de ensaio pequenos	-----	30
Vidro de relógio	-----	04
Balão de fundo chato com rolha	250 mL	02
Balão de fundo chato com gargalo longo	1000 mL	03
Bastão de vidro	5x300mm	19
Bastão de vidro	10x300mm	03
Placa de Petri	100x15mm	192
Pipeta graduada	5 mL	04
Pipeta graduada	10 mL	01
Almofariz com pistilo	-----	04

MATERIAIS LABORATORIAIS DE APOIO

DESCRIÇÃO	VOL/DIMENSÃO	QUANTIDADE
Pipeta volumétrica	20 microlitros	01
Pipeta volumétrica	50 microlitros	01
Peras	-----	06
Tigela	Pequena	01
Tigela	Média	01
Bandeja inox	Grande	01
Peneiras de plástico	Pequena	07
Pinças para tubo de ensaio em aço inox	-----	06
Pinças de madeira	-----	08
Pinça dente de rato	-----	02
Tesoura	Grande	01
Tesoura	Pequena	01
Cabo de Kolle com alça de platina	-----	05
Relógio despertador para laboratório	-----	01
Estante de ferro com seis prateleiras	Grande	03
Banco de bancada	-----	14

Caixa de madeira para lâminas	Pequena	02
Caixa de madeira para lâminas	Média	03
Caixa de madeira para lâminas	Grande	03
Caixa de madeira para lâminas, tampa de vidro.	Grande	02
Grades para tubos de ensaio de plástico	Pequena	05
Grades para tubos de ensaio de ferro	Pequena	02
Grades para tubos de ensaio de ferro	Média	01
Suporte de madeira para método de Baermann-Moraes	-----	02
Balde de lixo	Grande	02
Quadro de acrílico	Grande	01

EQUIPAMENTOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Microscópio óptico binocular (Oleman)	09
Microscópio óptico binocular (4649)	01
Microscópio óptico binocular (Olympus)	01
Microscópio (lupa)estereoscópico binocular (Oleman)	01
Estufa Orion mod 515 (FANEM)	01
Agitador orbital mod 255 (FANEM)	01
Balança antropométrica com base em chapa (Welmy) mod 110	01
Geladeira Consul 239 litros	01
Centrifuga Evlabmod 011	01
Televisor de 21 polegadas (Semp)	01
Vídeo Cassete (Philips)	01
Condicionador de ar "SPLIT "18.000 BTUs (Springer)	01

4. Laboratório de Imunobiologia e Protozoa (ensino e pesquisa)

O Laboratório de Imunobiologia de Protozoa (Ensino e Pesquisa) é composto de três salas: Secretaria, Laboratório Geral e Sala de Cultura.

A Secretaria funciona como uma recepção do laboratório. Possui uma área de 8m². Em seu interior existem: uma Estante (com quatro prateleiras e duas gavetas), um "Split Springer", uma Cadeira secretária, uma Longarina (com dois assentos), uma Mesa (para computador), um Computador (DELL), uma Impressora HP, um Estabilizador e um Lixeiro.

O Laboratório Geral funciona para o ensino de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa. Tem uma área de 20m² onde se existe um "Split Springer", dois

Armários, um Gaveteiro (com quatro gavetas), uma Mesa (para computador), um Computador Semp Toshiba, um Estabilizador, uma Estufa (Odontobras-1,4), dois Microscópios (Olemans), um Aparelho de Som (CCE), um Refrigerador (Smaltec) e uma Cadeira secretária.

O Laboratório de cultura com uma área de 8m² possui como equipamentos uma Câmara de Germinação, duas Cortinas de Ar e uma Lupa.

5. Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Cada laboratório possui aproximadamente 14 m², iluminados artificialmente, compostos por 04 bancadas de mármore dispostas paralelamente com duas saídas de energia, em cada, para uso de equipamentos elétricos de pequeno porte (computadores pessoais, eletroestimuladores etc.). Tais bancadas servem para realizar procedimentos cirúrgicos experimentais em pequenos animais e para realizar experimentos fisiológicos/farmacológicos.

Cada laboratório possui 01 (um) quadro de acrílico para aulas e demonstrações esquematizadas em pincel.

Além disso possui, como apoio, 02 (duas) pias que servem para lavagem das mãos e de materiais que são utilizados nos referidos procedimentos.

Total: 02 laboratórios

6. Biotério

O biotério possui aproximadamente 10 m². Suas paredes e seu piso estão revestidos por azulejos brancos, facilmente laváveis. Os roedores (*Rattus norvegicus* e *Mus musculus*) estão alojados em 61 gaiolas de plástico (tamanhos variados), dispostas paralelamente em armários abertos de ferro. Cada gaiola possui maravalha, que semanalmente é trocada e “mamadeiras de vidro” para a ingesta aquosa e de substâncias líquidas que estiverem sendo investigadas.

A estrutura do biotério possui condicionadores de ar e exaustores para manter a temperatura ambiente adequada para a homeostase fisiológicas das espécies. O mesmo está iluminado artificialmente.

Possui, ainda, um canil para abrigar, temporariamente, cães e animais maiores que os roedores para experimentos mais complexos, como alterações de pressão arterial, simulações de choque dentre outros.

- O curso de Bacharelado em Fisioterapia possui um laboratório com materiais e recursos específicos para as aulas práticas, o qual recebeu o nome do primeiro coordenador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI, prof. Dr. Marcelino Martins. O laboratório conta com 07 macas, 8 mesas auxiliares de ferro com gavetas, 8 escadas com dois degraus, 01 mesa de escritório, 01 cadeira, 05 colchonetes, 3 biombos duplos com bandeiras laterais, 01 armário, 1 rolo em espuma, 1 cunha em espuma, 01 aparelho de ultrassonografia, 01 aparelho de TENS e FES, dentre outros insumos e recursos fisioterapêuticos.

O Centro de Ciências em Saúde (CCS) possui duas redes de computadores capazes de trocar informações e compartilhar recursos:

1. Rede cabeada com conexão de 1 gigabyte/seg (UESPI)
2. Rede wireless com conexão de 1 megabyte/seg (ATI)

12.1.1. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do curso é o órgão responsável pela matrícula curricular e movimentação discente, em articulação com o Diretório de Assuntos Acadêmicos (DAA). Atualmente, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia conta com duas secretárias que trabalham no turno matutino e vespertino, respectivamente, permitindo que a coordenação e a assistência ao aluno seja realizada de 8h às 18h sem interrupção.

Compete à Secretaria:

- I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados, encaminhando-os, quando necessário, ao DAA;
- II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV - expedir, por autorização do Coordenador do Curso, declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2. Biblioteca

A Biblioteca Central da UESPI está localizada no Campus Poeta Torquato Neto e tem por missão dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo é multidisciplinar e contemplam livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, trabalhos de conclusão de curso, recursos audiovisuais, base de dados com e-books nas mais diversas áreas do conhecimento. Dispõe ainda de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES com 98 bases de dados em diversas áreas, além de assinaturas de portais com mais de 2 mil periódicos nas áreas de saúde, engenharia e computação.

O acervo bibliográfico atual da UESPI atende plenamente às exigências definidas pelo ME. A biblioteca central possui atualmente um acervo de livros com 25.885 títulos e 32.685 exemplares, periódicos 337 títulos e 10.130 números. O acervo de teses, dissertações e monografias chega a 2.698 títulos, além de dicionários, atlas, catálogos, manuais e guias. A biblioteca possui uma bibliotecária responsável, dois auxiliares de biblioteca e 2 estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h e das 14h às 17h, sendo aberta a comunidade. O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o colegiado de cada curso solicitado pelos coordenadores e professores. Os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio do sistema online dispondo de seis computadores para consulta e pesquisa. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais. No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

O Centro de Ciências e Saúde (CCS) possui uma biblioteca de apoio:

1. Funciona de segunda a sexta-feira das 7h às 18 horas.
2. Oferece empréstimo domiciliar por 7 dias a docentes, alunos e funcionários da Universidade. A comunidade geral dispõe do acervo apenas para consulta interna
3. A área física:
 - a.01 área climatizada destinada ao acervo

b.01 sala climatizada de leitura

c.01 sala climatizada de leitura coletiva

4. Recursos e meios informatizados:

a.01 microcomputador para a pesquisa na internet destinado ao aluno

b.01 microcomputador para trabalhos internos da biblioteca

c.01 impressora para trabalhos internos da biblioteca

5. O acervo possui: Livros registrados e catalogados Títulos: 2653 Exemplares: 5198

Periódicos Títulos: 862 Exemplares: 3060 Monografias CD's: 81 6.Equipe:

a.01 Bibliotecária

b.03 Auxiliares administrativos

c.01 Bolsista

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos. Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESU/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação. No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional. No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual- LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que

buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16. AVALIAÇÃO

16.1. Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-

se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas

conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2. Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de

saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1. ADESÃO À OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA - EAD EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais.

O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus

cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, a partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o PPC do curso de Bacharelado em Fisioterapia passa a adotar o percentual de até 10% da carga horária de disciplinas teóricas usando a metodologia de educação à distância como demonstrado na matriz curricular do curso, com seus respectivos percentuais de oferta em EAD.

ANEXOS

ANEXO 1: Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Fisioterapia



**Governo do Estado do Piauí
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Curso de Bacharelado em Fisioterapia**

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

**FUESPI
Teresina-Piauí
2020**



**Governo do Estado do Piauí
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Curso de Bacharelado em Fisioterapia**

**Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado
em Fisioterapia**

**FUESPI
Teresina-Piauí**

2020

C331r Carvalho, Maria Ester Ibiapina Mendes de.

Regulamento do trabalho de conclusão do curso de graduação em fisioterapia /
Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho, Iara Sayuri Shimizu. -
Teresina: FUESPI, 2020.

27p.

ISBN:978-85-8320-251-6

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí
– UESPINayla Kedmade Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3ª Região/ 1188

APRESENTAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI objetiva formar profissionais qualificados para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, no qual o trabalho científico ocupa posição relevante no meio acadêmico profissional e social.

Existem várias razões para a realização de um trabalho científico, dentre elas, destacam-se as razões intelectuais, práticas e as que são exigidas como requisito para a conclusão dos cursos de graduação. As razões intelectuais têm origem na motivação interior, pela necessidade de aprender e descobrir; pela satisfação de produzir o conhecimento. As razões práticas decorrem da exigência de se fazer algo de forma mais eficaz. Quanto às razões que dizem respeito a requisito da graduação, elas estão expressas na Resolução CNE/CES4/2002, Art.12. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Sabemos das dificuldades de um graduando nos últimos períodos de um curso de cinco anos, na área da saúde, com estágios e o desejo de tornar-se um profissional. Entretanto, estamos cientes da importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quanto ao crescimento pessoal do graduando e da Instituição de Ensino Superior como provedora do saber e da ciência, justificada no Art. 12, da Resolução do CNE/CES 4/2002: “Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação docente”.

Como estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia geral e ao aprofundamento temático, os objetivos do TCC são: (1) buscar o exercício reflexivo sobre temas tratados durante a formação acadêmica, (2) propiciar aos alunos, momento para demonstrar o grau de maturidade intelectual e profissional alcançado e, (3) especialmente, aprimorar a capacidade de interpretação e crítica das ciências estudadas.

Este regulamento indica procedimentos para o planejamento, orientação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso que resulta em documento de caráter científico, com características de objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência.

O Trabalho de Conclusão de Curso destina-se ao estudo de um tema específico e delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento como

importante contribuição para o segmento em que se insere. Sua estrutura compõe-se de elementos obrigatórios, constantes deste regulamento.

O nosso objetivo ao estimular o TCC no curso de Fisioterapia é desenvolver, no acadêmico, desde o primeiro bloco, com a disciplina “Introdução à metodologia científica”, o desejo de descobrir e conhecer a Fisioterapia como Ciência, levando à prática fisioterapêutica com responsabilidade, estimulando a produção científica, desenvolvendo a capacidade crítica, reflexiva e criativa do futuro Fisioterapeuta, otimizando a inter-relação entre a teoria e a prática. Sabemos, ainda que, tanto as Instituições de Ensino Superior (IES), como a carreira acadêmica, são classificadas e pontuadas pela sua produção científica. Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso visa também promover a interação Docente-Discente.

Comissão de elaboração do Manual Trabalho de Conclusão de Curso

Prof.^aDra. Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho

Prof.^aMe. Iara Sayuri Shimizu

Revisado e atualizado em outubro de 2019

Prof.^aDra. Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho

Com apreciação e aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

DO CONCEITO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS DISCIPLINAS DE TCC

Art.1. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será o resultado do desenvolvimento de um trabalho científico, que resultará em um artigo científico, a ser desenvolvido pelo discente, individualmente, sob orientação de docentes do Curso de Fisioterapia da UESPI.

§1º A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência e sociedade.

§2º A estrutura formal do projeto Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá seguir os critérios estabelecidos na regulamentação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da UESPI via Plataforma Brasil ou do Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA).

Art.2. A disciplina de TCC I será ministrada no 8º bloco do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI. A disciplina de TCC II será ministrada no 10º bloco do Curso de Fisioterapia da UESPI. A execução do Projeto científico constitui-se da redação do artigo científico, defesa do trabalho científico perante banca examinadora.

§1º O Projeto científico do TCC deverá seguir as normatizações do Regulamento do

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia e as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.

§2º O Projeto científico, para fins do TCC, deverá passar pelo processo de qualificação e ser submetido a uma banca examinadora, para apreciação e sugestões; só devendo ser submetido ao CEP/PLATAFORMA BRASIL, após as modificações sugeridas pela banca, as quais devem ter a anuência do professor orientador.

§3º A estrutura formal do artigo científico, oriundo da pesquisa do TCC, deverá seguir os critérios estabelecidos nas normas do periódico escolhido.

§4º O artigo científico oriundo da pesquisa do TCC deverá passar pelo processo de defesa, sendo submetido a uma banca examinadora, para apreciação e sugestões; só devendo ser submetido ao periódico escolhido, após as modificações sugeridas pela banca, as quais devem ter a anuência do professor orientador.

DOS OBJETIVOS

Art.3. São objetivos do TCC:

1. Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.
2. Familiarizar-se com a metodologia de trabalhos científicos, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
3. Despertar o interesse pela pesquisa, estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva.
4. Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação das ideias e propostas.
5. Desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;
6. Propiciar a interrelação dos conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição.

DAS LINHAS DE PESQUISAS

Art.4. As linhas gerais foram aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em reunião realizada em 19 de dezembro de 2012, na qual se decidiu que o acadêmico seguirá a linha científica, em conformidade com o orientador.

§ Único O orientador e o co-orientador (opcional) devem fazer parte da mesma linha de pesquisa, exceto, nos casos em que o tema envolver mais de uma área, quando será permitido que o orientador e o co-orientador sejam de áreas diferentes.

DO PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC está dividido em duas etapas:

1ª Etapa– TCC 1.

I- Elaboração e qualificação de um projeto científico;

II- Desenvolvimento, execução do projeto científico, elaboração e defesa do TCC (artigocientífico).

§1º O projeto científico e o artigo científico deverão seguir as normas deste regulamento.

§2º As etapas de que tratam os incisos I e II do artigo 5º deste regulamento serão realizadas sob o acompanhamento do professor orientador.

§3º Os professores das disciplinas TCC I e TCC II estabelecerão formas de controle e registro da orientação do TCC, nas etapas de que trata o artigo 5º deste regulamento, por meio do formulário de controle mensal, em que serão registrados as atividades e os encontros de orientação e co-orientação de TCC (APÊNDICE A1 e APÊNDICE A2).

Art.6. A elaboração e a qualificação do projeto científico deverão ser realizadas no 8º bloco.

§ 1º Para a qualificação do projeto científico, o discente deverá ter um parecer do professor orientador, informando que o seu orientando se encontra apto, para qualificar, devendo preencher o formulário próprio (APÊNDICE B) o qual deve ser entregue ao professor da disciplina de TCC I.

§ 2º Após a aprovação do projeto científico, a troca de tema só poderá acontecer mediante a elaboração de um novo projeto e com a anuência do professor orientador.

§ 3º Quando necessário, no projeto científico, o professor-orientador e o discente deverão buscar as condições para sua execução, por meio de autorização dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitês de Ética em Uso de Animais (CEUA).

Art.7. A etapa de Defesa do TCC ocorrerá, obrigatoriamente, no 10º período do curso de Bacharelado em Fisioterapia, sob a supervisão do Coordenador do Curso, Professor do TCC e Orientador do trabalho.

§ 1º A defesa será marcada somente após a entrega do parecer do professor orientador sobre o trabalho de conclusão de curso (APÊNDICE C) devidamente assinado pelo professor-orientador, o qual informará se o graduando se encontra apto para a defesa do TCC.

Art.8. Os orientadores de TCC deverão ser docentes do quadro efetivo da UESPI, com titulação mínima de especialização.

§ 1º Cada docente orientador, em regime de trabalho de 40 horas, poderá ter como orientando um (01) discente do 8º período. Exceção feita aos docentes com

dedicação exclusiva, que poderão se responsabilizar por até dois (02) discentes do 8º período.

§ 2º O projeto científico poderá ter, além do orientador e do co-orientador (opcional e do quadro efetivo da UESPI), um outro pesquisador(a) colaborador(a) que poderá ser do quadro efetivo da UESPI, ou de outra Instituição, não necessariamente, educacional. No entanto, a titulação mínima do pesquisador colaborador deverá ser de especialista. No projeto também poderá haver a colaboração de até dois discentes do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UESPI. Todos os pesquisadores participantes do projeto devem estar incluídos no registro do CEP, na Plataforma Brasil.

Art.9. Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou do Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia:

§1º Emitir parecer sobre o regulamento específico do TCC;

§ 2º Deliberar sobre questões conflituosas em qualquer uma das etapas do TCC, podendo esta deliberação ser solicitada pelo professor de TCC, pelo orientador ou pelo discente.

§3º Decidir sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos, em grau de recurso;

Art.10. Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia da UESPI:

I- Disponibilizar carga horária dos professores para orientação do TCC, no início de cada período letivo.

II- Tomar, em primeira instância, decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir, as normas específicas deste regulamento.

III- Encaminhar ao Núcleo Docente Estruturante os casos especiais, podendo, se achar necessário, encaminhá-los para análise e decisão do seu Colegiado de Curso.

IV- Divulgar o calendário das atividades do TCC, elaborado pela Comissão do TCC.

V- Acompanhar o trabalho da Comissão de TCC.

VI- Emitir aos docentes a certificação/declaração de orientação, co-orientação e participação em bancas de qualificação e defesa de TCC.

Art.11. A Comissão do TCC será constituída por dois (02) professores do Curso de Fisioterapia, com a titulação mínima de mestre, indicados pela Coordenação do Curso de Fisioterapia da UESPI.

Compete à Comissão do TCC:

- I- Ministrará disciplinas de TCC I e TCC II.
- II- Orientará acadêmicos sobre a sistemática normativa do TCC.
- III- Formalizará a escolha do orientador e do orientador (opcional), pelo discente, após o aceite dos professores escolhidos.
- IV- Por resolução do Núcleo Docente Estruturante a escolha do orientador será feita pelo discente, respeitando a normatização do artigo 8º §1º e §2º deste regulamento.
- V- Definirá o cronograma de qualificação do TCC I e da defesa do TCC II, respeitando o calendário acadêmico, quanto ao período de encerramento das disciplinas.
- VI- Coordenará o processo de composição das bancas examinadoras.
- VII- As bancas examinadoras deverão ser formadas por três membros. O primeiro membro será o orientador, o segundo membro, um professor do curso de Fisioterapia e do quadro efetivo da UESPI, e o terceiro membro poderá ser um membro externo à instituição, um professor de outra Instituição de Ensino Superior (IES) do curso de Fisioterapia ou de áreas afins que se relacione com o trabalho em apreciação, não devendo o mesmo ser colaborador de pesquisa.
- VIII- A escolha dos membros da banca deverá ser sugerida pelo orientador.
- IX- Referendará a composição das bancas examinadoras.
- X- Sugerirá à Coordenação do Curso de Fisioterapia as medidas que visem ao aprimoramento do TCC.
- XI- Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento e das deliberações do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- XII- Em até, 10 dias antes da qualificação do TCC I, ou da defesa do TCC II, o professor da disciplina (TCC I ou TCC II) deverá entregar aos discentes, em envelope lacrado a ser providenciado pelo discente, as fichas de avaliação dos membros da banca (TCC I e TCC II) e a ata da apresentação (ANEXO E); (TCC II) para ser entregue ao professor orientador para que, no dia da qualificação ou defesa, na condição de presidente da banca examinadora, faça a entrega aos outros membros da banca na hora da apresentação.

Art.12. O orientador do TCC e o co-orientador, quando houver, deverão ser docentes do quadro efetivo do Curso de Fisioterapia da UESPI, especializados e/ou com experiência na área de conhecimento pertinente ao TCC.

São atribuições do Professor-orientador:

I- Preencher e assinar o Termo de Aceite de Orientação de TCC (APÊNDICE D1).

II- Orientar a elaboração do TCC, em encontros periódicos, previamente agendados, com o orientando.

III- Comparecer às reuniões convocadas pela Comissão do TCC.

IV- Ler e acompanhar as versões preliminares, desde a elaboração do projeto científico (TCCI) à elaboração do artigo científico (TCC II) e sugerir ao acadêmico reformular ou completar os itens que se fizerem necessários.

V- Recomendar ou aprovar o periódico escolhido pelo acadêmico para o qual o artigo científico deverá ser encaminhado para publicação.

VI- Designar membros da banca examinadora do TCC.

VII- Participar de bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado (a), na condição de presidente, abrindo a apresentação, conduzindo o processo de qualificação ou defesa do seu orientando e encerrando a apresentação com a leitura da ata.

VIII- Entregar o resultado final à secretária, na Coordenação do Curso de Fisioterapia, após a qualificação ou defesa, com todas as fichas de avaliação e a ata assinada pelo discente e pelos membros da banca examinadora, para serem entregues aos professores(as) de TCCI e TCC II.

IX- Auxiliar nas correções finais sugeridas pela banca examinadora, antes do envio para a revista.

X- Cumprir e estimular o discente a cumprir os prazos estabelecidos e descritos no termo de aceite de orientação de TCC.

XI- Cumprir e fazer cumprir o regulamento vigente na elaboração do TCC.

Art.13. O co-orientador é um colaborador do processo de orientação, devendo ser citado no artigo científico como coautor. Deverá assinar o Termo de Aceite de Co-orientador (APÊNDICE D2). A responsabilidade do processo de avaliação deve ser compartilhada pelo orientador e co-orientador (se houver), com o consentimento de ambos.

Art.14. A troca de professor orientador e co-orientador só poderá acontecer com justificativa pertinente e com o comunicado de desistência assinado pelos professores e pelo acadêmico (APÊNDICE E) e entregues à comissão de TCC.

Art.15. O não acompanhamento da orientação, pelos professores orientadores, ou o não cumprimento das atividades propostas, por parte do acadêmico, dará direito a ambas as partes desistirem do processo de orientação, no entanto, estes motivos devem ser relatados por escrito e entregues à comissão de TCC.

Art.16. A desistência por parte do orientador será por ele formalizada, mediante documento dirigido à Comissão do TCC, especificando as razões e motivos da desistência.

§ Único: Deverá ser preenchido um termo de compromisso pelo novo orientador.

Art.17. O acadêmico em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições específicas:

I- Cursar de forma regular as disciplinas de TCC I e TCC II.

II- Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador do TCC, devendo justificar eventuais faltas.

III- Submeter o TCC à avaliação prévia do Professor-orientador, visando obter as devidas correções e/ou sugestões.

IV- Cumprir os prazos estabelecidos pela Comissão de TCC para entrega do projeto de pesquisa, relatórios, do artigo e dos demais elementos que compõem o TCC.

V- Elaborar um trabalho científico na forma de artigo, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu orientador.

VI- Seguir as normas do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia e regras da ABNT para a realização do projeto científico, observando a regulamentação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da UESPI via Plataforma Brasil ou do Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA).

VII- Seguir as normas da revista escolhida ou indicada pelo orientador na estruturação do artigo científico.

VIII- Entregar ao seu orientador, em até 7 dias antes da qualificação do TCC I, ou da defesa do TCC II, em um envelope lacrado as fichas de avaliação dos membros da banca (TCC I e TCC II), bem como a ata de apresentação (ANEXO A); (TCC II).

IX- Em até 10 dias antes da qualificação é responsabilidade do discente entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia do projeto científico encadernado.

X- Em até 10 dias antes da defesa, é responsabilidade do discente, entregar a cada membro da banca examinadora uma cópia do artigo científico encadernado. Deverá estar anexado, nesta encadernação, a declaração de aprovação do projeto científico pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) ou do Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA) e as normas da revista para a qual o artigo científico será enviado.

XI- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso, assinar a Ata de Apresentação do TCC e, se necessário, assinar o formulário para indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora.

XII- Cumprir este Regulamento.

Art.18. A banca examinadora será constituída pelo professor-orientador presidente da mesma e por outros dois membros, sendo um obrigatoriamente da UESPI e o outro poderá ser da UESPI ou um membro externo à instituição.

§ Único No caso do membro externo, deve-se observar como titulação obrigatória Mestrado e/ou Doutorado na área temática do TCC.

Art.19. A defesa do TCC somente poderá ser marcada após a declaração do professor-orientador de que o seu orientando cumpriu todas as etapas do TCC, estando apto para defendê-lo.

§ Único A data, a hora e o local de apresentação da defesa do TCC serão definidos previamente, conforme a disponibilidade dos participantes da banca. O quadro de apresentação com data, hora, nome do acadêmico, do orientador e o tema deverá ser organizado pelo líder da turma e encaminhado ao professor de TCC II, para aprovação e encaminhamento para divulgação pela coordenação do curso.

Art.20. Quanto à qualificação do projeto científico e a defesa do TCC, a sessão será aberta pelo presidente da banca, que apresentará o acadêmico e os membros da banca examinadora e referirão tempo disponível para cada apresentação.

§ 1 Para a qualificação do projeto científico, o acadêmico disporá do tempo mínimo de 10 (dez) minutos e no máximo de 20 minutos para a apresentação do TCC, sem interrupções

da Banca Examinadora ou do público. E a banca examinadora terá no máximo vinte minutos para arguições e considerações.

§ 2 Para a defesa, o acadêmico disporá do tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e no máximo de 30 minutos para a apresentação do TCC, sem interrupções da Banca Examinadora ou do público. E a banca examinadora terá no máximo vinte minutos para arguições e considerações.

§ 3 A ordem de arguição será fixada pelo presidente da Banca Examinadora.

Art. 21. No caso de impedimento de última hora, devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora, em comum acordo com a Comissão de TCC, fixará nova data para apresentação, observando o prazo estabelecido pelo Colegiado de Curso.

D O P R O C E S S O D E A V A L I A Ç Ã O

Art. 22. A média da disciplina TCC I, por ser uma disciplina de 30 horas, deverá ser a média aritmética de duas notas, que obedecerão aos seguintes critérios:

I- A primeira nota será fundamentada nos seguintes aspectos:

- a) Na frequência do discente à aula e ao acompanhamento do processo de elaboração do projeto científico.
- b) No cumprimento das etapas solicitadas, no prazo previamente estipulado em cronograma, a ser elaborado pelo docente e discentes, observando o calendário acadêmico da UESPI.
- c) Na entrega em sala das fichas de acompanhamento e orientação assinadas pelo professor-orientador e co-orientador (se houver).
- d) O não cumprimento dos prazos implicará perda de pontos, devendo ficar o critério do professor, que apreciará e considerará as razões do atraso.

II- A segunda nota será fundamentada na média das 3 (três) notas emitidas pela banca examinadora.

III- A nota final será informada ao acadêmico pelo professor orientador e presidente da banca examinadora.

VI- A nota final só será registrada no sistema de notas mediante o comprovante de registro do projeto científico no CEP (TCC I)

§Único O não cumprimento do art. 22, implicará a reprovação do TCC I, devendo o acadêmico matricular-

se e participar das aulas na turma subsequente, sendo vedada a matrícula na Disciplina TCC II.

Art. 23. A nota da disciplina TCC II, por ter carga horária de 30 horas, deverá corresponder a duas notas que obedecerão aos seguintes critérios:

I- A primeira nota será fundamentada nos seguintes aspectos:

a) Na frequência do discente às aulas e acompanhamento do processo de elaboração do artigo científico.

b). O não cumprimento das etapas solicitadas, de elaboração do projeto científico, no prazo previamente estipulado em cronograma, a ser elaborado pelo docente e discentes, observando o calendário acadêmico da UESPI.

c). Pela entrega mensal das fichas de acompanhamento de orientação assinadas pelo professor-orientador e co-orientador (se houver).

d) O não cumprimento dos prazos implicará perda de pontos, devendo ficar a critério do professor, que apreciará e considerará as razões do atraso.

II- A segunda nota será fundamentada na média das notas emitidas pela banca examinadora.

III- A nota final só será registrada no sistema de notas mediante a entrega do comprovante de e-mail de envio do artigo para o periódico escolhido.

§Único O não cumprimento do art. 23, implicará a reprovação na disciplina TCC II, devendo o aluno matricular-se e participar das aulas na turma subsequente.

Art. 24. A avaliação será realizada em sessão reservada pela Banca Examinadora, imediatamente após a apresentação do trabalho.

Art. 25. Os membros da banca examinadora devem atribuir nota de avaliação, de zero a dez, ao TCC I ou TCC II, levando-se em consideração os seguintes aspectos descritos em ficha de Avaliação (APÊNDICE G).

I- Relevância significativa e científica do tema.

II- Título relacionado como conteúdo do trabalho.

III- Redação, linguagem, coerência e coesão textual.

IV- Metodologia utilizada para resolver o problema e corretamente aplicada;

- V- Resultados claros, consistentes e concisos.
- VI- Discussão pertinente, fundamentada e com referências atualizadas.
- VII- Conclusão estabelecida de forma clara e coerente como objetivo e como resultados apresentados.
- VIII- Atendimento às normas previstas no § 2º, do art. 1º desta resolução.
- IX- Apresentação oral do trabalho, nos aspectos de clareza, domínio e coerência com o trabalho escrito;
- X- Respostas corretas e convenientes às arguições da Banca Examinadora.

§ Único Será considerado aprovado na disciplina TCC I ou TCC II o acadêmico que obtiver média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora igual ou superior à estabelecida no Regime Geral da UESPI.

Art. 26. O resultado, se aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado, será proclamado pelo presidente da Banca Examinadora, ocasião em que será franqueada a palavra ao acadêmico e aos membros da Banca Examinadora.

Art. 27. O presidente da Banca Examinadora preencherá Ata de apresentação do trabalho de Conclusão de Curso, indicando o resultado, que será expresso das seguintes formas:

- I- Aprovado: será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que não apresente incorreções de conteúdo e/ou formatação técnica.
- II- Aprovado com ressalvas: será considerado aceito com ressalvas o trabalho que apresentar incorreções de conteúdo e/ou formatação técnica, passíveis de ajustes no prazo máximo de dez dias corridos, a partir da data de apresentação.
- IV- Reprovação: será considerado reprovado o trabalho que não for passível de correções no prazo estabelecido.

§ 1º No caso de aprovação com ressalvas, o acadêmico deverá corrigir o trabalho, de acordo com as determinações da Banca Examinadora, descritas em formulário próprio (APÊNDICE H). As alterações serão submetidas à aprovação do orientador, sem que haja necessidade de uma nova apresentação para a Banca Examinadora.

§ 2º Ao término das considerações, será lida a Ata do TCC II (ANEXO A), pelo professor orientador e presidente da banca examinadora, quando a nota final poderá ser informada ao acadêmico.

§ 3º Caso o acadêmico não cumpra as revisões recomendadas nas ressalvas e/ou no prazo estabelecido, no TCC I e no TCC II, será considerado reprovado, devendo repetir a atividade em uma mesma modalidade de oferta pela Instituição para o curso, ou em outro semestre.

Art.28. Até 10 dias após a qualificação e 15 (quinze) dias após a defesa, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela banca examinadora.

§ 1º Após 10 dias da qualificação e 15 dias da defesa, os acadêmicos do 8º período (TCC I) devem submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa via Plataforma Brasil e os alunos do 10º período submeter o artigo à revista escolhida para publicação.

§ 2º O professor de TCC I só registrará a nota da disciplina TCC I, no sistema professor

Online, da UESPI, após a entrega, pelo acadêmico ao professor, do comprovante de submissão do projeto ao CEP.

§ 3º O professor de TCC II só registrará a nota da disciplina TCC II no sistema professor *Online* da UESPI, após a entrega, pelo acadêmico ao professor, do comprovante de envio para submissão à revista selecionada, o print do e-mail da revista acusando o recebimento do artigo científico, para apreciação. Essas são as exigências para a diplomação do acadêmico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. Este Regulamento se aplica aos acadêmicos regulares do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, que têm como exigência curricular a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo os casos omissos analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

§ **Único** Este Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Fisioterapia foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em reuniões realizadas, na sala dos professores, nos dias 09 de julho de 2019 e no dia 07 de outubro de 2019.

APÊNDICE A1: FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO DE TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS – CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO VIA ACADÊMICO

Acadêmico: _____ Matrícula: _____ Orientador(a): _____

Título do TCC: _____

Data/ Horário	Resumo da orientação	*Tipo de orientação	Assinatura Orientador	Assinatura Orientando	Visto Professora TCC-1/TCC-2

*Tipo de orientação – Deverá haver no mínimo quatro encontros presenciais durante o período da disciplina.

APÊNDICEA2:FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOSENCONTROS DE ORIENTAÇÃO DETCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS – CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

FORMULÁRIO DE CONTROLE MENSAL DOS ENCONTROS DE CO-ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO VIA ACADÊMICO

Acadêmico: _____ Matrícula: _____ Orientador(a): _____

Título do TCC: _____

Data/ Horário	Resumo da orientação	*Tipo de orientação	Assinatura Co-Orientador	Assinatura Orientando	Visto Professora TCC-1/TCC-2

*Tipo de orientação – Deverá haver no mínimo quatro encontros presenciais durante o período da disciplina.

**APÊNDICE B: PARECER DO ORIENTADOR PARA A QUALIFICAÇÃO
DO PROJETO CIENTÍFICO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**Parecer do professor orientador sobre o trabalho de conclusão de curso
(TCC I)**

Eu, _____, professor
orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), cujo título é _____

Tendo como orientador(a) o acadêmico do curso de Fisioterapia

encerrada a orientação do Projeto científico, emito o seguinte parecer:

() Aptos para apresentação a banca examinadora de qualificação

() Passível de correções descritas abaixo, que devem ser apresentadas ao orientador até ____/____/____.

() Reprovado por desempenho pelos motivos descritos abaixo:

Teresina, ____/____/____.

Assinado pelo Professor-orientador(a)

Assinado pelo Orientando(a)

APÊNDICEC: PARECER DO ORIENTADOR DA DEFESA DO TCC I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

**Parecer do professor orientador sobre o trabalho de conclusão de curso
(TCC II)**

Eu, _____, professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), cujo título é

_____ encerrada a orientação do Projeto científico, emito o seguinte parecer:

() Apto para apresentação a banca examinadora de qualificação

() Passível de correções descritas abaixo, que devem ser apresentadas ao orientador até ___/___/____.

() Reprovado por desempenho pelos motivos descritos abaixo:

Teresina, ___/___/____.

Assinado Professor-orientador(a)

Assinado Orientando(a)

APÊNDICE D1: TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Termo de aceite de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)

Eu, Prof.(a) _____ aceite ser orientado(a) do(a) _____ acadêmico(a) matriculado(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - I) de graduação em Fisioterapia, comprometendo-me a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu estudo científico, respondendo aos e-mails e demais formas de comunicação solicitadas pelo meu orientando, tirando suas dúvidas e dando suporte científico em todas as suas etapas, a partir do dia ____/____/____.

Estou ciente que:

- 1) Terei um encontro pessoal com meu orientando a cada 15 dias.
- 2) Não cumprimos todos os prazos e normas impostas a carrear a reprovação do(a) acadêmico(a) supracitado(a) na disciplina.
- 3) Se o acadêmico, por mim orientado, não cumprir os prazos e normas e a liberdade de desistir de orientá-lo e assinar o termo de desistências com as reais justificativas.
- 4) Não cumprimos todos os meus compromissos e a descrição implicará no desligamento da minha função de orientador, onde assinar o termo de desistência de orientação.

Prazos:

___/___/___: Aceito do Orientador e co-orientador

___/___/___:

Entrega: problema de pesquisa, justificativa, objetivos: primários e secundários, hipóteses.

___/___/___: Entrega da Introdução e descritores.

___/___/___: Aula CEP

___/___/___: Entrega do Método científico de pesquisa.

___/___/___: Entrega do orçamento, cronograma e Referências.

___/___/___: Checagem dos projetos com termos para o CEP

___/___/___: Pré-qualificação

De ___/___/___: a ___/___/___: Qualificação dos projetos de pesquisa.

Teresina, ___ de _____ de 20__.

Professor(a) orientador(a)

APÊNDICE D2: TERMO DE ACEITE DE CO-ORIENTAÇÃO DO TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Termo de aceite de co-orientação de Trabalho de Conclusão (TCCI)

Eu, Prof.(a) _____ aceito ser co-orientador(a) do(a) _____ acadêmico(a) _____ matriculado (a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em FISIOTERAPIA - TCC 1, comprometendo-me a ser um suporte em questões metodológicas e científicas na orientação, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu estudo científico, respondendo a seus e-mails de quaisquer formas de comunicação solicitadas pelo meu co-orientando, tirando suas dúvidas e dando suporte científico em todas as suas etapas, a partir do dia ___/___/___.

Estou ciente que:

- 1) Terei um encontro pessoal com meu co-orientando uma vez por mês.
- 2) A minha co-orientação terá a anuência do orientador, e juntos contribuiremos para o bom andamento do processo.
- 3) Colaborar como orientando e orientador em todas as etapas em que for solicitado.
- 4) Como co-orientador não poderei participar como membro da banca de qualificação e defesa do meu co-orientando.
- 5) O não cumprimento dos prazos e normas impostas acarretará a reprovação do (a) acadêmico(a) supracitado(a) na disciplina.
- 6) O não cumprimento do meu compromisso acima descrito implicará o desligamento da minha função de co-orientador, oportunidade em que assinarei o termo de desistência de orientação.

Prazos:

___/___/___: Aceite do Orientador e co-orientador.

___/___/___: Entrega: problema da pesquisa, justificativa, objetivos: primários e secundários, hipóteses.

___/___/___: Entrega da Introdução e descritores.

___/___/___: Aula CEP

___/___/___: Entrega do Método científico da pesquisa.

___/___/___: Entrega do orçamento, cronograma e Referências.

___/___/___: Checagem dos projetos com termos para o CEP

___/___/___: Pré-qualificação

De ___/___/___: a ___/___/___: Qualificações dos projetos de pesquisa.

Teresina, _____ de _____ de 20____.

Professor(a) orientador(a)

**APÊNDICE F: TERMO DE RECEBIMENTO DO PROJETO DE TCC
E CONFIRMAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

Ilmo.(a)Sr.(a) Prof.(a) _____

Prezado(a) Prof. (a), _____

Solicitamos de V.Sa. a análise do projeto científico de TCCI () / artigo científico TCCII () do acadêmico(a) _____

_____, com a finalidade de emitir um parecer como membro da Banca de Avaliação. A qualificação ocorrerá dia / ____ / 20 às _____ horas, na sala _____.

Pedimos que devolva o projeto com as anotações feitas e, se necessário, anexe uma folha mais ao trabalho com as sugestões que julgar pertinentes.

Na certeza de sua valiosa colaboração, agradecemos antecipadamente sua participação e empenho neste processo, sua contribuição é muito importante para a elaboração do TCC.

Teresina, _____ de _____ de 20 _____.

Atenciosamente,

Profa.

Professor (a) da Disciplina TCCI () Turma 8º Período

Professor(a) da Disciplina TCCII () Turma 10º Período

DATA DE RECEBIMENTO: _____ / _____ / _____

ASSINATURA DO PROFESSOR: _____

Este termo deverá ser entregue pelo acadêmico ao professor de TCCI/TCCII até 7 dias antes da apresentação.

**APÊNDICE G: FICHA DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO/
DEFESADO PROJETO CIENTÍFICO/ ARTIGO CIENTÍFICO DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

Disciplina: TCC I () TCC II ()

Nome do(a) acadêmico(a): _____

Título: _____

Data: ____/____/20____

Início da apresentação: _____ Término da apresentação: _____

PARÂMETROS AVALIADOS	Notas Máximas	Notas Atribuídas
Relevância significativa e científica do tema	0,5	
Título: Adequação com conteúdo.	0,5	
Estrutura da Introdução (justificativa, problema, objetivos, hipótese)	2,0	
Estrutura dos Métodos, Metodologia: clara, coerente, possível de repetibilidade, aspectos éticos respeitados	2,5	
Coerência das ideias expostas no trabalho.	0,5	
Referências atuais e pertinentes	1,0	
Relevância significativa e científica do tema	1,0	
Subtotal	8,0	
CRITÉRIOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NO APRESENTADOR	Notas Máximas	Notas Atribuídas
Postura/Dinâmica	0,2	
Conhecimentos sobre o tema – domínio do conteúdo, clareza nas explicações.	0,3	
Respostas às questões apresentadas pela Banca Examinadora – segurança, capacidade de argumentação.	0,5	
Subtotal	1,0	
QUALIDADE DO MATERIAL APRESENTADO (Data show)	Notas Máximas	Notas Atribuídas
Esteticamente apresentável (cores, figuras, tabelas)	0,5	
Tamanho e tipo de fonte adequados	0,5	
Subtotal	1,0	
TOTAL GERAL	10,0	

CONCEITO FINAL:

-APROVADO: de 7,0 a 10,0

-APROVADO COM PENDÊNCIAS – de 4,0 a 6,9

-REPROVADO: de zero a 3,9.

NOTA DO MEMBRO AVALIADOR _____

OBSERVAÇÕES:

Participante da Banca Examinadora na condição de Presidente Membro

Nome Completo: _____

Assinatura Prof. (a) Membro da Banca Examinadora

OBS: A professor orientador compete fazer a somatória das três notas e emitir a média final

NOTA 1: _____ NOTA 2: _____ NOTA 3: _____ MÉDIA: _____

APÊNDICE H: INDICAÇÃO DE RESSALVAS FEITAS PELA BANCA



**EXAMINADORA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Título: _____

Acadêmico: _____

Ressalvas:

Data para a devolução do trabalho corrigido: _____ / ____ / _____

Teresina, _____ de _____ de 20____.

Assinaturas:

1. Presidente da Banca Examinadora: _____
2. Membro da Banca Examinadora: _____
3. Membro da Banca Examinadora: _____
4. Acadêmico: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Aos _____ dias do mês de _____,
 às _____ horas, na sala número _____ do Centro de Ciências de Saúde (CCS)-
 UESPI, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo(a) professor(a):

E composta pelos seguintes membros:

- 1) _____
 2) _____],

o(a) acadêmico(a) apresentou Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
 Fisioterapia como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título

A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado
 ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu professor(a)

na qualidade de presidente da banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim,
 pelos demais membros e pelo(a) acadêmico(a) apresentador(a) do trabalho.

Assinaturas:

1º Presidente da Banca Examinadora

2º Membro da Banca

3º Membro da Banca

4º Acadêmico

ANEXO 2**Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado
em Fisioterapia**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA
COMUNITÁRIA, AMBULATORIAL E HOSPITALAR**

SUMÁRIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA..	178
TÍTULO I	178
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS	178
CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	178
CAPÍTULO II - DA OBRIGATORIEDADE	179
ÁREAS DE ESTÁGIO:.....	179
CAPÍTULO III – DA ADMISSÃO	179
SEÇÃO I – DOS PRÉ-REQUISITOS	179
CAPÍTULO IV – DA CARACTERIZAÇÃO	180
CAPÍTULO V – DOS OBJETIVOS	180
SEÇÃO I – DO OBJETIVO GERAL.....	180
SEÇÃO II – DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS	180
CAPÍTULO VI – ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	181
SEÇÃO I – DO COORDENADOR DE CURSO E DO COORDENADOR DE ESTÁGIO	181
SEÇÃO II – DO PROFESSOR SUPERVISOR.....	182
SEÇÃO III – DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO	183
CAPÍTULO VII – DA METODOLOGIA.....	185
TÍTULO II – DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	186
CAPÍTULO I – DAS ETAPAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO	186
CAPÍTULO II – DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	187
CAPÍTULO III – DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	187
CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	187
SEÇÃO I – DO DESEMPENHO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO	187
SEÇÃO II – DE FREQUÊNCIA.....	188
SEÇÃO III – A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	188
TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	189
TÍTULO IV – DO RELATÓRIO DO ESTAGIO.	189
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	190
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	192

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 1º - O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória no Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, conforme Resoluções nº 139, de 28/11/1992 e 153, de 30/11/1993, do conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO, fundamentado na Lei nº 6.494, de 07/12/1977, que dispõe sobre estágios de estudantes de ensino superior, regulamentada pelo decreto nº 87.497, de 18/08/1982, e em consonância com as novas diretrizes curriculares ao curso de Fisioterapia.

Artigo 2º - O Estágio Curricular Supervisionado configura-se a partir da inserção do aluno no espaço do mercado de trabalho, objetivando capacitá-lo para exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Artigo 3º - O Estágio Curricular Supervisionado insere formalmente no currículo do curso de fisioterapia, em forma de disciplina prática, nos dois últimos blocos do Curso.

Parágrafo Único. Enquanto disciplina, o Estágio deve:

- I – ter um plano de curso, elaborado pelo professor-supervisor no início de cada semestre letivo;
- II – constituir turmas de, no Máximo, 7 (sete) alunos em cumprimento ao estabelecido pela Res. COFFITO nº 153, de 30/11/1993;
- III – ser dividido em Estágio em Fisioterapia Comunitária, Ambulatorial e Hospitalar, para ser desenvolvido nos dois últimos semestres do curso.

CAPÍTULO II - DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia / Formação de Fisioterapeuta é exigido pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Fisioterapia em seu artigo 7º com 20% do total da carga horária do Curso.

Artigo 5º - No Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia / Formação de Fisioterapeuta é presencial, não sendo permitido o descumprimento da carga horária.

Parágrafo Único - Na estrutura do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, o Estágio Supervisionado é composto de áreas assim distribuídas:

ÁREAS DE ESTÁGIO:

O Estágio supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí está dividido em três partes e procura proporcionar ao futuro profissional da Fisioterapia a mais diversificada experiência prática. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA: tem seu caráter em prática fisioterapêutica na atenção básica; O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL tem seu caráter na prática assistencial fisioterapêutica no âmbito ambulatorial e o ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR tem seu caráter na prática fisioterapêutica hospitalar.

CAPÍTULO III – DA ADMISSÃO

SEÇÃO I – DOS PRÉ-REQUISITOS

Artigo 6º - Acadêmicos com dependência ou adaptação do primeiro, segundo, terceiro ou quarto ano do curso não poderão matricular-se no último ano do curso. Os Semestres são Interdependentes sendo que o aluno só poderá ingressar no Estágio Supervisionado se estiver com o cumprimento regular da sua grade curricular até o 8º bloco (4ºano).

CAPÍTULO IV – DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 7º - O Estágio Supervisionado é um momento de aprendizagem em que o acadêmico, mediante trabalho orientado, toma contato com a realidade do campo de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia consiste, no último ano, tanto em seus aspectos práticos quanto nos teóricos, na finalização de um ciclo de conteúdos e atividades paralelas ou diretamente relacionadas, que prevê o que corresponderia à prevenção terciária, ou seja, o tratamento de doenças, a reabilitação e a prevenção de deformidades.

CAPÍTULO V – DOS OBJETIVOS

SEÇÃO I – DO OBJETIVO GERAL

Artigo 8º - O Estágio Supervisionado tem o objetivo de possibilitar ao acadêmico oportunidade para aplicação dos conhecimentos desenvolvidos e adquiridos no decorrer do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, em atendimento às normas legais exigidas para a formação do Fisioterapeuta.

SEÇÃO II – DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Artigo 9º - São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

- a) Para o aluno estagiário:
 - I - Orientar no desenvolvimento de atitude profissional e ética;
 - II - Possibilitar uma visão crítica e reflexiva sobre a teoria desenvolvida no curso;
 - III - Proporcionar, o contato e atuação supervisionada do estagiário com a realidade de forma a lhe permitir análise e seleção de ações a serem desenvolvidas sobre ela nas áreas de Fisioterapia;
 - IV - Ampliar o referencial bibliográfico disponível;
 - V - Propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido.
- b) Para a Universidade Estadual do Piauí:

- I - subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;
 - II - proporcionar, aos professores- supervisores do estágio e aos acadêmicos, o contato com a realidade;
 - III - incrementar as relações entre UESPI e os campos de estágio;
 - IV - possibilitar, à Universidade, oferecer respostas a problemas específicos da área;
- c) Para o local do Estágio Supervisionado:
- I - reduzir o período de adaptação do profissional às exigências do mercado de trabalho;
 - II - contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

CAPÍTULO VI – ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I – DO COORDENADOR DE CURSO E DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Artigo 10º - Compete ao Coordenador de Curso de Bacharelado em Fisioterapia em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Coordenar a elaboração de normas e critérios complementares a este Regulamento, submetendo-os ao Colegiado do Curso;
- II – Buscar campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e acordos;
- III - Fazer levantamento do número de alunos aptos ao estágio, em função do respectivo histórico escolar;
- IV – Acompanhar o desenvolvimento do estágio através de encontros sistemáticos com os professores- supervisores;
- V – Realizar reuniões durante o semestre letivo com professores- supervisores objetivando tratar dificuldades de realização dos estágios e formulação de uma resposta coletiva para os mesmos;
- VI – Promover atividades de qualificação (cursos, seminários, palestras, etc.) para os professores- supervisores.

Artigo 11º Compete ao Coordenador de Estágio:

- I – apresentar propostas à Elaboração de normas e critérios específicos ao Estágio, visando seu aperfeiçoamento;
- II – acompanhar sistematicamente o desempenho dos professores- supervisores, controlando sua freqüência e avaliando seu desempenho no desenvolvimento de suas atribuições;
- III – elaborar e encaminhar à Coordenação do Curso, no final de cada período letivo, o relatório correspondente ao Estágio Supervisionado.

SEÇÃO II – DOPROFESSOR SUPERVISOR**Artigo 12º** - Compete ao Professor Supervisor:

- I - Observar as normas do Regimento geral da UESPI, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes, bem como o Código de Ética da Instituição;
- II - Agir de acordo com os valores éticos, morais e cristãos preconizados pela UESPI;
- III - Orientar o acadêmico quanto à observância da ética profissional;
- IV - comparecer às reuniões convocadas pela coordenação sempre que se fizeram necessárias, para tratar de assunto referente ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;
- V - Encaminhar parecer semestral sobre o desenvolvimento do estágio sob sua responsabilidade, ao coordenador do curso;
- VI - Supervisionar, individualmente ou em grupos, os estagiários sob sua responsabilidade;
- VII - Propor ao Departamento procedimentos para execução de um plano de trabalho pelo aluno estagiário, verificando a possibilidade da sua execução;
- VIII- Não ausentar - se do local de estágio, verificando se a atuação dos estagiários está consoante com as necessidades do local;
- IX - Transmitir princípios, conhecimentos teóricos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;

- X - Realizar avaliações periódicas do desempenho, aproveitamento e crescimento profissional do acadêmico;
- XI – Clarificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam estar interferindo no desempenho profissional;
- XII - enviar ao Coordenador de Estágio, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos estágios dos alunos sob sua responsabilidade, com as respectivas notas,
- XIII – elaborar um plano de curso da disciplina de estágio, encaminhando-o para a Coordenação de Curso antes do início do período letivo;
- XIV – acompanhar o processo de alocação dos alunos nos campos de estágio, ocupando-se também da ambientação dos mesmos em cada realidade.

SEÇÃO III – DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Artigo 13º- São direitos do aluno estagiário:

- I - Receber a orientação do curso às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do estágio;
- II - Receber orientação formativa e informativa do professor referente à área de estágio a que estiver vinculado;
- III - Esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa que devem ser resolvidos junto ao coordenador de estágio, evitando queixas ou reclamações feitas a terceiros;
- IV - Recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;
- V – Receber resultados das avaliações do seu desempenho e questionário para avaliação do docente;

Artigo 14º- São deveres do aluno estagiário:

- I- Portar obrigatoriamente identificação da UESPI e o nome;
- II- Apresentar-se devidamente uniformizado com indumentária branca, jaleco e calçado fechado;

Parágrafo Único – Não é permitido o uso de bermuda, saia, blusa ou camisa decotada ou cavada;

- III- Não atender telefone celular;

- IV- Respeitar o código de ética em sua plenitude, destacando-se a discrição e o sigilo profissional, comentando ou discutindo qualquer ocorrência somente nas sessões de supervisão;
- V- Acatar a composição e os horários de funcionamento estabelecidos no início dos estágios, admitindo-se mudanças, a critério das Coordenações e Direção dos Cursos;
- VI- Recorrer ao Supervisor, no caso de problemas de interação grupal e, se necessário, à Coordenação do Estágio, através do Supervisor;
- VII- Cumprir as determinações sobre a matéria, expressas no Regimento Geral.
- VIII- Cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do estágio nas áreas definidas, de acordo com as normas estabelecidas neste manual;
- IX- Comparecer às reuniões com a Coordenação de Curso e supervisores de estágio para receber informações preliminares acerca das áreas de atuação e critérios adotados para escolha do local de inserção;
- X- Comparecer a reunião inicial com seu supervisor em cada área, afim de que conheça a sistemática de estágio e critérios para o seu encaminhamento;
- XI- Conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o estágio, observando as normas e rotinas implementadas;
- XII- Comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- XIII- Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
- XIV- Elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessárias à prática do estágio;
- XV- Todo material danificado pelo aluno em campo de estagio, deverá ser repostado ou indenizado por ele à UESPI, que providenciará a imediata reposição;
- XVI- Chegar com no mínimo de 5 (cinco) minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao estágio;
- XVII- Permanecer no local de estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;

- XVIII- Evitar falar alto e discutir sob qualquer pretexto nas dependências de seu local de estágio;
- XIX- Manter total sigilo de assuntos referentes ao seu estágio e aos clientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;
- XX- Assinar o Termo de Compromisso com a instituição concedente do estágio, com interveniência da UESPI;
- XXI- Cumprir as exigências tanto da entidade concedente do estágio, como da Coordenação do Curso de Fisioterapia;
- XXII- Respeitar a autoridade do professor-supervisor de estágio;
- XXIII- Entregar ao professor-supervisor, nos prazos estabelecidos pela coordenação de Estágio e de Curso, os trabalhos avaliativos e toda documentação exigida para a realização do Estágio;
- XXIV- Tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe).

CAPÍTULO VII – DA METODOLOGIA

Artigo 15º- As atividades do Estágio Supervisionado são desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas conveniadas exigindo-se o cumprimento da carga horária curricular mínima de acordo com o prescrito no artigo 3º deste regulamento;

Artigo 16º - Para que uma atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia deve:

- I - Ser reconhecida e acompanhada pelo Professor-Supervisor de Estágio;
- II - Ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário estejam relacionadas com o curso;
- III - Ter estreita vinculação com os objetivos do Estágio Supervisionado.

Artigo 17º - as instituições selecionadas como campo de estágio devem ser registradas nos conselhos profissionais regionais, bem como na Vigilância Sanitária.

TÍTULO II – DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I – DAS ETAPAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Artigo 18º - O aluno-estagiário tem o direito de ser acompanhado por um Professor-Supervisor em cada área de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí.

Artigo 19º - O Estágio Curricular supervisionado em Fisioterapia Comunitária terá 100 horas e será desenvolvido nas seguintes áreas de atuação:

- I – Centros comunitários;
- II – Unidades de Saúde da Família;
- III – Instituições públicas, filantrópicas ou privadas que prestam serviços de atenção primária em saúde;

O Estágio Curricular supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial terá 350 horas e será desenvolvido nas seguintes áreas de atuação:

- I – Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica;
- II – Fisioterapia Neurológica Adulto e Infantil;
- III – Fisioterapia Cardiorrespiratória;
- IV – Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem;

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar terá 450 horas operacionalizado nas seguintes áreas de atuação:

- I – Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e pediátrica;
- II - Berçário de Alto Risco;

II – Enfermarias:

- Traumato-Ortopédica e Reumatologia;
- Pneumologia;
- Clínica Médica;
- Neurologia;
- Clínica Cirúrgica;
- Enfermaria Infantil;
- Neonatologia.

OBS. Os Estágios Supervisionados poderão sofrer alterações de acordo com as necessidades da Instituição.

Artigo 20º - Podem ser aceitos, como locais de realização do Estágio Supervisionado, as instituições que mantenham convênio com a Universidade Estadual do Piauí.

CAPÍTULO II – DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 21º - Para iniciar o Estágio Supervisionado o aluno-estagiário deve participar das reuniões, previamente marcadas, para receber informações e explicações a fim de dirimir dúvidas a respeito da sistemática do Estágio.

Artigo 22º - O início efetivo do Estágio Supervisionado se dá com o encaminhamento do aluno ao local do estágio.

CAPÍTULO III – DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 23º - O aluno-estagiário receberá uma supervisão diária e acompanhamento direto do professor-supervisor em seu local de estágio.

Artigo 24º - O aluno-estagiário deverá apresentar seminários/discutir casos clínicos/relatórios segundo necessidade e indicação do professor-supervisor.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I – DO DESEMPENHO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Artigo 25º - A avaliação do desempenho do aluno estagiário dar-se-á com base nos seguintes itens:

- Conhecimento e Espírito Aquisitivo (nível de conhecimento);
- Criatividade e Espírito Aquisitivo (capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das tarefas estabelecidas e disposição para aquisição de novos conhecimentos);
- Iniciativa (autonomia no desempenho de suas atividades; fazer acontecer);
- Planejamento (capacidade de planejar a prática profissional);
- Responsabilidade (compromisso no cumprimento de tarefa, capacidade de executar tarefas de acordo com as metas planejadas e prazos estabelecidos);

- Flexibilidade (capacidade de adaptação às mudanças);
- Assiduidade Pontualidade (comparecimento regular ao estágio);
- Responsabilidade e Disciplina (cuidadoso com o material e equipamentos, observância das normas e regulamentos da instituição);
 - Relacionamento (facilidade de relacionar-se com professores, colegas, funcionários e pacientes no ambiente de trabalho);
- Auto-crítica (capacidade de reconhecer erros e limitações pessoais).

A partir destas referências cada setor de estágio definirá seus instrumentos de avaliação, devidamente relatados no plano de ação específicos da disciplina e devidamente aprovado pela coordenação pedagógica do curso.

SEÇÃO II – DE FREQUÊNCIA

Artigo 26º - O aluno-estagiário deve cumprir a carga horária destinada a cada área de estágio. Na ausência do aluno-estagiário por motivo devidamente justificado; ficará ele sujeito a reposição do mesmo número de dias faltosos. Sem justificativa, ficará ele sujeito a reposição dobrada dos dias faltosos e, a critério do supervisor responsável, realizar atividades como compensação de conteúdos perdidos. Não cabe, neste momento, solicitação de “Regime Domiciliar” (Art. 117 do Regimento Geral), pois é imprescindível a presença do aluno para assimilação dos conhecimentos práticos trabalhados no estágio.

SEÇÃO III – A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

Artigo 27º - O acadêmico deve atingir média final igual ou superior a sete (7,0) em cada área do Estágio Supervisionado para ser considerado aprovado.

Artigo 28º - No caso do aluno-estagiário não atingir a média final, nem mesmo após serem aplicados os dispositivos específicos de cada setor para recuperação da nota, o acadêmico deverá refazer integralmente, no ano seguinte, o estágio no qual foi reprovado.

TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 29º - Não há vínculo empregatício do aluno-estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Artigo 30º - Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste Regulamento são resolvidas pelo professor-supervisor, cabendo, entretanto, recurso de sua decisão junto a coordenação do curso e deste ao Conselho de Curso.

TÍTULO IV – DO RELATÓRIO DO ESTAGIO.

Artigo 31º - Ao término de cada campo de estágio o aluno-estagiário deverá preencher a ficha modelo em anexo.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Aluno _____ Matrícula _____

Instituição _____

Supervisor(a) _____ CREFITO _____

Atividades Realizadas	Período

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Contribuição das atividades para a sua formação acadêmica

CRITICAS E SUJESTÕES**AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (A) PELO ORIENTADOR(A)**

Teresina, ____/____/____

Supervisor(a) Estágio

Coordenador do Curso de Fisioterapia

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Aluno(a)	
Período	
Campo de Estagio	
Professor(a)	

Nº	HABILIDADE/COMPETÊNCIA (Como será avaliado?)	FEEDBACK	NOTA
01	PONTUALIDADE, COMPROMISSO E ASSERTIVIDADE (0,0 a 1,0) -Chegada e saída no horário pactuado, e o não comparecimento deve ser avisado com antecedência e justificado. Cumprimento de tarefas pactuadas	O que está acontecendo? Cumpriu suas tarefas no prazo solicitado?	
02	COMUNICAÇÃO, CORDIALIDADE E ETICA (0,0 a 1,0) É gentil e justo com as pessoas (pacientes, colegas, professores, equipe multidisciplinar, colaboradores), se apresenta de forma clara e tem postura ética profissional (respeito, cuidado)	Como é sua relação com equipe? O que a equipe acha das suas atitudes? Está cuidando dos equipamentos, do espaço físico do campo de estágio? Como está se comunicando? Que dificuldades tem identificado?	
03	● CONHECIMENTO (0,0 a 1,0) Capacidade de discussão e demonstração do que tem aprendido conforme objetivos de cada fase. Aquisição de novos conhecimentos. Verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizagem.	O que você aprendeu? Que necessidades de aprendizado identificou? Em que não está conseguindo um bom desempenho?	
04	● HABILIDADES E ATITUDES (0,0 a 1,0) Capacidade de argumentação e articulação entre teoria e prática, a partir do diálogo crítico-reflexivo, tendo ainda por base o estudo da literatura proposta.	Os materiais eram de difícil compreensão? Não conseguiu o desempenho esperado em relação a discussão, devido ao cansaço ou desinteresse?	
05	INICIATIVA, INTERESSE E PROATIVIDADE (0,0 a 2,0) Curiosidade e interesse pela observação direta do dia a dia (subjetivo). Busca por informações, leitura dos textos recomendados e traz questionamentos.	Está interessado? Se não, o que está acontecendo? Como podemos ajudar a aumentar o interesse? Está lendo alguns textos relacionado à prática?	
06	DESENVOLVIMENTO DE PLANO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL E ORIENTAÇÕES. (0,0 a 4,0) Organização do plano, produto/projeto.	-Tem habilidades para consultar, diagnosticar e prognóstico do paciente? (0,0 a 2,0)	
		-Tem competências de desenvolver plano de assistência, administrar recursos e técnicas, e em modificar a conduta, quando necessário? (0,0 a 2,0)	
TOTAL			

Legenda: Excelente 10; Ótimo 9,0-9,9; Bom 8,0 – 8,9; Satisfatório 7,0 – 7,9; Pode melhorar 6,0-6,9 e Insuficiente 0,0-5,9

Avaliação qualitativa		
Ambiente do campo de estágio	Que Bom	
	Que Pena	
	Que Tal	
Professor do estágio	Que Bom	
	Que Pena	
	Que Tal	
Ao grupo do estágio	Que Bom	
	Que Pena	
	Que Tal	



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 078/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015021/2023-00;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, *Campus "Poeta Torquato Neto"*, em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8282311.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 15/08/2023, às 22:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8786191** e o código CRC **BE7B9695**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.015021/2023-00

SEI nº 8786191

Considerando Resolução CEPEX 048/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Uruçuí - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 076/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026187/2022-62;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo”, em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8552059.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 077/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014080/2023-52;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8195670

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 078/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015021/2023-00;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8282311.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 079/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002010/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do *Campus* "Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8694080.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 080/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012990/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**, do Centro de Ciências da saúde - CCS, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8689484.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 081/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.018130/2023-71;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando Resolução CEPEX 046/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Anísio de Abreu - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

REF.16937

NOMEAÇÕES

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **ELBA LUCIA MARTINS DE MELO PIRES**, CPF ***.428.943-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818131

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE nomear, de conformidade com o disposto no inciso II, do art. 10, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **CAMILA DANYELLE SILVA FERREIRA**, CPF ***.032.293-**, para exercer o Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818360

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **MARIA DAS DORES NEIVA MONTEIRO**, CPF ***.449.543-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria